



**E&N** Economia global sob pressão ...B1, B4, B5 e B7

## Alta de juros no Brasil e nos EUA eleva risco de desaceleração da economia

*Copom eleva Selic para 12,75% e Fed promove alta de 0,5 ponto em sua taxa; crédito mais caro deve esfriar consumo e investimentos*

**N**uma reação à alta da inflação nos dois países, Brasil e EUA elevaram ontem a taxa básica de juros de suas economias. O Comitê de Política Monetária do Banco Central brasileiro aumentou a Selic de 11,75% para 12,75% ao ano, no mais longo ciclo de aperto mo-

**Celso Ming** ...B2  
Mais um aperto diante da inflação renitente

netário ininterrupto da história do comitê. E sinalizou que pode fazer nova alta em junho. Nos EUA, o Federal Reserve su-

biu a taxa básica para o intervalo entre 0,75% e 1%, uma alta de 0,5 ponto percentual, algo inédito em 22 anos e que pode tornar o dólar mais caro no Brasil. Juros mais altos pressionam o crédito e o custo da dívida pública, elevando o risco de desaceleração da economia. Empresas podem segurar investimentos.



### Contra assaltos, governo de SP dobra número de policiais

PMs fazem revista em motociclista no centro de SP; para combater assaltos, número de policiais nas ruas da cidade deve passar de 5 mil para 9.740. 'Quem levantar arma contra a polícia vai levar bala', disse o governador Rodrigo Garcia (PSDB), pré-candidato à reeleição. ...A13

Festa no 1º de Maio ...A8

### Emenda parlamentar bancou show de artistas em ato pró-Lula

A cantora Daniela Mercury e mais 4 artistas receberam R\$ 187 mil por show das centrais sindicais no 1.º de Maio, em SP, com a presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os cachês e os custos da produção foram pagos com emendas de vereadores. Líderes das centrais disseram que têm respaldo da lei.

**Notas e Informações** ...A3

#### Lula calado é um poeta

Líder petista parece ter uma cota de besteiras para dizer até a eleição.

A Petrobras real e a Petrobras populista

**William Waack** ...A8

#### O diálogo deteriorado entre militares e o STF

**Adriana Fernandes** ...B3  
Bolsonaro seduz parte do empresariado

**Coluna do Broadcast** ...B12

Casino deve faturar venda do Pão de Açúcar

**E&N** Articulação ...B2

### Deputados querem que reajuste da conta de luz vá para 2023

Proposta tem apoio do presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL). Distribuidoras são contra. Elas falam em quebra de contrato e risco de danos ao setor.

*"Intervir nas regras do setor é como quebrar o termômetro que está apontando a febre"*  
**Paulo Pedrosa, da Abrace**



**Cinema** ...C1

### 'Dr. Estranho', o maior desafio de Elizabeth Olsen

**A Guerra de Putin** ...A11

Rússia ataca envio de armas pelo Ocidente à Ucrânia

**Telemedicina** ...A15

Planos e médicos podem optar por consulta presencial ou online

**E&N** MP do governo ...B9

Mulheres poderão sacar FGTS para pagar creche de filhos

**E&N** Mercado ...B11

XP perde US\$ 1 bilhão na Bolsa dos Estados Unidos

**Cuidado redobrado** ...A14

### Com covid em alta, escolas suspendem aulas e voltam a exigir máscara

Medidas estão sendo adotadas por alguns colégios particulares da cidade de SP após alta de contaminações.





MARIANA CARREIRO

TWITTER: @COLUNADOSTADAO  
COLUNADOSTADAO@ESTADAO.COM  
POLITICA.ESTADAO.COM/BR/BL00S/COLUNA-DO-ESTADAO/Coluna do  
EstadãoNa eleição paulista,  
a batalha está na  
centro-direita

**R**odrigo Garcia (PSDB) e Márcio França (PSB) deram largada a uma batalha em que competem por votos de eleitores da centro-direita e tentam, com isso, quebrar a polarização crescente entre Fernando Haddad (PT) e Tarcísio de Freitas (Republicanos). Enquanto Garcia faz acenos às polícias com ações na segurança pública – numa tentativa de retomar apoios que hoje migram para Tarcísio –, França foi aconselhado a evitar o confronto com o PT de Haddad. Por essa lógica, o ex-governador deve mirar a artilharia em Tarcísio e em Garcia e, assim, tentar assumir a vaga de quem vai rivalizar com Haddad num 2.º turno. Não à toa, a violência urbana virou tema de todos os que brigam na eleição paulista.

● **RELIGIÃO.** “A candidatura de Tarcísio é representada por um partido que tem ligação com uma denominação religiosa (Universal do Reino de Deus). As outras devem buscar representantes em outras candidaturas, e eu tenho condições de preencher esse espaço”, diz Márcio França, em aceno aos evangélicos. Ele também quer conquistar prefeitos hoje com Garcia.

● **PENSE.** O deputado estadual Ricardo Mellão (Novo) quer convencer **Rodrigo Garcia** a tirar da lei um dispositivo que autoriza o reajuste de alíquotas de ICMS em até 18% pelo governo sem votação na Alesp.

● **PESO.** Ele diz que é uma herança do aumento de impostos feito por João Doria no ano passado e pesa contra Garcia na eleição. A medida, porém, deixou o governador com o caixa cheio. Em 2021, a carga tributária paulista subiu para 8,9% do PIB, ante 7,44% em 2020.

● **PIJAMA.** Autor da frase “Não estragou a Páscoa de ninguém”, sobre o vazamento dos áudios que mostram que o Alto-Comando militar sabia das torturas na ditadura, o general Luís Carlos Gomes Mattos deixará o Superior Tribunal Militar em julho. Ele vai se aposentar, após 11 anos na Corte. Para o seu lugar, Bolsonaro indicou o general Lourival Carvalho Silva.

● **É O DINHEIRO.** Eunício Oliveira, ex-presidente do Senado e que tentará uma vaga de deputado federal pelo MDB do Ceará, é contra seu partido investir na candidatura de Simone Tebet. Para ele, recursos da sigla devem ser investidos na eleição de deputados.

● **BOLA DE CRISTAL.** “Vamos colocar o dinheiro do fundo eleitoral (R\$ 417 milhões) para ter 0,5% dos votos, uma candidatura que não tem viabilidade? Vai acabar com a bancada do MDB, virar um nanico”, diz.

SINAIS  
PARTICULARES

por Kleber Sales

Rodrigo Garcia,  
governador de São Paulo (PSDB)

● **FARDA.** Nem a Polícia Rodoviária Federal, a mais bolsonarista das forças, alivia a barra de Jair Bolsonaro na negociação pelo reajuste salarial. Líderes planejam operação-padrão, inspirada na mobilização da Receita e que afetou o comércio exterior, além de fiscalizações que provocuem engarrafamentos nas estradas.

● **FARDA 2.** Representantes se queixam que Jair Bolsonaro ainda não deu sinais de que está disposto a negociar.

COM FELIPE FRAZZO, MATHEUS LARA E  
GUSTAVO CORTES

## PRONTO, FALE!

Dário Yanomami  
Vice-presidente da  
Associação Hutukara

“Temos mais de 20 mil garimpeiros em nossas terras, mas o governo Bolsonaro não quer retirá-los. Ele quer acabar com os territórios indígenas”

## CLICK

Alexandre de Moraes  
Ministro do STF

Em meio à crise com Bolsonaro, ele recebeu políticos da Amazônia para falar sobre a ação deles contra o decreto que retirou benefícios da Zona Franca.

O podcast ao  
vivo do Estadão

Liberdade de escolha para conectar o seu público com propósito  
e conteúdos de credibilidade que impactam a vida das pessoas

Consulte: [projetosespeciais@estadao.com](mailto:projetosespeciais@estadao.com)

Gravado na Casa NZN, em São Paulo (<https://nzn.io/>)

Realização: **ESTADÃO**

Apoio: **NZN**

## O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)  
JULIANO RANIEL PESTANA (1875-1890)  
JULIO MESQUITA (1895-1927)  
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)  
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)  
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1989)  
JULIO DE MESQUITA NETO (1949-1999)  
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)  
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
PRESIDENTE  
ROBERTO CRISTUSSA MESQUITA  
MEMBROS  
FERNANDO C. MESQUITA  
FRANCISCO MESQUITA NETO  
JULIO CÉSAR MESQUITA  
LUIZ CARLOS ALENCAR

DIRETOR PRESIDENTE  
FRANCISCO MESQUITA NETO  
DIRETOR DE JORNALISMO  
EURIPIDES ALCANTARA  
DIRETOR DE OPINIÃO  
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA  
MARILIA UEMURA SAMPAIO  
DIRETOR DE NEGÓCIOS ANUNCIANTE  
PAULO BOTELHO PESSOA  
DIRETOR FINANCEIRO  
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

## NOTAS E INFORMAÇÕES

## Lula calado é um poeta



**Líder petista parece que tem uma cota de besteiras para dizer até a eleição. Não é à toa que o principal foco de crises de sua campanha seja a área de comunicação**

**A** julgar por suas declarações nas últimas semanas, parece que o ex-presidente Lula da Silva tem uma cota de besteiras para dizer até a eleição. É impressionante. Não é à toa que o principal foco de crises em seu comitê de campanha seja a área de comunicação.

Muito distante daquele líder político dotado de um acurado tino eleitoral, atributo que é reconhecido até por seus adversários, o Lula de 2022 nem parece ser alguém que precisa, mais uma vez, conquistar eleitores fora da tradicional

órbita de atração do lulopetismo para confirmar seu favoritismo na disputa pela Presidência da República. O que o líder petista anda dizendo tem chocado até aliados históricos. Tanto é assim que próceres do PT e "marqueteiros" preparam o discurso que Lula deverá ler no ato de lançamento de sua pré-candidatura, no próximo sábado, tal é o receio quanto aos danos que a incontinência verbal do ex-presidente pode causar.

O mais recente desatino de Lula, dito em entrevista à revista *Time*, foi atribuir ao presidente da Ucrânia, Volodimir Zelensky, uma parcela da responsabilidade

de pela invasão de seu país por tropas russas. "Ele (Zelensky) quis a guerra. Se ele não quisesse a guerra, teria negociado um pouco mais", disse Lula à *Time*, como se houvesse espaço para uma negociação de boa-fé com quem se senta à mesa armado até os dentes. Lula trata como simétricas as posições da vítima e do agressor, o autocrata russo Vladimir Putin, um despautério que não tem o respaldo de nenhum líder democrático no mundo.

Lula, que não sabe o que é uma guerra, ainda teve o desplante de censurar o comportamento de Zelensky, dando a entender que seu passado como ator o faria buscar mais os holofotes do que a diplomacia. "O comportamento dele é um pouco esquisito, porque parece que ele faz parte de um espetáculo. Ele aparece na televisão de manhã, de tarde e de noite (...) como se estivesse em campanha. Ele deveria estar mais preocupado com a mesa de negociação."

A incrível insensibilidade de Lula em relação ao líder de um país que tem de confortar seus cidadãos em meio às agruras de uma guerra só perde para seu cinismo — afinal, se alguém busca os holofotes todo o tempo e transforma cada gesto seu em peça de campanha, este é, inequivocamente, Lula da Silva.

Chega a ser embaraçoso para alguém que se arvora em líder de uma notável "frente ampla" pela democracia e contra o autoritarismo no Brasil dar amparo a um evidente ato de violência injustificada perpetrado contra um país soberano, sobretudo em entrevista à imprensa estrangeira. Ao fim e ao cabo, Lula se junta ao presidente Jair Bolsonaro

na condescendência com que trata os crimes de guerra cometidos por Putin contra o povo ucraniano.

Em relação aos temas domésticos, Lula também não tem poupado esforços para chocar — ou ao menos constrianger — apoiadores e afugentar eleitores mais moderados. Semanas sim e outras também, o ex-presidente tem dito, entre outras bobagens, que é preciso "abrasileirar o preço da gasolina", como se a política de preços da Petrobras não estivesse fundamentalmente ligada às oscilações do mercado internacional, assim como o milho, a soja e outras commodities.

Há poucos dias, em outra fala desastrosa, Lula deu a entender que policiais não seriam "gente" ao dizer que Bolsonaro "não gosta de gente, gosta de policiais". O petista se desculpa com a categoria logo em seguida.

Em outro aceno a seu público cativo, Lula prometeu, novamente, revogar a reforma trabalhista, a despeito dos dados que atestam a importância da medida, aprovada no governo de Michel Temer, para a redução do desemprego. Isso o fez levar sermão de ninguém menos que Paulinho da Força (Solidariedade). "Esquece essa história de reforma trabalhista. Ganha a eleição que eu resolvo com o (deputado) Marcelo Ramos na Câmara em dois meses", disse o notório líder da Força Sindical ao petista.

Nessa toada, o País ainda haverá de sentir saudades de Dilma Rousseff e sua "saudação à mandioca". Malgrado o desastre de seu governo, ainda era possível achar graça nas bobagens de Dilma. Com Lula, não há graça nenhuma. ●

## A Petrobras real e a Petrobras populista

**Novo presidente da estatal anuncia uma gestão baseada nas regras do mercado e sem interferências do governo; Bolsonaro e Lula sonham com outra coisa**

**A** serena entrevista que o novo presidente da Petrobras, José Mauro Ferreira Coelho, concedeu ao *Estado* (4/5) é reconfortante para os cidadãos e contribuintes responsáveis. Coelho demonstrou, na primeira entrevista exclusiva que concedeu desde sua posse, correta compreensão de seu papel à frente de uma empresa gigantesca que tem a União como sua controladora, mas que também tem ações negociadas em bolsa, razão pela qual a busca de resultados é seu objetivo central. E, para isso, diz, precisa obedecer aos princípios da livre concorrência, além de praticar os preços de mercado.

A reafirmação, pelo presidente da Petrobras, de princípios até banais em empresas privadas bem geridas é forte-

mente fundamentada e tem significado político igualmente forte. Com frequência a empresa foi dirigida de acordo com interesses políticos, o que quase a levou à ruína na era lulopetista. Desde sua posse, o presidente Jair Bolsonaro vem forçando a Petrobras a conter os preços da gasolina, do diesel e do gás de cozinha. São itens que pesam na inflação, e inflação alta, como a atual, prejudica as pretensões do candidato à reeleição.

Os dois antecessores de Coelho foram demitidos por causa de sua resistência às pressões de Bolsonaro para o controle dos preços dos derivados. Coelho imagina estar livre delas. "O presidente já entendeu muito bem a questão de preço de mercado", disse ele ao *Estado*. Por isso, está focando sua gestão na execução do plano estrat-

tégico da companhia, que, entre outras metas, tem a redução da dívida gigantesca contratada na era lulopetista, o foco na exploração e produção de petróleo, a venda de ativos e gestão de acordo com as regras de um mercado mundial volátil e sujeito a variáveis de grande intensidade (pandemia, lockdown na China, conflito na Ucrânia).

Se Coelho tiver êxito em sua gestão, contribuirá para evitar que o atual presidente da República ou seu sucessor, se Bolsonaro não for reeleito, transforme a empresa na "Petrobras dos sonhos" dos governantes populistas: preço controlado, investimentos de acordo com interesses políticos e práticas pouco transparentes, entre outros vícios de gestão.

É possível que os interesses e os instrumentos do bolsonarismo no controle da Petrobras sejam menos ambiciosos e menos sofisticados do que os utilizados pelo petismo. Nos governos Lula e Dilma, a Petrobras foi usada não apenas pelo bilionário esquema de corrupção que engordou bolsos e contas de políticos e partidos.

A empresa foi também o instrumento para investimentos igualmente bilionários para beneficiar aliados políticos internacionais, como o governo bolivariano de Hugo Chávez na Venezuela, e nacionais. Obras incompletas ou concluídas com grande sobrepreço são o resultado dessa gestão irresponsável.

O severo controle de preços imposto pela administração petista à Petrobras a levou a acumular as dívidas bilionárias que até hoje afetam seus resultados econômico-financeiros.

Bem gerida desde 2016, após o impeachment de Dilma Rousseff, a Petrobras vem produzindo resultados cada vez melhores para seus acionistas e para o País. No ano passado, pagou à União dividendos de R\$ 37,3 bilhões e recolheu tributos federais no valor de R\$ 53,8 bilhões. Além disso, transferiu para as três esferas de governo (União, Estados e municípios) royalties no total de R\$ 54,5 bilhões.

Na incansável campanha eleitoral a que se dedica desde que saiu da cadeia, Lula vem insistindo em formas de controle de preços dos combustíveis, usando diversas palavras para isso. Já falou em "abrasileirar" a política de preços da Petrobras, desvinculando-a das oscilações do mercado internacional. Tem criticado os lucros acumulados pela empresa e ultimamente diz que a Petrobras deve ser "uma empresa de desenvolvimento". Quem conhece os feitos do governo petista sabe bem o que isso significa. Bolsonaro, de sua parte, dificilmente terá abandonado sua ideia de controlar o preço da gasolina, do gás e do diesel.

Espera-se que, apesar de tudo, José Mauro Coelho siga o modelo de gestão que anunciou. ●



## ESPAÇO ABERTO

# Políticos negligenciam o crescimento econômico

Roberto Macedo

**I**nsisto novamente – e vou continuar nesta linha – na minha pregação de que há tempos a economia brasileira enveredou por um caminho que prejudicou muito seu crescimento econômico e que a sociedade precisa cobrar dos políticos um sério e rápido enfrentamento desse problema.

Desde a década de 1980, a economia brasileira, que em meados do século passado foi uma das que mais cresceram mundialmente, passou a taxas de crescimento muito baixas relativamente a seu potencial, ficando para trás diante da maioria dos países.

A década passada teve o pior desempenho médio anual do PIB desde a década de 1900. Olhando números do governo Bolsonaro, de 2019 a 2022, segundo cálculos do economista José Roberto Mendonça de Barros, em artigo publicado neste jornal no dia 1.º de maio, o crescimento anual médio será de 0,55%, se o PIB crescer 0,5% em 2022, ou de 0,68%, se neste ano avançar 1% – previsões que são referendadas por outros analistas do assunto.

São taxas inferiores à do

crescimento populacional, estimada em 0,7% ao ano, o que levaria a uma queda do PIB per capita no mesmo governo. Mas não vejo Jair Bolsonaro tratando deste problema, mais preocupado que está em se reeleger na próxima eleição presidencial e com seguir suas convicções políticas, que, entre outros casos, provocam atritos com o Supremo Tribunal Federal (STF), prestigiando até manifestações contra esse tribunal. Os episódios mais recentes foram o indulto ao deputado federal Daniel Silveira, além de voltar a insistir equivocadamente contra a liberação do processo eleitoral.

Entendo que o maior problema da economia está na política e que foram políticos, salvo exceções cada vez mais excepcionais, que nas últimas quatro décadas se comportaram de forma a contribuir para o mau desempenho econômico do Brasil.

O que leva ao crescimento econômico é, principalmente, a realização de investimentos em formação bruta de capital fixo (máquinas, equipamentos, infraestrutura e outros), pois geram produção, empregos e renda, com efeitos que

**Tanto o presidente da República como parlamentares estão mais preocupados com seus interesses pessoais e eleitorais**

se disseminam pela economia além do próprio investimento em si. Nesse contexto, os investimentos públicos se destacaram por sua queda. Tenho à vista um gráfico dos investimentos públicos de 1947 a 2019 produzido pelo Observatório de Política Fiscal da Fundação Getúlio Vargas. Ele mostra esses investimentos

como proporção do PIB, e a série começa com valor perto de 3% e sobe até seu pico, próximo de 10%, nos anos 1970, aqueles em que a economia apresentou seu maior avanço desde 1900. Depois, a taxa de investimento público/PIB volta a cair, atingindo um valor um pouco abaixo desses 3% em 2019. Ou seja, esses investimentos perderam quase todo o seu papel na promoção de um maior crescimento econômico.

Visto de outra forma, esse gráfico mostra que as despesas obrigatórias, como salários e previdência, cresceram mais, a ponto de sacrificar os investimentos. Como a carga tributária aumentou e o governo continua se endividando, a economia sofre com esta maior transferência de recursos de empresas e famílias para o governo, que investe muito menos do que essas fontes de tributos e empréstimos. Vejo isso como altamente prejudicial ao crescimento econômico, mas praticamente nada se faz para corrigir o problema.

Ao contrário, no caso federal, tanto o presidente da República como o Congresso se empenham em agravar essa redução dos investimentos públicos. Para realizá-los, é preciso haver recursos. Um exemplo: segundo matéria do jornal *O Globo* no dia 3/5, o governo abriu mão de R\$ 40 bilhões em impostos, o que, além de prejudicar investimentos, deixa uma conta para o próximo governo, pois o atual vem contando com um aumento de arrecadação provocado, em

grande parte, pela maior inflação. E essa renúncia também tem sido causada por interesses eleitorais.

No Congresso, a Câmara é dominada pelo Centão, que também tem força no Senado, e a preocupação reinante é distribuir recursos para as bases dos congressistas para colher vantagens eleitorais. E o fazem por meio de absurdas emendas parlamentares, conhecidas como “de relator”, arbitrariamente determinando os municípios que as receberão, em proveito de seus autores. E outra aberração aparece também no jornal citado. Trata-se de emendas chamadas de “cheque em branco” ou “pix orçamentário”, em que a verba vai diretamente para o caixa das prefeituras, sem a necessidade de um projeto específico. Segundo a reportagem, emendas desse tipo passaram de R\$ 557 milhões, em 2020, para R\$ 1,87 bilhão, em 2021, e no Orçamento atual estão previstos R\$ 3,28 bilhões com essa “destinação”.

Chamar isso de investimento público pode até valer do ponto de vista contábil, se for apurado esse uso da verba. Mas as emendas em geral são recursos pulverizados seguindo o interesse de parlamentares e fogem à ética do bem comum, que deveria orientar os investimentos públicos. Ou seja, além da mudança quanto ao crescimento econômico, os parlamentares se engajam em práticas que o prejudicam. ●

ECONOMISTA (UFMG, USP E HARVARD), É CONSULTOR ECONÔMICO E DE ENSINO SUPERIOR

## FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada. E-mail: forum@estadodsp.com

## Eleições 2022

## Europa desconvidada

Jair Bolsonaro “desconvidou” autoridades da União Europeia que viriam monitorar as eleições no Brasil. O convite, que havia sido feito pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), foi considerado desnecessário pelo Palácio do Planalto, que deve ter entendido que poderiam descobrir as fakes e mazelas bolsonaristas lançadas contra as urnas eletrônicas. O TSE, posteriormente, cedeu e cancelou o convite. Em contrapartida, o Senado Federal deu o troco e prometeu que fará formalmente o convite para que o pleito seja observado pela comunidade europeia. Na verdade, foi mais um tiro no próprio pé de Bolsonaro. Afinal, é medo ou paúra? Ou ambos?

Júlio Roberto Ayres Brisola  
jrobrisola@uol.com.br  
São Paulo

## Roteiro

O jogo de Bolsonaro é cada vez

mais evidente: vai seguir o roteiro de Trump de não aceitar a derrota na eleição. Fazer isso quando uma autoridade europeia confirma que foi tudo correto vai complicar nosso processo. Conclusão: “desconvida eles”. Preparemo-nos para a agressão.

Aldo Bertolucci  
aldobertolucci@gmail.com  
São Paulo

## Show em SP

## Apoio a Lula

A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, contratou por R\$ 100 mil o show de Daniela Mercury para o evento do Dia 1.º de Maio realizado na Praça Charles Miller. Um show-mício, que é proibido pela lei eleitoral. Mas quem se importa com essa lei? Talvez o cidadão paulistano que não concorda que o dinheiro dos seus impostos seja usado de maneira tão explícita para fazer propaganda política.

Izabel Avallone  
izabelavallone@gmail.com  
São Paulo

## Entrevista à ‘Time’

## Despropósito

Amatéria *Lula diz à ‘Time’ que Zelenski ‘é tão responsável quanto Putin’ pela guerra na Ucrânia* deixou-me com sérias dúvidas – talvez certeza – quanto ao estado de saúde mental do candidato à Presidência. Devo afirmar que fatos, tanto para o ex-condenado quanto para o PT, têm de tomar uma conotação a seu bel-prazer, caso contrário não passarão de fake news a golpear a democracia *suígeneris* do PT e de seu celestial mentor. Na entrevista, Lula atribui a culpa pela guerra também aos EUA e à União Europeia, por não terem dissuadido a Ucrânia de sua pretensão de aderir à Otan. Quanto despropósito! É este o cara que, junto com o atual presidente da República, figura nas primeiras posições das pesquisas eleitorais para a Presidência. Esse estado de coisas se deve à pura apatia de uma terceira via que talvez não vingue. Definitivamente, Deus não é tão brasileiro

como dizem.

Emmanuel Agostinho de Oliveira  
eoaloliveira2011@gmail.com  
Vitória da Conquista (BA)

## Guerra na Ucrânia

## Novo Afeganistão?

Encorajado pelo desinteresse mundial pela invasão da Síria, e depois a anexação da Crimeia, Vladimir Putin invadiu a Ucrânia numa suposta *Blitzkrieg* que demoraria poucos dias para tomar Kiev e instalar um regime fantoche pró-Moscou. Não deu. Agora parece que os EUA estão enxergando uma oportunidade para derrubar os russos na Ucrânia, como aconteceu no Afeganistão como antiga URSS. Joe Biden acabou de pedir US\$ 33 bilhões para a Ucrânia, o que significa que está pensando numa sangrenta e longa guerra. De acordo com várias agências de análise de notícias, por exemplo, Direct Report, estima-se que a Rússia gastou cerca de R\$ 7 bilhões apenas nos primeiros quatro dias da invasão em larga escala. Somente

estas duas cifras são suficientes para alimentar 1 milhão de pessoas, três vezes ao dia, durante 4,4 meses, a custo de US\$ 10 por refeição. Parafraseando Einstein, “duas coisas são infinitas: o universo e a crueldade humana. Em relação ao universo, não tenho certeza”.

Omar El Seoud  
elseoud.usp@gmail.com  
São Paulo

## Operação Lava Jato

## Cabral em Bangu

Quer dizer que Sérgio Cabral, condenado a mais de 400 anos (ninguém pode ser preso por mais de 30), que (parece) tinha um celular escondido e mais umas coisinhas na cadeia, foi removido para Bangu 1, enquanto Lula, condenado a mais de 20 anos, está por aí, lampeiro, e vai ser candidato a presidente da República? E cadê o processo de Lula que ia recomendar em Brasília?

Helio Teixeira Pinto  
helio.teixeira.pinto@gmail.com  
Rio de Janeiro



Foto: Fachada do Brooklyn Bricks.

tegraincorporadora.com.br

## ENTREGAMOS AO BROOKLIN UM NOVO EMPREENHIMENTO COM ALMA E PERSONALIDADE.

É com muito orgulho que entregamos, ontem, um novo empreendimento Tegra: o Brooklyn Bricks. Além de todo o lazer, conforto e comodidade que oferece, os icônicos tijolos da fachada não escondem a inspiração no estilo arquitetônico do Brooklyn de Nova York. O Brooklyn Bricks é o segundo de uma série de entregas que faremos em 2022 em São Paulo, reforçando assim o nosso compromisso com os nossos clientes.



Instagram LinkedIn Facebook @tegraincorporadora

INCORPORADORA



ESPAÇO ABERTO

# Por que Bolsonaro ainda pode crescer

Eugênio Bucci

**A**té pouco tempo atrás, as passeatas de esquerda encaixavam uma predisposição para o embate físico. A característica se fazia presente na coreografia de todos os comícios antipcapitalistas, e não apenas no Brasil. Punhos erguidos socando o espaço sinalizavam a vontade de esmurrar o oponente. As palavras de ordem jorravam carregadas de agressividade quase bélica. Com frequência, lá vinham os *black blocs* atirando pedras nas vitrines e coquetéis molotov nos policiais. Naqueles tempos idos, embora tão recentes, a voz e o corpo da esquerda se opunham à ordem estabelecida, e sua linguagem eram as jornadas teatrais contra o *establishment*, a autoridade, as regras de trânsito e as boas maneiras.

Agora é o oposto. A velha gramática dos protestos virou de ponta-cabeça. Ano passado, nos Estados Unidos, quem promoveu arruaças foi a extrema-direita trumpista, que chegou ao cúmulo de promover a invasão do Capitólio. O símbolo mais icônico do atentado foi aquele sujeito enrolado num cobertor que parecia pele de urso e coroado, usando um capacete com dois chifres hediondos. O tipo ganhou o apelido midiático de “viking” e fi-

cou famoso (no Brasil, um imitador do tal “viking” tem animado os convites golpistas do bolsonarismo).

A esquerda seguiu por outra via. Nos Estados Unidos, por exemplo, andou mais preocupada em filiar eleitores na Geórgia para garantir a vitória do Partido Democrata. Enquanto a extrema-direita tomou para si o gestual, a coreografia e a torpeza dos vândalos, a esquerda se reagrupou na defesa da legalidade e do Estado de Direito. Em Paris, foi a mesma coisa. Agora mesmo, tão logo foi anunciada a derrota de Le Pen no segundo turno, seus cabos eleitorais (neonazistas e congêneres) saíram pelos logradouros públicos chutando portas e latas de lixo; os personagens da esquerda, de sua parte, preferiram ritualizar o conagração entre as classes. Num mundo em que ninguém tem mais endereço certo e sabido, a pancadaria mudou de lado, espetacularmente.

Essa inversão dá ao presidente da República, Jair Bolsonaro, uma oportunidade eleitoral explosiva. Não obstante seja o incumbente da vez, encarregado de cuidar da máquina pública, ele bombardeia a máquina pública todos os dias, sem tréguas. Seu lema é destruir a institucionalidade. Seu

***Estamos aprendendo, tarde demais, que não é por desinformação que muita gente o idolatra, mas por ódio a tudo o que seja informação. O desastre quica na área***

método é empregar o aparelho de Estado para demolir o aparelho de Estado. Com a aproximação das eleições, não rivaliza com os adversários ou com a oposição: sua guerra preferencial é contra as urnas eletrônicas e contra a Justiça Eleitoral. Ele não quer derrotar seus rivais, ele quer derrotar todo o sistema eleitoral.

Bolsonaro está em cruzada permanente. Na falta de um inimigo externo, elegeu o Supremo, a imprensa e os ecologistas, além de artistas, cientistas e intelectuais, como alvos

prioritários. Ele não tem apenas uma “narrativa”, palavra mágica que seus apoiadores se comprazem em repetir: sua estratégia de comunicação consiste em convocar seus fanáticos para assumir o papel de protagonistas anônimos nas batalhas campais contra a lei e a ordem. Bolsonaro entrega às suas falanges, além das certezas feitas exclusivamente de mentiras (certezas que lhes acalentam a alma ressentida), a emoção de agir diretamente no combate discursivo, corporal e armado contra os inimigos da Pátria e de Deus. Esse combate não passa de um delírio, mas isso também não importa a mínima.

O que está vindo aí é uma onda, e essa onda pode crescer. Com sua lógica colada na dinâmica das redes sociais, o presidente aposta suas fichas na conflagração e no convulsivismo. O resultado não importa; o que lhe rende pontos é o movimento. Ele não tem nem precisa ter compromisso com a coerência ou com os fatos, pois sua fonte de energia política é a barulheira incendiária. Quanto aos mais, seus seguidores também não ligam para os fatos.

Estamos aprendendo, tarde demais, que não é por desinformação que muita gente o idolatra, mas por ódio a tudo o

que seja informação. As multidões obcecadas pelo presidente abominam a verdade factual e, mais ainda, repudiam os que falam em nome da verdade factual. Para as massas ensandecidas e sedentas de tirania, a onda bolsonarista oferece uma paixão violenta e irresistível, que combina paixão e certezas irracionais, mais ou menos como se deu com o fascismo no século 20. O desastre quica na área.

“O trabalhador se sentiria autorizado a descontar no corpo de sua esposa toda a opressão vivida na cidade”, antecipa o cientista político Miguel Lago, um dos pouquíssimos que enxergam, ouvem e sentem o que está para desabar sobre a Nação. O alerta está no ensaio *Como explicar a resiliência de Bolsonaro?*, que faz parte do livro *Linguagem da destruição* (Companhia das Letras, 2022), que tem Heloisa Starling e Newton Bignotto como coautores. “O homofóbico se sentiria autorizado a espancar uma pessoa por sua orientação sexual”, prossegue Miguel Lago, desafiando a longa lista de “guardas da esqui-na”. Com a nossa pasmaceira hesitante e paralisante, nós estamos pagando para ver o pior acontecer. ●

JORNALISTA, É PROFESSOR DA ECA-USP

## TEMA DO DIA



Aviação

## Voo mais longo do mundo ligará Sydney a Londres e demorará 20 horas

Novas aeronaves Airbus serão entregues para a Qantas Airways a partir de 2025; os voos ultralongos podem se tornar importantes com o aumento de tensões geopolíticas. Aviões terão espaço para bem-estar e alongamento. ●

3.801 Interações

1231231231

### Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Deus me livre. Ficar seis horas já é uma eternidade para mim.”  
SARAH CHEHADE

● “Já fiquei mais de 20 horas em uma viagem de ônibus. Essa seria mais fácil.”  
MOACIR AGUIAR

● “Nem de graça! Seis horas de voo, mesmo tomando remédio para dormir, já bate uma ansiedade, medo, impaciência.”  
TINDARENA ROCHA

● “Haja paciência e relaxamento para aguentar um voo desses.”  
PAULO ROBERTO BARBOSA



NAS REDES SOCIAIS

Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bóia de Instagram de Estadão.

[www.estadao.com.br/e/instagram](https://www.estadao.com.br/e/instagram)

Siga o @Estadao nas redes sociais

## PRODUTOS DIGITAIS

AMANDA JASKOWSKI PASCUAL/THE NEW YORK TIMES



The New York Times



— A pandemia tem sido difícil até para os pés; entenda. ●  
[www.estadao.com.br/e/pespanemia](https://www.estadao.com.br/e/pespanemia)

Agenda de shows



— Confira festivais de música que acontecem neste ano. ●  
[www.estadao.com.br/e/festivais](https://www.estadao.com.br/e/festivais)

Aplicativo



— Personalize o app, salve conteúdos e siga colunistas. ●  
[www.estadao.com.br/e/app](https://www.estadao.com.br/e/app)





Eleições 2022

# Lula iguala Zelenski a Putin; aliados temem descontrole verbal de petista

— Em entrevista à revista 'Time', ex-presidente diz que o ucraniano é 'tão responsável' quanto o russo pela guerra; fala expõe preocupação às vésperas de lançamento da chapa

LUÍZ VASSALLO  
BEATRIZ BULLA

A série de declarações com repercussões negativas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) expôs uma preocupação crescente na pré-campanha do petista a três dias do lançamento oficial da chapa com o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB). Reservadamente, auxiliares do entorno do petista temem que o foco em uma base fiel à esquerda venha a minar eventuais alianças ao centro e afastar potenciais eleitores.

**Marqueteiro**  
**Sidônio Palmeira quer evitar, em peças e inserções, temas considerados 'bola dividida'**

No episódio mais recente, em entrevista publicada ontem na revista *Time*, Lula afirmou que o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, é "tão responsável" quanto o presidente russo, Vladimir Putin, pela guerra. De acordo com Lula, "foi errado invadir". "Mas eu acho que ninguém está procurando contribuir para paz", disse. Criticou ainda os Estados Unidos, a União Europeia e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Sob o título de capa "Segundo Ato de Lula", o que repercutiu no Brasil foi a comparação. Ao **Estadão** até mesmo aliados mais próximos de Lula a classificaram como "um erro". Não que eles discordem do teor das falas que se avolumam com discursos sobre aborto, gafe com policiais, propostas de revogação da reforma trabalhista e críticas ao politicamente correto.

O problema, afirmaram ao

**Estadão** integrantes da pré-campanha, é que o petista tem levantado em momentos tidos como "inoportunos" debates que podem desagradar parte do eleitorado situado mais à centro-direita, com quem Lula conta para se eleger e derrotar Jair Bolsonaro (PL).

Recentemente, Lula chegou, por exemplo, a defender o direito ao aborto. Em entrevista à BandNews em Fortaleza, ele teve de recuar. O ex-presidente afirmou ter "deixado de falar" que é "contra o aborto", mas a questão deve ser tratada como um tema de "saúde pública". Reservadamente, aliados dizem que Lula não está errado ao defender que o aborto não seja crime.

Durante um encontro com mulheres na Brasília, na zona norte de São Paulo, Lula afirmou ainda que Bolsonaro "só conhece o ódio" e "não gosta de gente, ele gosta de policial". Após a repercussão negativa, o petista pediu desculpas em palestra na Praça Charles Miller, no Dia do Trabalho, em evento ao lado de aliados e sindicalistas. Internamente, petistas atribuíram a declaração sobre policiais a um "ato falho" no calor do discurso.

**ALERTA.** Coube a um aliado mais ao centro — o único até agora —, o deputado Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força (Solidariedade-SP), repreender em público o que se discute nos bastidores da pré-campanha. "Acho que temos perdido tempo com algumas coisas. Uma via daí, uma Internacional (*hino socialista*) daí, reforma trabalhista", disse em evento anteontem ao anunciar apoio a Lula e Alckmin.

Os aliados descontentes mais próximos de Lula evitam levar ponderações ao ex-presidente. À reportagem um integrante da pré-campanha rela-

Para lembrar

Declarações do pré-candidato

Guerra na Ucrânia



Capa da revista americana *Time*, Lula responsabilizou o presidente da Rússia, Vladimir Putin, o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, pela guerra. "Esse cara (Zelenski) é tão responsável quanto o Putin", afirmou.

Policiais

No 1º de Maio, Lula teve de se desculpar por declaração feita sobre policiais. Em encontro com mulheres em SP, ele havia dito que Bolsonaro

"não gosta de gente, gosta de policial". Ao se retratar, afirmou que quis dizer que o presidente gosta de "milicianos".

Aborto



Após defender que a questão do aborto fosse tratada como saúde pública, petista mudou o tom e declarou que, "pessoalmente", é contra o aborto.

Parlamentares



Em outra fala que gerou forte repercussão, Lula sugeriu que apoiadores mapeassem o endereço de parlamentares para "incomodar a tranquilidade deles", levando demandas.

vas. Edinho tem dito que só aceitará cargo que não exija seu afastamento da prefeitura de Araraquara.

Falcão e Edinho foram chamados para uma reunião com Lula anteontem, na qual receberam ao lado do ex-presidente o resumo de pesquisas encomendadas pelo partido. Saíram do evento quase ao mesmo tempo. Os presentes disseram que a coordenação não foi discutida. A diferença entre Lula e Bolsonaro tem caído, mostra análise feita pelo **Estadão** em 12 pesquisas recentes de intenção de votos para a Presidência da República.

**MARKETING.** A preocupação em alinhar Lula ao centro e dialogar com setores que vão além da esquerda está também no marketing eleitoral. Recém-contratado, o publicitário Sidônio Palmeira fará de tudo para evitar que inserções e peças tratem de temas considerados "bola dividida".

Ele prefere focar em assuntos como o desemprego e questões sociais. Palmeira fará uso do verde e amarelo da Bandeira Nacional — mesmo que não venha a esconder totalmente o vermelho, alvo de críticas em 2018, na campanha Fernando Haddad. Ele também prefere que o PT busque o diálogo com o empresariado e o centro.

Aliados reclamam do que consideram excesso de escrutínio sobre as declarações do ex-presidente. "Há uma cobrança exagerada em relação ao ex-presidente Lula. A todo momento, cobra-se que ele fale sobre tudo, e quando ele se manifesta, as interpretações sempre são esdrúxulas e muito pouco generosas", afirmou o líder do Grupo Prerrogativas, Marco Aurélio de Carvalho, um dos articuladores da campanha de Lula e da aliança com Alckmin. ●

tas têm se reunido em um hotel em São Paulo para pôr fim ao impasse. Estão divididos entre os nomes do prefeito de Araraquara, Edinho Silva (PT), e o ex-presidente do partido, Rui Falcão, para comandar a comunicação. O nome favorito é o de Edinho, mas Falcão deve assumir algum posto na coordenação.

"Eu não estou na campanha do presidente Lula, não estou no cotidiano da campanha, não sei em que circunstâncias ele deu essas declarações", disse Edinho, ao ser questionado sobre as repercussões negati-

tiu que a inércia em aconselhar e até tirar o petista do caminho das "cascas de banana" se deve a indefinições na coordenação eleitoral.

O primeiro atrito levou à queda do ex-ministro Franklin Martins do controle da comunicação da campanha, após divergências com petistas como a presidente do partido, Gleisi Hoffmann, e o secretário de Comunicação, Jilmar Tatto. A briga também provocou a demissão do marqueteiro Augusto Fonseca, que fora bancado pelo ex-ministro.

Nas últimas semanas, petis-

licitar formalmente uma audiência do estimado ex-presidente do Brasil", acrescenta. Segundo a embaixada, o encontro será para "esclarecer a posição da Ucrânia" no conflito.

Em entrevista à revista americana, Lula disse que o presidente ucraniano Volodimir Zelenski "é tão responsável" quan-

to Vladimir Putin, que autorizou a invasão russa ao país do Leste Europeu. Segundo Lula, "o comportamento dele (Zelenski) é um comportamento um pouco esquisito, porque parece que ele faz parte de um espetáculo", afirmou o pré-candidato à Presidência. ● EDUARDO GAYN

Diplomacia

Petista está mal informado, diz embaixada da Ucrânia

Em reação às declarações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à *Time*, a embaixada da Ucrânia no Brasil divulgou nota na qual afirma que o petista está "mal infor-

mado" e, por isso, será convidado para uma audiência com o encarregado de Negócios do país no Brasil, Anatoliy Tkach. "A Embaixada da Ucrânia tem motivos para acreditar

que o senhor Luiz Inácio Lula da Silva está mal informado sobre os motivos da guerra da Rússia contra a Ucrânia", diz a representação diplomática em nota. "A Embaixada planeja so-





## William Waack Não tem conversa

Jair Bolsonaro está arrastando menos oficiais-gerais do que pensa na irresponsável aventura política, especialmente a de contestar o sistema eleitoral. Mas conseguiu ajudar a quebrar uma cadeia de entendimento que já foi bastante sólida entre o topo das Forças Armadas e o STF.

O presidente não perde oportunidade de participar de reuniões de fardados com muitas estrelas, como aconteceu esta semana com o Alto Comando do Exército. Só não percebe, diz um conhecedor dessas rodas, que já virou “encontro de comadres com restos da comida do dia anterior,

não serve para nada”.

Os comandantes militares não estão dispostos a marchar com Bolsonaro rumo à insensatez. Contudo, repetem exatamente as mesmas críticas de Bolsonaro ao STF. Consideram que o Supremo deixou de ser um tribunal “unido” e se transformou num ajuntamento de to-gados obcecados por holofotes.

Mais ainda: interferem nos outros Poderes e exercem influência perniciososa na política, sem terem sido eleitos. A paciência se esgotou, resume oficial da ativa, quando integrantes do Supremo como o ministro Luís Roberto Barroso, ainda por cima falando a estrangeiros, distor-

cem a participação das Forças Armadas no processo eleitoral.

Ela é, asseguram, estritamente técnica e profissional, e destinada a ajudar o TSE com o co-

### **Chefes militares não querem ajudar nem Bolsonaro nem o Supremo**

nhecimento específico de guerra cibernética, além de serviços de logística. Essa participação é “sigilosa” devido ao caráter sensível da questão, e não por desígnio bolsonarista de duvidar

das urnas eletrônicas.

Pouco antes das eleições de 2018 o então chefe do Estado-Maior do Exército, general Fernando Azevedo, foi nomeado assessor do então presidente do STF, Dias Toffoli. A ideia, desenhada pelo então comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, era “pacificação” do ambiente político. De lá para cá os canais de entendimento entre o STF e os militares em postos de comando se deterioraram sensivelmente.

Em parte, argumentam ministros da Corte, perdeu-se a capacidade de diálogo por causa de incompreensões mútuas. Quando é que os generais se dei-

xaram seduzir pelo poder e por Bolsonaro, perguntam ministros. É como podem ministros associar Forças Armadas a genocídio, indagam generais. Em parte, reflete um senador com largo tempo na política, “não há quem atue hoje como algoão entre as peças de cristal”, muito menos os chefes dos Poderes.

A crise do presidente com o STF é vista por comandantes militares como “jogo político eleitoral”. Asseguram que é um jogo no qual não têm intenção de interferir. Mas também não querem conversa. ●

JORNALISTA E APRESENTADOR  
DO JORNAL DA CBN

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quintzenalmente) • TER. Eliane Canthanhê • QUA. Vera Rosa e Marcela Dadoy (quintzenalmente) • QUL. William Waack • SEX. Eliane Canthanhê • SÁB. João Gabriel de Lima • DOM. Eliane Canthanhê e J.R. Guzzo

## Eleições 2022

# Verba pública paga show de Daniela Mercury em 1º de Maio pró-Lula

**Evento de centrais sindicais virou agenda de campanha do petista e recebeu R\$ 187 mil por meio de emendas de vereador aliado**

GUSTAVO QUEIROZ  
ADRIANA FERRAZ  
BEATRIZ BULLA

A cantora Daniela Mercury e ao menos outros quatro artistas receberam um total de R\$ 187 mil pela realização de shows em evento organizado pelas centrais sindicais no dia 1.º de Maio, na Praça Charles Miller, no Pacaembu, em São Paulo. Os shows fizeram parte das celebrações do Dia do Trabalhador, que contou com a presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pré-candidato do PT ao Planalto, e aliados.

Segundo informações do Diário Oficial do Município, os cachês e os custos de produção foram pagos com recursos públicos por meio de emendas parlamentares de vereadores do PT e da Solidariedade, partido que declarou apoio a Lula. Além de Daniela, também participaram do evento os artistas Arnaldo Alves da Silva, Mateo Piraces, Rapper Dexter e DJ KL Jay.

Esvaçado, o ato das centrais sindicais no domingo passou-se tornou uma agenda da pré-campanha do petista. Os participantes pediram voto em Lula, que, no discurso para o pequeno público, fez ataques ao presidente Jair Bolso-



Daniela Mercury segura bandeira com rosto de Lula estampado; ela fez show no 1º de Maio em SP

naro, seu principal adversário na corrida eleitoral, segundo pesquisas de intenção de voto.

A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, afirmou que a emenda que viabilizou os shows partiu do vereador Sidney Cruz (Solidariedade), no montante de R\$ 360 mil – dos quais foram usados R\$ 187 mil.

**SINDICÂNCIA.** A Controladoria-Geral do Município (CGM) de São Paulo abriu, de ofício, uma sindicância para investigar a contratação dos shows, com base em informações publicadas na imprensa. “Por ser um evento pago com

## Gastos

**R\$ 187 mil**  
de emenda parlamentar  
pagaram shows de Daniela  
Mercury e quatro artistas

recursos públicos não podem fazer promoção político-partidária”, disse o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB) ao Estadão.

De acordo com a secretaria, o evento do 1.º de Maio é realizado anualmente pelas centrais sindicais, que foram responsáveis pela infraestrutura, curado-

ria e conteúdo exposto durante o evento. “A emenda parlamentar é um direito do vereador, que tem total autonomia para indicar onde os recursos devem ser aplicados. A Prefeitura, portanto, não tem qualquer ingerência sobre esse mecanismo legal”, afirmou em nota.

Também por meio de nota, lideranças de sete centrais sindicais – CUT, Força Sindical, UGT, CTB, NCST, Intersindical Central da Classe Trabalhadora e Pública Central do Servidor – afirmaram que as apresentações artísticas aconteceram após encerrado o ato político, e que “o uso das emendas parlamentares para a realização de festas popu-

lares é respaldado pela Lei Orçamentária do Município”.

**PRODUTORA.** A produtora que administra a carreira de Daniela Mercury disse que sua contratação foi feita pela MGioria Comunicações e que a artista não recebeu recurso da Prefeitura. “O valor do cachê foi quitado integralmente pela MGioria. A produtora da artista esclarece que não recebeu nem receberá nenhum recurso da Prefeitura. A produtora MGioria foi contratada pelas centrais sindicais para produzir a parte cultural do ato do 1.º de Maio”, disse. No Diário Oficial do Município, porém, a produtora Califórnia Produções e Edições Artísticas, da qual Daniela é sócia, foi indicada como contratada. O documento informa que o valor será pago 30 dias após a data de entrega da documentação referente ao serviço.

O vereador Alfrédinho afirmou que a bancada do PT entrou com emendas exclusivas para a contratação de infraestrutura do evento, não relacionadas aos artistas. Segundo ele, o valor liberado foi de cerca de R\$ 500 mil. Emendas do vereador Eduardo Suplicy (PT) também destinaram recursos para contribuir com a estrutura do evento, segundo a Prefeitura.

O vereador Sidney Cruz, da Solidariedade, afirmou que as edições anteriores do evento, “na maioria das vezes foi realizado através de emendas parlamentares”. Cruz encaminhou a emenda parlamentar no dia 28 de abril. Segundo ele, caso “tenha havido algum desvio de finalidade no uso deste valor que encaminhei para o evento (Festa do Trabalhador), peço a devida apuração e que sejam tomadas as medidas cabíveis”. ●



NA WEB  
A.R. Guzzo: O 1º de Maio da  
marmata: leia análise  
www.estadodo.com.br



**Justica Eleitoral**

# General cobra do TSE medidas em casos de irregularidades nas eleições

**Nome das Forças em comissão do tribunal defende providências imediatas; Corte diz já haver procedimentos para situações citadas**

**WESLEY GALZÓ**  
BRASÍLIA

Indicado pelas Forças Armadas para atuar no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o general de Exército Heber Garcia Portella cobrou da Corte a adoção de medidas urgentes para prevenir e divulgar antecipadamente “as consequências para o processo eleitoral, caso seja identificada alguma irregularidade”. A pressão segue a linha das críticas feitas pelo presidente Jair Bolsonaro, que questiona a confiabilidade das urnas eletrônicas e a atuação do TSE durante as eleições.

Como mostrou o **Estadoão**, as Forças Armadas enviaram 88 questionamentos ao TSE sobre supostas fragilidades que, na visão dos militares, podem expor a vulnerabilidade do processo eleitoral. As desconfianças, porém, contradizem o resultado de todas as apurações conduzidas até o momento sobre as eleições. No ano passado, a Polícia Federal fez um pente-fino nos inquéritos abertos desde que as urnas eletrôni-

cas passaram a ser usadas, na década de 1990, e não foram encontradas provas de vulnerabilidade do equipamento.

A manifestação do general foi apresentada durante as discussões da Comissão de Transparência das Eleições, criada pelo TSE para reforçar as medidas de segurança na disputa de outubro. A Corte respondeu ao general que já tem medidas legais e listou uma série de procedimentos que adota quando há falhas nas urnas.

Nos últimos dias, Bolsonaro repetiu que o TSE ignora as sugestões das Forças Armadas para reforçar a segurança do processo eleitoral. Emissário do ex-ministro da Defesa Walter Braga Netto na Comissão de Transparência criada pelo TSE, Portella disse, em manifestação na comissão, que não tinha identificado medidas do tribunal em casos de irregularidades na votação e na apuração. E sugeriu providências para assegurar "a validação e a contagem de cada voto".

**RESPOSTAS.** As sugestões de Portella constam da primeira versão do Plano de Ação Para Ampliação da Transparência Eleitoral. O general apresentou seis propostas ao TSE, todas respondidas pela Corte. Nos esclarecimentos formulados pelas equipes técnica e jurídica, o TSE disse que o atual



PEDRO KIRTLOS / ESTADÁ

Último día

## Eleitores lotam zonas eleitorais para tirar ou regularizar título

— No último dia para regularizar ou tirar o título de eleitor, houve filas nas zonas eleitorais. Este ano, mais jovens buscaram a emissão do documento, segundo o TSE. Em março, o alistamento de adolescentes de 16 e 17 anos registrou alta de 45,63% quando comparado a fevereiro. ●

## STF define lista tríplice para vaga de ministro da Corte eleitoral

O Supremo Tribunal Federal (STF) definiu ontem a lista triplíce que será enviada ao presidente Jair Bolsonaro para a escolha de um ministro substituto do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Compõem a lista os advogados André Ramos Tavares, Fabrício Juliano Mendes Medeiros e Vera Lúcia Santana

**Araújo.** O escolhido vai assumir a vaga de Carlos Mário Velloso Filho, que renunciou por motivos de saúde.

Tavares foi presidente da Comissão de Ética Pública da Presidência da República até o ano passado, mas pode sofrer resistência por posicionamentos que desagradam ao Palácio do Planalto.

Ontem, após o anúncio da lista tríplice pelo Supremo, Bolsonaro demonstrou insatisfação com os três nomes escolhidos. ● w.g.

des de Estado, universidades e da sociedade civil, como PF, USP, Unicamp, FGV, Transparência Brasil e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Na versão final do Plano de Ação, apresentada no último dia 25, o TSE destaca dez medidas de melhoria da segurança e confiabilidade das eleições, mas não há menções aos questionamentos específicos das Forças Armadas sobre a ausência de medidas para lidar com eventuais irregularidades.

**'ELEIÇÕES LIMPAS'.** Durante transmissão semanal nas redes sociais, há uma semana, Bolsonaro cobrou que o TSE acolha as propostas das Forças Armadas. De acordo com o presidente, o TSE precisa convencer a equipe técnica das Forças Armadas de que "eles (*militares*) estão errados".

"Para o TSE, está uma maravilha, vamos confiar nas eleições. E quem desconfiar? Continua desconfiando. O que posso garantir para vocês? Que teremos eleições limpas no corrente ano", afirmou o presidente, durante a live. ●

sistema de votação "possui mecanismos para recuperação de votos". O tribunal ainda listou os artigos de resoluções da Justiça Eleitoral que preveem respostas em casos de falhas. Foram ainda detalhados os procedimentos legais e aspectos técnicos que tornam possível a recuperação de votos em urnas que venham a apresentar algum problema.

“Em relação às medidas a serem adotadas diante de irregularidades nas eleições, esclare-

ceiros que se encontram previstas na legislação eleitoral pátria. Em face da amplitude da expressão, destacamos alguns procedimentos previstos para atuação imediata, sem prejuízo do desdobramento judicial ou a incidência de situações não previstas na legislação”, respondeu o TSE.

O documento do plano elaborado pela Comissão de Transparência do TSE tem 81 páginas. Ele contém sugestões de representantes de entida-

**ABERTURA DO STAND 07/05**

3 SUÍTES | 3 a 4 DORMS | 2 VAGAS **123m<sup>2</sup> e 165m<sup>2</sup>**

LEAF  
LOEFGREN

UMA NOVA ESPÉCIE  
EM ARQUITETURA

VILA MARIANA

 RUA LOEFGREN, 2270 | ☎ 11 4118-3514 | [LEAF.SKR.COM.BR](http://LEAF.SKR.COM.BR)



Incorporadora responsável: SK LOREFOREIN EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. SKR: At. Min. Rocha Azevedo, 456 (12ª andar) - CEP 01410-000 - São Paulo/SP. Cnpj: SKR Consultoria Imobiliária Ltda. J-32094. Cnpj Selo: 014799-J. Todas as imagens são ilustrativas e apresentam sugestões de decoração. Os móveis são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato e da Memorial Descritiva. A vegetação exposta é meramente ilustrativa, apresenta porte adulto de referência e será entregue de acordo com o projeto paisagístico, podendo apresentar diferença de tamanho e porte. Os acabamentos, a quantidade de mobiliários e os equipamentos serão entregues de acordo com a Memorial Descritiva anexa. Projeto exclusivo em desenvolvimento, não materializado em planta, podendo ocorrer alterações e omissões. Não cabe responsabilização por omissões, erros ou falhas decorrentes de informações incorretas ou incompletas fornecidas pelo cliente. O empreendimento somente será comercializado através de formulário. Memorial de Incorporação em construção. São Paulo, 16 de Maio de 2016.

**SKR**  
ARQUITETURA  
VIVA



## NOTAS E INFORMAÇÕES

## Bagunça



Com seu voluntarismo, Bolsonaro é o único responsável pelo retorno das greves do funcionalismo público federal

**A**retomada da greve do funcionalismo público tem tudo para causar confusão no País nas próximas semanas. A sociedade já teve uma amostra da força dos servidores no início do ano, quando a mobili-

zação de auditores fiscais causou filas e transtorno na liberação de cargas em portos e fronteiras. No Banco Central (BC), o movimento vai afetar a publicação de praticamente todos os indicadores do órgão. Com exceção da ata do Comitê de Política Monetária (Copom), colegiado que define a taxa básica de juros da economia e que divulga os termos de sua decisão uma semana depois, o governo ficará no escuro a respeito de dados essenciais para nortear políticas públicas, como o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), prévia do Produto Interno Bruto (PIB); a pesquisa *Focus*, termômetro das expectativas do mercado sobre indicadores macroeconômicos; e o fluxo cambial, que pode até afetar as cotações da moeda.

Agora, é a vez da Polícia Federal (PF), cuja insatisfação se tornou ameaça para a adoção de paralisações e a entrega dos cargos de chefia. A origem dessa bagunça generalizada tem nome e sobrenome: Jair Bolsonaro. É imprescindível lembrar como e quando começou o movimento grevista do funcionalismo. Foi no fim do ano passado, ainda na tramitação do Orçamento no Congresso, quando o governo pediu formalmente a reserva de recursos para a reestruturação das carreiras das forças de segurança federais, um eufemismo para um reajuste salarial para uma parte relevante da base de apoio do presidente.

O voluntarismo de Bolsonaro foi como pólvora para que o funcionalismo público cobrasse sua par-

te no quinhão de R\$ 1,7 bilhão reservado na peça orçamentária. Para alguém que foi eleito pela maioria dos brasileiros após quase 30 anos de mandato como deputado federal, a inconsequência de Bolsonaro chega a ser surpreendente. Propostas para botar panos quentes no ânimo dos servidores passaram por um aumento no vale-alimentação a um reajuste linear de 5% para todos, infimo diante da inflação, mas quatro vezes maior que a verba aprovada.

A persistência no erro, porém, parece ser um traço intrínseco de Bolsonaro. Ele manteve a malfadada aposta ao prometer, no cercadinho do Palácio da Alvorada, simulacro do Brasil real no imaginário bolsonarista, dobrar o número de convocados nos concursos realizados pela Polícia Federal e pela Polícia Rodoviária Federal. O teatro, com direito a ordens por telefone para que subordinados cumprissem o determinado, não durou nem um dia, uma vez que o Orçamento não comporta mais estripulias de sua caneta destrambelhada. Serviu, porém, para dar ânimo extra aos grevistas, já que a retomada dos concursos é demanda generalizada entre as carreiras típicas de Estado. Ao menos até o início de julho, limite a partir do qual a concessão de benesses fica proibida por lei em razão do período eleitoral, o País tem tudo para viver dias de desordem e de escuridão estatística. A depender do resultado do pleito de outubro, a baderna pode se prolongar por mais quatro anos. ■

## Funcionalismo

## Por reajuste, delegados da PF aprovam paralisações e a entrega de cargos

Entidade também defende renúncia do ministro da Justiça e relata clima de 'revolta' após governo descumprir promessas

PEPITA ORTEGA

Ao descrever um clima interno de "revolta e insatisfação" com o governo Jair Bolsonaro, os delegados da Polícia Federal subiram o tom e, em nota divulgada ontem, anunciaram que vão pedir a renúncia do ministro da Justiça, Anderson Torres, pelo "desprestígio e desrespeitoso tratamento" do chefe do Executivo com a corporação. A indicação se dá após Bolsonaro confirmar um reajuste linear a todo funcionalismo, sem menção à reestruturação das carreiras policiais da União com aumento de salário acima da inflação.

Na nota, a classe diz que pretende promover paralisações parciais e progressivas, e que servidores ligados à Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF) poderão entregar cargos de chefia e recusar convites para assumir postos. As medidas foram aprovadas em Assembleia-geral Extraordinária realizada na segunda-feira e antecitem.

Trata-se de um dos capítu-

los mais tensos da relação entre Bolsonaro e a corporação desde abril de 2020, quando o então ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, renunciou ao cargo em meio à crise que teve como pivô a exoneração do delegado Maurício Valeixo, que ocupava o posto de diretor-geral da PF.

Na avaliação dos delegados, Bolsonaro não honrou com a palavra. Junto com as demais classes que compõem a PF, os delegados cobravam a valorização da corporação prometida publicamente pelo presidente, em especial a reestrutura-

ção das carreiras.

"A ADPF reforça a gravidade do momento e do posicionamento do presidente da República, que, depois de se comprometer publicamente e já com orçamento reservado para a reestruturação das carreiras, decidiu não honrar com a própria palavra, gerando um clima de revolta e insatisfação generalizada nunca antes visto entre os servidores da PF", afirma a nota.

Os delegados disseram que vão insistir no "cumprimento da palavra empenhada" e que esperam que valores como "ética, palavra e honra" sejam compartilhados por todos os integrantes do governo federal.

**MOBILIZAÇÃO.** As últimas semanas foram de pressão da PF sobre o governo. Há uma semana, entidades que representam as diferentes categorias que compõem a corporação organizaram atos em frente às superintendências de vários Estados, com faixas pedindo a "valorização das forças de segurança federais".

Na ocasião, o presidente da ADPF, Luciano Leiro, relatou que a pressão dentro da PF aumentava em razão da falta de posicionamento do governo federal. ■

## Eleições 2022

ADRIANO MACHADO / REUTERS - 6/10/2021



Bivar, presidente da União Brasil: 'Partidos não tiveram unidade'

## Bivar confirma saída do União Brasil da 3ª via

DANIEL WETERMAN  
BRASÍLIA

O presidente do União Brasil, deputado Luciano Bivar (PE), confirmou o desembarque do partido da chamada terceira via e a manutenção de uma candidatura própria à Presidência da República. O União Brasil saiu da aliança negociada anteriormente com MDB, PSDB e Cidadania, legendas que anunciaram a intenção de lançar um candidato único na disputa ao Palácio do Planalto. A decisão representa mais um fator que mina a união da terceira via nas eleições.

O Palácio do Planalto ameaçou retirar os cargos apadrinhados por integrantes do partido se o União Brasil apoiasse o grupo da terceira via. Oficialmente, Bivar justificou a decisão alegando que não houve unidade no grupo das legendas que discutiam um acordo eleitoral para fazer frente à polarização Lula-Bolsonaro.

"Esperamos até o último momento para ver se fazíamos uma coligação com outros partidos, entretanto, os outros partidos não tiveram a mesma unidade que tem o União Brasil", disse Bivar, em vídeo divulgado por sua assessoria na noite de ontem, citado como o "Dia D" para a definição.

**'EXTREMOS'.** Bivar lançou pré-candidatura própria ao Planalto. "Eu me recuso a aceitar os extremos que estão aí estabelecidos", disse o presidente do União Brasil. O apoio da legenda, dona de quase R\$ 1 bilhão em verbas dos fundos partidário e eleitoral neste ano, ainda é buscado por outros presidencialistas.

Ciro Gomes (PDT), por exemplo, quer fechar uma aliança com a sigla e admite oferecer a vaga de vice a Bivar. Fora Bolsonaro e Lula, o pré-candidato pedetista é o que desconta como o mais bem posicionado nas pesquisas de intenção de voto. ■

### Policiais rodoviários anunciam protesto para cobrar promessas

A Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais (Fenaprof), que representa os sindicatos da categoria, aprovou ontem a realização de uma "marcha nacional", em Brasília, no dia 1.º de junho.

O objetivo, segundo a entidade, é pressionar o governo a anunciar a reestruturação das carreiras prometida pelo presidente Jair Bolsonaro. A adoção de operações-padrão não está descartada. ■ EDUARDO GAYER





● A Guerra de Putin

# Rússia invade usina em Mariupol e ataca envio de armas do Ocidente

—Moscou tenta acabar com último foco da resistência na cidade e evitar que arsenal mais moderno, enviado por americanos e europeus, chegue nas mãos dos ucranianos

KIEV

A Rússia intensificou ontem seus ataques nos dois extremos da Ucrânia. Reclamando que o Ocidente está enchendo o país de armas, os russos bombardearam as rotas de envio de ajuda no oeste. No leste, em Mariupol, soldados invadiram a usina Azovstal, último reduto de resistência.

David Arakhania, líder do partido do presidente, Volodimir Zelenski, que está em contato com os soldados ucranianos dentro da usina, afirmou ontem que a investida final da Rússia já começou. "As tentativas de invadir a siderúrgica Azovstal continuaram pelo segundo dia. Tropas russas já estão dentro da usina", disse.

O prefeito de Mariupol, Vadim Boichenko, afirmou que ainda há centenas de civis presos na usina, incluindo crianças que esperam ser resgatadas. "Há mais de 30" disse o prefeito. Na cidade toda, de acordo com Boichenko, há cerca de 100 mil civis aguardando uma oportunidade para fugir.

**NOVOS ALVOS.** Para conter o envio de armas do Ocidente, os militares russos resolveram atacar também as linhas de suprimentos, no oeste da Ucrânia. Ontem, Moscou disse ter usado mísseis lançados por mar e ar para destruir instalações de energia elétrica em cinco estações ferroviárias.

Os ataques tinham como objetivo interromper a entrega de armas, segundo o general Igor Konashenkov, porta-voz do Ministério da Defesa da Rússia. A artilharia e aviões de guerra, segundo ele, também destruíram quartéis e depósitos de combustível e munição.

Um alto funcionário do Pentágono, falando sob condição de anonimato, disse que, embora os russos tenham tentado atingir a infraestrutura crítica em torno da cidade de Lviv, no oeste da Ucrânia, visando especificamente ferrovias, não houve impacto considerável para os esforços da Ucrânia de reabastecer suas forças.

**DIA DA VITÓRIA.** Ontem, autoridades ucranianas disseram que a Rússia está se preparando para realizar um desfile em Mariupol, apesar da destruição. Os russos estariam com pressa para deixar tudo pronto para a parada militar do dia 9, data em que os soviéticos comemoram a vitória sobre o nazismo, em 1945.

Imagens de satélite mostraram ontem que os russos limpam os arredores do teatro que foi bombardeado em março — uma investigação da Associated Press, publicada ontem, indica que mais de 600 pessoas morreram no ataque.

Mariupol seria, segundo informações da agência de inteligência da Ucrânia, o centro das celebrações do Dia da Vitória. "Eles estão limpando a ci-



ALEXEI ALEXANDROV/AP

Usina Azovstal durante ofensiva russa em Mariupol; esforço para destruir resistência ucraniana

**Limpeza acelerada**  
**Os russos estariam com pressa para deixar Mariupol pronta para um desfile militar no dia 9**

dade em regime de urgência, retirando das ruas centrais detritos, corpos e munições não detonadas", disseram os ucranianos.

De acordo com Petro Andriushchenko, assessor do prefeito de Mariupol, os moradores da cidade estariam sendo forçados a limpar os escom-

bro em troca de comida. "Trabalho forçado. Esta é a melhor ilustração da 'vitória' dos ocupantes", disse.

**DISCURSO.** O Dia da Vitória é uma data comemorada em toda a Rússia, mas particularmente em Moscou, onde Putin preside um desfile militar seguido de um discurso nacionalista. Este ano, a expectativa é que ele faça críticas à Ucrânia e ao Ocidente, em um esforço para preparar a sociedade russa para uma guerra longa.

Na semana passada, Ben Wallace, secretário de Defesa britânico, disse que o discurso

de Putin serviria para redefinir uma mobilização em massa dos russos, ao trocar o termo "operação militar especial" por "guerra total" contra a Ucrânia.

**MUDANÇA.** A declaração seria uma chance de Putin mudar a narrativa de uma guerra aparentemente estagnada. Ontem, o Kremlin negou que o presidente tenha intenção de subir o tom no seu discurso do dia 9. Analistas russos também disseram que o alistamento militar obrigatório poderia provocar uma reação interna de alto risco para o governo. ● NYT, AP, REUTERS e WP

## UE chega a acordo para proibir importações de petróleo russo

BRUXELAS

Em um esforço para cortar uma importante fonte de financiamento russo, a Comissão Europeia chegou ontem a um acordo e propôs um plano para eliminar gradualmente as importações de petróleo da Rússia. A medida, que deve ser aprovada ainda esta semana por todos os países, encerra as importações de petróleo após seis meses e de produtos refina-

dos até o final do ano.

O anúncio não faz referência ao gás russo, uma questão de maior urgência desde que Moscou cortou, na semana passada, a exportação para Polônia e Bulgária, ameaçando fazer o mesmo a países que se recusam a pagar pelo produto em rublos.

**SACRIFÍCIOS.** O plano da UE é menos imediato do que alguns de seus membros pretendiam, mas demonstra que o bloco es-

tá disposto a fazer sacrifícios para punir e isolar a Rússia pela guerra na Ucrânia. Em março, a UE tinha dito aos EUA que não poderia aderir a um embargo energético russo.

"Putin deve pagar um preço alto por sua agressão brutal", disse a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, ao Parlamento Europeu, em Estrasburgo. "Sejam claros: não será fácil. Alguns Estados-membros são fortemente dependentes do

petróleo russo. Mas nós temos de trabalhar nisso."

Hungria e a Eslováquia levantaram objeções no decorrer das negociações, dizendo que precisavam de mais tempo e dinheiro para buscar alternativas. Não está claro se os dois países aprovarão o plano.

**DEPENDÊNCIA.** Um porta-voz do governo húngaro, Zoltan Kovacs, disse que a proposta não inclui cláusulas de que a "segurança energética de seu país seria garantida". Um diplomata da UE disse, sob condição de anonimato, que a proposta concede prorrogações para Hungria e Eslováquia.

Se todos os países concordarem com o plano, cujos deta-

lhes serão divulgados entre hoje e amanhã, ele poderá ser adotado no final da semana, disseram diplomatas. A medida é a peça central da sexta rodada de sanções da UE, um pacote que também removeria o maior banco da Rússia, o Sberbank, e outros dois do sistema Swift de transações internacionais.

Desde a invasão da Ucrânia, a UE tem trabalhado com EUA e outros aliados para punir Moscou, e lutado para reduzir sua dependência de combustíveis fósseis russos — uma vulnerabilidade sobre a qual há anos os EUA vinham alertando o bloco. Em 2020, a UE importou 35% de seu petróleo da Rússia, 40% de seu gás natural e quase 20% de seu carvão. ● WP



DEBATE AMERICANO

# Em 50 anos, tribunal mudou sobre o aborto

Kathleen Parker, *The Washington Post*

O vazamento do rascunho de decisão da Suprema Corte sugerindo uma reversão do caso Roe versus Wade foi um teste de Rorschach para um país há muito dividido em relação a suas morais fundamentais.

Os lutadores neste embate reagiram de maneira previsível, ainda que o documento seja apenas um "rascunho" redigido pelo juiz Samuel Alito e poderá ou não receber a aprovação dos cinco conservadores. Pobre do presidente da corte, John Roberts, que testemunhou o vazamento sem precedentes em sua gestão e ordenou uma investigação.

Mas as 100 páginas do rascunho merecem a atenção. São o melhor sumário conservador sobre as razões por que as "destacadamente fracas", como ele coloca, decisões nos casos Roe (1973) e Casey (1992) devem ser revertidas.

**ALEGAÇÕES.** Alito se esforça para argumentar que não apenas os conservadores consideraram falhas as fundamentações no caso Roe. Conforme citado no texto, Archibald Cox, secretário de Justiça nos governos de John Kennedy e Lyndon Johnson, ressaltou que Roe "parece uma cartilha de regras hospitalares e regulações" que "nem historiadores, leigos ou

advogados consideram parte da Constituição".

Enquanto Roe legalizou o aborto segundo o direito à privacidade, Casey estabeleceu o aborto como liberdade – de fazer "escolhas íntimas e pessoais", "cruciais para a dignidade pessoal e a autonomia". É difícil atualmente argumentar em contrário, porque nos acostumamos com essas ideias.

Muitos americanos – de 60% a 70% – apoiam Roe e não querem que a decisão seja revertida, segundo pesquisas do Gallup e do Pew Research Center. Mas outras sondagens também mostram opiniões favoráveis a limitar abortos no segundo trimestre das gestações.

**MUDANÇA.** Nos últimos 50 anos, já oscilei a favor e contra Roe. Quando virou lei, em 1973, uma versão muito mais jovem de mim deu pulinhos e bateu palmas, tamanha felicidade. Onze anos depois e grávida do meu filho, tornei-me outra pessoa e pensei diferente. Ficou claro que eu não passava de um vetor para esta outra vida autônoma que crescia dentro de mim e minha função era protegê-la. Claro, o corpo era meu, mas a vida era dele. De modo que me tornei, por falta de um termo melhor, pró-vida.

Mesmo assim, jamais apoiaria a reversão de Roe, imaginando

**Se a Suprema Corte reverter o caso Roe, como parece provável, pode ser que não vejamos um outro presidente republicano por muito tempo**

que educação e uma série de medidas para evitar a gravidez acabariam levando ao fim ao aborto. Em certa medida, isso ocorreu. Em 2017, o número absoluto e o índice de abortos nos EUA caiu para o nível mais baixo desde 1973, segundo o Instituto Guttmacher. A diminuição foi atribuída a menos gestações, não a políticas restritivas.

Quase 50 anos depois, e livre da preocupação com a gravidez, estou exausta desse debate infinito e das tentativas dos conservadores de estabelecer uma data para a dor fetal que os

abortos deveriam evitar ou escutar os progressistas definirem "estatuto de pessoa" enquanto consciência de si, como se bebês possuíssem consciência. Nem a maioria dos adultos tem consciência de si.

Observei ambos os partidos proferirem exageros contra ou a favor de Roe e me perguntei se seria mesmo tão ruim se a deliberação a respeito do aborto coubesse aos Estados. Quais seriam as vantagens disso?

**VANTAGENS.** Primeiramente, o aborto não seria ilegalizado universalmente, como alguns acham. Certos Estados limitariam ou eliminariam o acesso ao procedimento; outros Estados transformariam em virtude as restrições aprovadas em outros lugares. A ONG Planned Parenthood poderia redobrar seus esforços. Entidades de caridade e até os pais dos bebês poderiam colaborar.

Em segundo lugar, poderíamos testemunhar o fim do teste do aborto para políticos. Nenhum outro tema foi tão destrutivo para a civilidade. Os republicanos expurgaram candidatas a favor do direito de escolha das mulheres que, não fosse essa posição, poderiam ter contribuído na política. E os democratas pró-vida ficaram obsoletos. Não quero exagerar a importância disso, mas é algo que pode-

ria abrir caminho para políticas mais moderadas.

Por fim, a maior das ironias: as nomeações para a Suprema Corte poderiam não depender tanto da disposição dos candidatos em manter ou derrubar Roe. Audiências judiciais poderiam voltar a ser discussões de alto nível, em vez das atuais missões de busca e extermínio.

**DECISÃO.** Contra todos esses argumentos está a entrega da autonomia das mulheres à bondade de estranhos que integram as legislaturas estaduais e decidirão pelo voto se permitirão ou não abortos em cada Estado.

Já que os homens não engravidam nem dão à luz, eles deveriam poder deliberar a respeito do aborto? Minha resposta: só se as mulheres puderem decidir se pílulas como o Viagra podem ou não ser vendidas nas farmácias.

Enquanto continuo me engalfinhando com esses assuntos, aqui vai uma pequena maldade para os que são favoráveis ao direito das mulheres à escolha: se a Suprema Corte decidir conforme parece provável, pode ser que não vejamos um outro presidente republicano por muito tempo. ● **TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL**

DE AUGUSTO CALIL

É COLUMNISTA

## Derrubar o caso Roe vs. Wade é radical, não conservador

Bret Stephens, *The New York Times*

Caros juízes Roberts, Barrett, Gorsuch, Kavanaugh e Thomas, como vocês sem dúvida concordarão, Roe vs. Wade foi uma decisão mal julgada quando foi proferida, em 1973. Sentou-se no princípio jurídico do direito à privacidade em contradição, à época, nas penumbras da Constituição. Arrogou ao menos democrático dos Poderes a resolução de uma questão que teria sido mais bem decidida pelo Congresso ou pelas legislaturas estaduais.

Isso desencadeou uma guerra cultural que polarizou os EUA e tornou o debate mais difícil. Ajudou a transformar as audiências de confirmação para a Suprema Corte nas lu-

tas livres que são agora. Apequenou o tribunal, transformando-o em um ramo cada vez mais político do governo.

**RADICAL.** Mas meio século é muito tempo. Os EUA são um lugar diferente, com a maioria de sua população nascida após a decisão. E derrubar Roe vs. Wade – o que o tribunal parece prestes a fazer, segundo o vazamento do rascunho de parecer do juiz Samuel Alito – faria mais para replicar o dano do que revertê-lo. Seria uma escolha radical, não conservadora.

O que é conservador? É, acima de tudo, a convicção de que mudanças abruptas e profundas nas leis estabelecidas e expectativas comuns são total-

**A palavra 'conservador' engloba muitas ideias e hábitos, nenhum mais importante que a prudência**

mente destrutivas para o respeito à lei e às instituições criadas para defendê-la – especialmente quando essas mudanças são instigadas de cima,

sem consentimento democrático nem amplo consenso.

Como conservadores, vocês são filosoficamente obrigados a dar peso considerável aos precedentes judiciais, particularmente quando eles foram ratificados e refinados.

"Para evitar uma decisão arbitrária nos tribunais", escreveu Alexander Hamilton, no *Federalist* n.º 78, "é indispensável que eles" – os juízes – "se limitem a regras e precedentes estritos, que servem para definir e apontar seus deveres em cada caso particular que lhes seja apresentado".

Hamilton entendeu então o que muitos hoje ignoram, que o propósito central dos tribunais não é se engajar em exegese textual (inevitavelmente seletiva) para chegar a conclusões preferidas. É evitar um "arbitrio arbitrário" – resistir à tentação de procurar remodelar o cenário moral de uma sociedade com base nas preferências de duas ou três pessoas em um único momento.

O que o tribunal supõe que acontecerá se derrubar Roe vs. Wade? Acabar com os abortos

não aconteceria. Então, os pró-vida teriam pouco a comemorar em termos do número total de gestações não interrompidas, que diminuiu constantemente, por uma série de razões. A mudança provocaria o retorno do antigo, muitas vezes inseguro, aborto ilegal.

**APOIO.** Segundo anos de pesquisa Gallup, apenas 19% dos americanos acham que o aborto deveria ser ilegal em todas as circunstâncias. Não deve ser difícil imaginar como os americanos reagirão ao tribunal fornecer respaldo a apenas aos 19%.

Com a mudança, vocês estarão acendendo outra fogueira cultural – que levou décadas para ficar sob controle – e a decisão também desacreditará o tribunal como um guardião do que resta da firmeza e sanidade americanas. A palavra "conservador" engloba muitas ideias e hábitos, nenhum mais importante do que a prudência. Juízes: sejam prudentes. ●

COLUMNISTA E GANHADOR DO PRÊMIO PULITZER DE 2013





Segurança

# Garcia dobra PM na rua: 'Bandido que levantar arma para polícia leva bala'

— N° de agentes em operação na capital deve passar de 5 mil para 9.740, em reforço que terá apoio também da Prefeitura; onda de roubos e furtos pressiona o governador

PEDRO VENCESLAU  
ITALO LO RE  
MARCO ANTÔNIO CARVALHO

O governo de São Paulo anunciou ontem que pretende quase dobrar o efetivo policial que atua diariamente na cidade de São Paulo, em uma tentativa de frear a onda de furtos e roubos que tem assustado os moradores nas últimas semanas. A quantidade de agentes em operação deve passar dos atuais 5 mil para 9.740, reforço que vai contar também com a participação da Prefeitura da capital paulista. A iniciativa está sendo chamada de Operação Sufoco.

As medidas, adelantadas pelo estado.com.br, foram anunciadas ontem pelo governador Rodrigo Garcia (PSDB) e pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB). "Quem levantar arma contra a polícia vai levar bala", disse Garcia, pré-candidato à reeleição no Estado. O reforço adicional de 4.740 policiais na atividade diária ocorrerá por meio da Operação Delegada ("bico" oficial dos policiais pago pela Prefeitura, que vai acrescentar 1.240 agentes) e por meio da jornada extra de trabalho a ser paga pelo próprio governo estadual (com 3,5 mil policiais extras).

O governo estima que 1,5 mil viaturas circulem por dia na capital, com apoio de seis helicópteros e drones que vão sobrevoar Marginais e corredores viários. O pacote é uma tentativa de Garcia, que assumiu em abril no lugar de João Doria (PSDB), de dar resposta rápida aos casos recorrentes de roubos violentos na capital. O governador vai disputar a reeleição em outubro e tem entre os seus adversários o ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio Freitas (Republicanos), que conta com o apoio do presidente Jair Bolsonaro e tem como uma das bandeiras a postura "linha dura" contra criminosos.

Nos meses passados, o caso de um jovem estudante morto em um latrocínio no Jabaquara, cometido por um falso entregador, chamou a atenção para a gravidade do problema. "Fiquei muito impactado, como toda a sociedade de São Paulo. É inconcebível a gente



MARCELO CHIELLO/ESTADÃO

Blitz na região do Parque Dom Pedro II; empresas fazem acordo para compartilhamento de informação

## Entrevista

JOSE VICENTE  
ESP. EM SEGURANÇA

### 'Essa ação quer marcar uma posição política em cima da segurança'

#### As medidas propostas podem resolver os problemas em relação aos latrocínios?

Essa ação quer marcar uma posição política em cima da segurança pública, assim como aconteceu com a mudança dos comandos das Polícias Civil e Militar. O que eu vejo é que a polícia vai continuar atuando onde já atua, ou seja, nas manchas criminais, onde têm mais registros de ocorrência, mas agora há um apelo aos policiais para usarem as horas de folga. Algumas coisas são ridículas, ao meu ver. Primeiramente, o governador dar recado aos bandidos. Outro aspecto é dar nome: Operação Sufoco. Na verdade, simplesmente vai

intensificar o patrulhamento nas áreas de maior incidência de crimes. Vai reduzir a zero? Claro que não.

#### Faltam medidas efetivas a longo prazo?

Esse trabalho a longo prazo já vem sendo feito pela PM, que tem uma tecnologia das mais avançadas do mundo. A luta contra o crime contra o patrimônio é uma luta permanente, é um drama do Judiciário que solta criminosos que deveriam estar cumprindo a pena em regime fechado. A PM vem tendo êxito. O medo da população não é indicador de violência. E lutar contra medo da violência é quase ingloria.

#### Existem outros problemas urgentes em São Paulo, para além do crime patrimonial?

Temos outros problemas como estupro, mas a polícia não tem como abordar, porque metade dos casos de violência sexual acontece em casa, com crianças e jovens. ● ISABELA NOVA

### Polícia desmantela grupos que operam crimes via Pix

A Polícia Civil realizou ontem operação para desmantelar grupos que recebem celulares roubados para obter dinheiro por transferências via Pix, ferramenta de pagamento do Banco Central. Os focos da ação foram as regiões de Santa Ifigênia e da Baixada do Glicério, ambas na região central. Um suspeito foi detido.

Durante a operação, que teve o objetivo de cumprir 24 mandados de busca e apreensão, foram apreendidos celulares e cartões de diferentes titularidades. Foi a segunda fase da Operação Bad Delivery, nome em alusão a falsos entregadores. A primeira etapa, realizada há cerca de dois meses, focou nos "conteiros", que são aqueles que alugam contas para o recebimento de valores. ● ITALO LO RE

aceitar e conviver com isso", disse Garcia.

**BANCO DE INFORMAÇÕES.** Segundo o Estado, um acordo foi firmado com empresas de entrega por aplicativo para facilitar a identificação de criminosos que tentam se passar por entregadores. Também foi definida a continuação das abordagens e das ações educativas", informou o governo. Houve quatro reuniões com empresas de aplicativo. "Já temos um grupo de trabalho e as primeiras trocas de informações já estão acontecendo. Isso vai derivar para acordos operacionais de transferências de dados, para que a polícia tenha mais informação e consiga ser mais efetiva do que é nas blitzes", ressaltou o governador.

Do lado da Prefeitura, a Guarda Municipal deverá contar com até 750 novos agentes por dia nas ruas. O efetivo diário da Guarda é estimado em

1.824 agentes. O incremento será via pagamento de diárias especiais de atividade complementar. Conforme o governador, a Operação Sufoco teve início ontem e "vai ser levada para a região metropolitana e também para as grandes cidades do interior", acrescentou, sem dar prazos.

De acordo com dados da Secretaria da Segurança Pública, o registro de roubos cresceu 7,45% no Estado no primeiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período do ano passado. Na capital, os casos passaram de 31,4 mil para 34,6 mil, alta de 10%, proporção que é semelhante ao notado no interior: de 10,6 mil para 11,9 mil (11,4%). Na Grande São Paulo, as ocorrências caíram, de 13,5 mil para 13,3 mil.

"Nossa vida está voltando ao normal, e infelizmente os crimes contra o patrimônio — Pix, furto de veículos, roubo de celulares — estão crescendo", disse Garcia. O investimento mensal do Estado será de R\$ 41,8 milhões no pagamento das jornadas extras dos policiais e na utilização das viaturas e das aeronaves. ●



## NOTAS E INFORMAÇÕES

## Reprimir o crime, mas dentro da lei



**Com policiamento ostensivo, sem abrir mão de avanços civilizatórios, governo de SP reage corretamente à onda de crimes**

O governo de São Paulo reagiu ao surto de crimes no Estado. Em comparação com o primeiro trimestre de 2021, os roubos cresceram 7,4% e os furtos, 28%. O governo anunciou que dobrará o efetivo policial diário na capital, dos atuais 5 mil

para 9,7 mil, e aumentará o contingente de viaturas, helicópteros e drones. A Prefeitura também incorporará 750 novos agentes aos atuais 1,8 mil da Guarda Municipal. A operação denominada "Sufoco" se estenderá a outras metrópoles do interior.

Ao mesmo tempo, o governador Rodrigo Garcia (PSDB) e o novo comandante da PM, o coronel Ronaldo Miguel Vieira, reafirmaram o compromisso com o avanço civilizatório da polícia, prometendo a ampliação das câmeras em uniformes de policiais. Como apontou Vieira, "o policial vai ter de estar sempre se aperfeiçoando, porque ele vai estar protegido pela COP (câmera operacional portátil), mas também a COP vai estar cobrando a atitude profissional dele". A medida reduziu tanto o número de mortes por policiais quanto o número de mortes de policiais. Ou seja, população e polícia estão mais seguras.

Apesar disso, muitos demagogos, entre eles candidatos ao governo, questionam as câmeras. Alguns chegam a associá-las à alta nos crimes. Isso é má-fé. Não há evidências para corroborar essa inferência e a experiência internacional sugere o contrário.

Mais plausível é que a onda de roubos esteja associada às mudanças pós-pandemia, como a expansão da digitalização ou de serviços de entrega. "Nossa vida está voltando ao normal", lembrou Garcia, "e infelizmente os crimes contra o patrimônio – Pix, furto de veículos, roubo de celulares – estão crescendo."

O assassinato do universitário Renan Silva Loureiro, baleado na cabeça por um assaltante disfarçado de entregador, chocou o Brasil. Valendo-se de imagens captadas por câmeras de segurança e de técnicas de rastreamento por celular, a polícia identificou rapidamente o suspeito, que confessou o latrocínio.

A Polícia Civil deflagrou a Operação Bad Delivery para investigar crimes por falsos entregadores e, com o governo, entabulou reuniões com as empresas de aplicativos para operacionalizar o combate a essa modalidade em ascensão.

Em números frios, o desempenho da segurança em São Paulo segue, histórica e comparativamente, bom. Mas isso não alivia as lesões ao patrimônio e muito menos à vida de milhares de vítimas nem restitui a tranquilidade de uma população em pânico ante um surto generalizado de crimes.

O caso do jovem Renan expõe a virulência do crime e a agilidade de uma polícia mais equipada e treinada, mas também indica uma possível leniência do sistema penal, que precisa ser ponderada. Com apenas 23 anos, o suspeito já tinha dez passagens criminais por roubo e receptação.

Firmeza e civilidade da polícia não são antagonismos. A reação das autoridades paulistas é duplamente bem-vinda, primeiro, por prometer uma repressão ostensiva e implacável ao crime e, ao mesmo tempo, por reafirmar o princípio de que para ser eficiente não é preciso descumprir a lei. ■

## Educação

## Alta de casos de covid faz escolas suspenderem aulas e exigirem máscaras em SP

**Segundo associação, alguns colégios consultaram entidade sobre protocolos em caso de testes positivos; festas preocupam**

PAULO FAVERO

As infecções de covid-19 vinham em queda no Brasil, mas o índice de testes positivos em farmácias e laboratórios dá sinais de uma nova alta. Em São Paulo, escolas já registram outra vez grupos de alunos contaminados e voltam a exigir máscaras. Segundo a Associação Brasileira de Escolas Particulares (Abe-par), alguns colégios consultaram a entidade sobre protocolos em caso de testes positivos e avisaram que houve aumento de casos.

Entre os motivos do avanço de registros, para especialistas, estão o menor uso de máscaras, que deixou de ser obrigatória na maioria dos locais, e o retorno de eventos sociais, como festas de aniversário. Além disso, há efeitos

das aglomerações e deslocamentos nos feriados de Semana Santa e Tiradentes.

No Gracinha, que fica no Itaim-Bibi, zona sul de São Paulo, o diretor Wagner Borja explicou que as atividades chegaram a ser suspensas no ensino médio e a concentração de casos nesta faixa etária parece estar relacionada às festas realizadas nos fins de semana. "Tivemos um aumento de casos em meados de abril, chegamos a suspender as atividades presenciais por três dias, antes do feriado da Páscoa. Retomamos a obrigatoriedade do uso de máscaras em sala. Após essas medidas, houve um retorno para o patamar anterior", explicou.

A direção do Colégio Bandeirantes, na Vila Mariana, zona sul, enviou comunicado em meados de abril para seus alunos reforçando as medidas para evitar o contágio. "Nos últimos dias, notamos um aumento nos números de casos e, consequentemente, turmas foram fechadas... Dentro desse cenário, recomendamos fortemente a utilização de máscaras nas dependências

da escola. Pedimos, mais uma vez, a todos, que não venham sintomáticos para o colégio."

Já o Colégio Equipe, em Higienópolis, na região central, também precisou suspender alguns grupos por causa de casos de covid. "Temos observado aumento no número de casos", diz a diretora Luciana Faverini. "O uso de máscara continua sendo obrigatório. Ainda mantivemos o distanciamento e bolhas controladas de estudantes", acrescenta.

Na Grande São Paulo, o Colégio Stocco, de Santo André, diz oferecer suporte para que docentes e alunos impossibilitados de ir por causa da covid possam ter acesso remoto aos conteúdos e às produções realizadas em sala de aula. Recentemente apenas um aluno se contaminou e precisou fazer aula online em sua casa. "A máscara não é mais obrigatória, mas boa parte da comunidade escolar prefere continuar utilizando-a. Outras ações de higiene tornaram-se habituais e continuam sendo fortalecidas, tais como o uso de álcool em gel e lavagem permanente das mãos", afirma a

direção. "As enfermeiras do colégio estão sempre atentas a qualquer sintoma que possa inspirar cuidados e as famílias são imediatamente contatadas, a fim de que possam tomar providências e realizar o exame para descartar covid e comunicar ao colégio."

O Colégio Agostiniano Men-

del, no Tatuapé, na zona leste, não verificou crescimento de casos entre os alunos, mas mesmo assim atualizou seus protocolos com base nas orientações da equipe médica do Hospital Israelita Albert Einstein. A escola chegou a ter uma semana com nenhum caso positivo e, no momento, tem três casos.

**GRIFE.** Em abril, o Mendel promoveu campanha de vacinação contra gripe em parceria com uma clínica que ofereceu descontos para os alunos. Outra estratégia do colégio tem sido escalar os horários de entrada, intervalo e saída, para evitar aglomerações.

Já o Santa Cruz, tradicional escola em Alto de Pinheiros, na zona oeste, informou que não houve alteração dos protocolos nas últimas semanas, pois o número de casos se mantém em níveis baixos. "Quanto aos cuidados em relação às síndromes respiratórias graves, a escola vacinou educadores e seus dependentes contra a gripe e recomendou que famílias e alunos sejam vacinados também." ■



O Gracinha retomou a proteção facial, após as atividades chegarem a ser suspensas no ensino médio

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

000027120

**Secretário afirma que há aumento de 5,6% nos registros paulistanos**

Em entrevista à *Rádio Eldorado* ontem, o secretário municipal de Saúde de São Paulo, Luiz Carlos Zammarco, afirmou que há aumento de 5,6% nos registros de covid na capital. "São, em média, 150 atendimentos diários. Em relação a casos notificados, observamos nos últimos três dias acréscimo de 5,6% em relação à semana anterior, por exames feitos nas farmácias. Houve aumento de número de casos, mas sem repercussão com quadros de agravamento." ■



Telecirurgia (mediada por robôs) no Hospital A.C. Camargo em SP é uma possibilidade; planos é que decidem se vão oferecer teleconsulta

## Telemedicina

# Consulta presencial ou online vira opção de plano e médico

—Após avanço durante a crise da covid, sete modalidades de uso são definidas; especialistas ainda temem mercantilização de consultas

ROBERTA JANSEN  
RIO

A Resolução 2.134/2022 do Conselho Federal de Medicina (CFM), que define e regula a telemedicina no Brasil, entra em vigor hoje. Antes restrita, a prática se popularizou nos últimos dois anos, com a pandemia de covid-19 e as medidas de isolamento. Especialistas veem a medida como inevitável, mas temem a banalização e a mercantilização de consultas.

Pela nova resolução, os planos de saúde poderão decidir oferecer atendimentos por teleconsulta ou não. O médico poderá optar pelo tipo de consulta que quer fazer. E indicará o atendimento presencial se considerar necessário. A medida não estabelece restrições às teleconsultas. Também não fixa prioridades para atendimento presencial. “A princípio, um médico bem formado sabe os cuidados que deve ter com o paciente e, se achar prudente, deve fazer atendimento híbrido ou presencial, garantindo a

não inferioridade dos serviços prestados”, explicou o especialista Chao L. Wen, chefe da disciplina de telemedicina da Faculdade de Medicina da USP. “Evita-se, assim, por exemplo, que médico seja forçado a fazer um atendimento a distância, independentemente da condição clínica do paciente.”

**POLÊMICA.** O debate sobre a regulamentação da telemedicina começou em 2018 e envolveu representantes dos conselhos regionais e de associações médicas. Especialistas acri-

tam que a regulamentação da prática será muito útil para o Sistema Único de Saúde (SUS), que faz 75% dos atendimentos do País. Será importante para municípios mais isolados e também vai facilitar a vida dos pacientes. “Por exemplo, 50% dos exames do SUS são desperdiçados porque, com frequência, o paciente não tem para quem mostrar ou, quando consegue marcar uma nova consulta, eles já perderam a validade”, afirma Wang. Ele lembra que isso poderia ser facilmente resolvido

com uma teleconsulta. “Outro exemplo: em alguns exames complexos, o paciente precisa receber instruções do médico antes; já vi pacientes com câncer viajarem mais de 600 quilômetros apenas para receberem essas instruções e, na semana seguinte, terem de voltar para fazer o exame.”

A telemedicina não se resume à teleconsulta. Ela é apenas uma das sete modalidades definidas pela nova resolução. As demais são: teleinterconsulta (quando médicos consultam outros médicos), telediagnóstico (envio de laudos de exames aos médicos), telecirurgia (mediada por robôs), telemonitoramento (o acompanhamento da evolução clínica do paciente), teletriagem (regulação do paciente para internação) e teleconsultoria.

“A consulta médica presencial permanece como padrão-ouro, ou seja, referência no atendimento”, destacou o relator da resolução, Donizetti Giamberardino. “Mas a pandemia mostrou que a telemedicina pode ser um importante ato complementar à assistência médica, permitindo o acesso a milhares de pacientes.”

Para o presidente do CFM, José Hiran Gallo, a prática mostrou, durante a pandemia, sua grande capacidade de levar assistência a cidades do interior e beneficiar também os grandes centros. Reduziu o estrangulamento causado no sistema pelo deslocamento de pacientes em busca de tratamento, avala.

**NECESSIDADE.** “A ausência de regulamentação dificulta tornar a matéria obrigatória na formação profissional; é na formação e na residência que o médico desenvolve o raciocínio investigativo e a empatia com o paciente”, lembra Chao Wang. “Mas precisamos levantar a bandeira, queremos uma telemedicina responsável, não mercantilista; nesse sentido, a responsabilização do profissional ajuda muito.” ●

## AGENDA COVID

### Cronograma da vacinação

#### SÃO PAULO

Permanece na capital paulista a aplicação da quarta dose em idosos acima de 60 anos, desde que tenham recebido a terceira dose há pelo menos quatro meses. Demais públicos também são imunizados.

#### RIO DE JANEIRO

Permanece a aplicação da quarta dose em pessoas acima de 65 anos contra a covid-19.

#### DISTRITO FEDERAL

O Distrito Federal continua aplicando a quarta dose em

idosos acima de 70 anos, desde que a terceira dose tenha sido administrada há quatro meses. ●

### Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSENSO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERAÇÕES)	NOTAS
TOTAL DE MORTES	62
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 2021	20.000
MÉDIA DIÁRIA DE ÓBITOS	50
TOTAL DE VACINAÇÕES	177.000.000
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	20.000.000
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 2021	20.000
NOVOS ÓBITOS DETECTADOS EM 2021	20.000

“ATE ÀS 10H DO DIA 4 DE MAIO”  
\* NÚMERO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

NA WEB  
Confira a mais atualizada sobre o avanço da imunização  
<https://bit.ly/7JER8t>

**VEDACIT**  
VEDATOP MONO 2,5L  
Por **R\$ 49,90**  
Desconto **-22%** Condição **R\$ 38,00**

**TRINCHA 2" 25cm**  
Por **R\$ 6,90**  
Desconto **-22%** Condição **R\$ 5,20**

**CASTOR**

**ACELERE SUA ANIMA COM A VEDACIT**  
NO SEU PROJETO DE CONSTRUÇÃO PARA CONHECER  
**VEDACIT**

**5033-2000**  
São Paulo/SP • Tel: (11) 5033-2000  
**98200-1400**



## PREVISÃO DO TEMPO



11°



22°



15°



0MM



45%



14°/22°



14°/23°



13°/24°



13°/25°



SOL

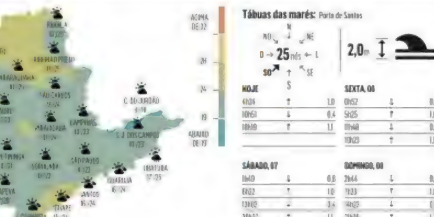


LUA NOVA

## Estado de SP



● Amanhecer frio na capital.  
O sol predomina ao longo do dia  
com poucas nuvens e não chove.



Capitais	MIL/MIL	MIL/MIL	MIL/MIL	MIL/MIL	MIL/MIL	MIL/MIL	MIL/MIL
ABRILHAI	24/20	PAZDIO	24/20	ASSUNÇÃO	8 22/22	MÉXICO	-3 18/20
BELÉM	24/20	PARAGUAI	22/22	ATENAS	5 14/20	MADRI	-1 22/24
BELHORIZONTE	18/20	PARAGUAI	22/22	BARCELONA	4 22/22	MONTREAL	0 17/20
BOA VISTA	22/22	PARAGUAI	22/22	BELÉM	4 22/22	MOSCÚ	0 17/20
BRASÍLIA	17/22	PORTO ALEGRE	24/20	BRAUNSCHEIG	4 18/22	NOVA YORK	-1 17/22
CAMPUS GRANDE	17/20	PORTO VELHO	24/20	BUENOS AIRES	0 14/20	PARIS	4 17/22
COIMBRA	17/20	RECIFE	24/20	CARACAS	-1 20/20	PRAGA	4 17/20
EL PASO	17/20	RECIFE	24/20	CHICAGO	-2 6/20	SANTO AGOSTINHO	-1 18/22
FLORIANÓPOLIS	22/22	RECIFE	24/20	ESQUADRO	4 17/22	STO. PETERSBURGO	0 17/22
FORTALEZA	24/20	RECIFE	24/20	GOYANIA	4 17/22	TOLEDO	-2 17/22
GOIANIA	24/20	RECIFE	24/20	JOHANESBURGO	5 17/22	TORONTO	-2 17/22
JOÃO PESSOA	24/20	RECIFE	24/20	LIJIA	-2 17/22	UBAH	-2 17/22
MACAÉ	24/20	RECIFE	24/20	LONDRES	3 17/22	WASHINGTON	-1 17/22
MANAUS	24/20	RECIFE	24/20	LOS ANGELES	4 17/22	PARIS	4 17/22
PARANÁ	24/20	RECIFE	24/20				



Confira a previsão para as capitais de  
onde: [www.estadão.com.br/primeira](http://www.estadão.com.br/primeira)

CLIMATOPÉ

Confira a previsão para os próximos dias:  
[www.estado.com.br/clima-tempo/sp-sao-paulo](http://www.estado.com.br/clima-tempo/sp-sao-paulo)

CLIMATEMPO  
© 2016 Climate Company

## Planos de saúde

## Procon cobra esclarecimento após aumentos de até 80%

O órgão de defesa do consumidor quer n.º de pessoas afetadas e planilhas de custos; empresas alegam que reajustes são pontuais

CRISTIANE SEGATTO

Receber boletos do plano de saúde com reajustes altíssimos é a nova preocupação das famílias pressionadas pela alta geral de preços de produtos e serviços essenciais. Consumidores registraram reclamações no Procon-SP contra a Qualicorp e a Central Nacional Unimed (CNU), por causa de cobranças com valor reajustado em 80%.

O órgão de defesa do consumidor quer que as empresas apresentem planilha com a identificação das carteiras que tiveram esse aumento e o número de pessoas afetadas. Pediu também esclarecimentos sobre a relação de custo administrativo em comparação

com o custo médico-hospitalar de todos os planos comercializados. Além disso, o órgão determinou que a Qualicorp indique quais outras operadoras, além da Central Nacional Unimed, aplicaram o reajuste questionado. O prazo dado pelo Procon-SP vai até o dia 11.

Os contratos desses clientes são do tipo coletivo por adesão, categoria de plano de saúde sem limite de reajuste a ser determinado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Quando as operadoras deixaram de oferecer novos planos individuais para fugir do controle da ANS, as famílias migraram para coletivos por adesão. São planos contratados por entidades de classe, sindicatos e associações – com pessoas com vínculo com essas entidades.

Existem também os chamados “falsos coletivos” empresariais para grupos de poucas pessoas (muitas vezes, duas ou três). Para contratá-los é preciso ter um CNPJ, mas, em geral, os beneficiários fazem

parte de uma mesma família (pai, mãe e filho, por exemplo) sem condições de ter um convênio melhor. “Há 9,2 milhões de pessoas com planos por adesão”, diz Mario Scheffer, blogueiro do Estadão. “Nos falsos coletivos, são mais de 5 milhões de pessoas em contratos com menos de 30 vidas. É um conjunto de 14 milhões de pessoas que recebem reajustes bem mais elevados que os praticados nos planos individuais”, diz.

Em nota, a Qualicorp afirmou que “o reajuste da carteira de clientes da CNU em questão foi pontual e representa aproximadamente 0,5% do total de clientes”. Também em nota, a Central Nacional Unimed (CNU) afirmou que “não estabelece contratos diretamente com os beneficiários, pois atua exclusivamente com contratos corporativos, sendo as administradoras de benefícios as autoras dos valores das mensalidades”. ●

## SÃO PAULO RECLAMA

## Leitor se queixa de bloqueio feito por banco

Reclamação de Humberto César de Oliveira Batista: “No dia 15 de abril deste ano, ao tentar realizar uma transferência entre contas da Caixa Econômica Federal, recebi uma mensagem em tela, informando que a assinatura eletrônica da minha conta estava bloqueada e para fazer o desbloqueio deveria ir até um caixa de autoatendimento para realizar a operação ou ir até a minha agência. Fui até uma caixa de autoatendimento, mas fui informado que não poderia ser feito o desbloqueio. Tentei fazer pelo aplicativo, pelo internet banking da Caixa e nada. Fui informado que somente na minha agência (poderia fazer o serviço).”

Resposta: “A Caixa Econômica Federal esclarece que já entrou em contato com o cliente e prestou os devidos esclarecimentos.” ●

Seu e-mail é [suaopinião@estadão.com](mailto:suaopinião@estadão.com). O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contato, além do nome dos envolvidos na questão, para o [spreclama@estadão.com](mailto:spreclama@estadão.com)

## HÁ UM SÉCULO

## O Jardim Europa

No intuito de proporcionar à imprensa a oportunidade de conhecer o local em que está sendo construído o Jardim Europa e apreciar as obras as obras de construção, o sr. Manuel Garcia da Silva reuniu ontem à tarde os representantes dos jornais dessa capital e acompanhou-os até lá. Foi um passeio agradável, que a todos deixou a mais grata impressão. O Jardim Europa ocupará uma área de 966.000 metros quadrados (...). Quer pela localização, quer pela concepção grandiosa do projecto a que obedecerá, constituirá, dentro em pouco, um dos mais bellos e mais aristocráticos bairros de S. Paulo. ●

## CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para [correcoes@estadao.com](mailto:correcoes@estadao.com). As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

## LOTERIA

Para ver os resultados, acesse a página de seu celular para o **Diário** ou acesse <http://www.15min.com.br/mega-sena>.

## FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: **Batício Limão** • (11) 3866-2138 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP: (11) 99723-8351 • Acreditação de 2ª e 6ª das 8h30 às 7h30h; Sábado das 10h às 20h; Domingo das 14h às 20h • Se serão publicadas notícias de falecimento: tomosa encaminhados pelo e-mail [falecimentos@estadao.com](mailto:falecimentos@estadao.com) com nome do remetente, endereço, org e telefone.

**Gualter de Sousa Coelho** – Dia 4, aos 92 anos. Filho de Alvaro Coelho e Ilda da Conceição. Era casado com Adelia

**Maria Coelho**. Deixa os filhos Gloria Cristina e Marcos Roberto. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

**Isidoro do Nascimento** – Aos 91 anos. Filho de José do Nascimento e Thereza Liberone. Era casado. Deixa

filhas. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

**Moises Simião da Silva** – Aos 76 anos. Era viúvo. Deixa filhos e parentes. O enterro foi realizado no Cemitério Parque das Girassóis.

**Roberto Gombio** – Dia 4, aos 69 anos. Filho de Aldo Gombio e Maria Luiza de

Toni Gombio. Era casado com Rita de Cassia da Silva Gombio. Deixa os filhos Roberto, Ronaldo, Rogério e Renan. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

**Oldair da Silva Guimarães** – Dia 1º, aos 67 anos. Era casado com Marilene Ferreira de Jesus. Deixa os filhos Paula, Caroline, Cristina, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primavera. Cemitério Israelita do Butantã Shloshim

**Rene Alvaro Wolff** – Amanhã, às 8h30, no S R - Q 366 - Sep. 105.

A esposa Maria Aparecida, os filhos, enteados, genros, noras, netos e bisneto do querido

**CARLOS EDUARDO MOREIRA FERREIRA**

agradecem as manifestações de carinho e convidam parentes e amigos para a Missa de Sétimo Dia a ser realizada no sábado, 7 de maio de 2022, às 17h, na Paróquia Nossa Senhora Mãe do Salvador (Cruz Torta), Rua Prof. Frederico Hermann Jr., nº 105, Alto de Pinheiros, São Paulo, SP.

A família de

**MANOEL CARLOS ALTIERI**

comunica que a Missa de 7º dia, será amanhã às 18:30 horas na Paróquia São Geraldo das Perdições Largo Padre Pericles SN

A família de

**CARLOS AUGUSTO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO**

agradece as manifestações de carinho recebidas pelo seu falecimento ocorrido em 28 de abril e convida parentes e amigos para a missa que será celebrada segunda-feira, dia 9 de maio, às 12:00 na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, à Namenda Franca, 888, Cerqueira César.



Libertadores

# Em jogo de dois pênaltis perdidos, Corinthians fica no empate na Colômbia

— Cássio defende cobrança, mas Fábio Santos desperdiça outra e time empata por o a o com o Deportivo Cali

GLAUCO DE PIERRI

O Corinthians poderia ter voltado da Colômbia com um resultado pior do que o empate por o a o com o Deportivo Cali. O problema é que o time também poderia, muito bem, ter saído de campo com os três pontos e com a vaga nas oitavas de final da Libertadores assegurada com duas rodadas de antecedência. Mas com muitas chances desperdiçadas dos dois lados, inclusive um pênalti para cada equipe, a igualdade ficou de bom tamanho.

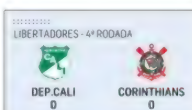
Com o ponto assegurado, o time paulista chegou aos sete e segue na liderança do Grupo E. O vice-líder é o Boca Juniors, que tem seis. O Deportivo Cali ficou com cinco e o Always Ready tem quatro. O próximo jogo do Corinthians será em 17 de maio, contra o Boca Juniors em Buenos Aires.

A partida foi equilibrada. Quem mais se destacou no primeiro tempo foi Mantuan, que teve três chances de abrir o placar, mas perdeu todas.

No segundo tempo, após Jô ter uma boa chance em uma cabeçada com uma defesa incrível feita por De Amores, a defesa do Corinthians sofreu uma pane e Cássio fez pênalti em Rodriguez. Aos 21, Téo Gutiérrez bateu no canto esquerdo do goleiro corintiano, que conseguiu fazer a defesa para



Maycon entra em disputa de bola pelo alto contra o Deportivo Cali



**DEPORTIVO CALI:** De Amores: Aldair Gubierrez, Burdissio, Caldera e Mafla (Luna); Congo (Robles), Camargo, Vasquez (Mosquera), Téo Gutiérrez e Velasco; Angelo Rodriguez.

**Técnico:** Rafael Dudamel.  
**CORINTHIANS:** Cássio; Fagner (Lucas Piton), João Victor, Raul Gustavo e Fábio Santos; Du Queiroz, Maycon, Gustavo Mosquito (Willian), Giuliano (Renato Augusto) e Mantuan (GIL); Jô (Junior Moraes).

**Técnico:** Vitor Pereira.  
**Juiz:** Andrés Cunha (URU)  
**Amarelos:** Aldair Gubierrez, Angelo Rodriguez, Mafla, Burdissio, Raul Gustavo e Congo.

**Renda e Público:** Não divulgados.  
**Local:** Estádio Deportivo Cali, em Cali, na Colômbia.

salvar sua equipe.

Vitor Pereira mexeu e o time melhorou. Aos 25, Mantuan fez boa jogada pela esquerda e rolou para Maycon, sozinho na marca do pênalti, mandar por cima do gol colombiano.

Os últimos dez minutos foram impressionantes — o Corinthians perdeu duas chances claras de marcar o seu gol e sair com a vitória. Na primeira, Júnior Moraes foi derrubado na área por De Amores.

Aos 38, Fábio Santos, sempre eficiente, desta vez pegou mal na bola e mandou por cima do travessão. Aos 43, Piton cruzou na área. Junior Moraes fez o corta-luz e Fábio Santos, sozinho, mandou à esquerda do gol. Foi a última chance do jogo. ●

Sul-Americana

# São Paulo mira vaga antecipada no Chile

O São Paulo pode garantir uma vaga nas oitavas de final da Copa Sul-Americana com duas rodadas de antecedência se derrotar o Everton, no Chile, hoje, às 19h15, e torcer para o Ayacucho, do Peru, não vencer o Jorge Wilstermann, da Bolívia. A equipe tricolor é líder do Grupo D, com nove pontos, e apenas o primeiro colocado avança para o mata-mata.

A exemplo do que fez nos três primeiros jogos do torneio, Rogério Ceni vai escalar uma formação alternativa. O lateral-direito Rafinha e o argentino Calleri não viajarão. Já os jovens Léo Silva e Luiz Henrique foram relacionados pela primeira vez.

**TERREMOTO.** O elenco do São Paulo acordou assustado ontem, véspera da partida, por causa de um terremoto de

LIBERTADORES  
COPA SUL-AMERICANA - 4ª RODADA

EVERTON

SÃO PAULO

**EVERTON-CHI:** De Paul; Echeverría, Barroso e Oyarzún; Medina, Valenzuela, Berrios, Madrid e Ibáñez; Cuevas e Di Vorio.  
**Técnico:** Francisco Meneghini.  
**SÃO PAULO:** Thiago Couto, Igor Vinicius, Miranda, Léo e Renaldo; Luan, Andrés Colorado, Talles Costa e Patrick; Rigoni e Luciano.  
**Técnico:** Rogério Ceni.  
**Juiz:** Fernando Rapallini (ARG).  
**Horário:** 19h15.  
**Local:** Estádio Sausalito, em Viña del Mar, no Chile.  
**Na TV:** Conmebol TV.

magnitude 5,3, segundo o Centro Sismológico Nacional do Chile, que atingiu a capital chilena. Tremores de menor intensidade foram relatados em outros pontos do país. ●

# Jejum fora desafia o Santos

Com dificuldades atuando fora de casa, o Santos encara a Universidad Católica, hoje, às 21h30, em busca da reação na Copa Sul-Americana. Na altitude de 2.850 metros de Quito, no Equador, o time paulista quer melhorar seu desempenho longe da Vila Belmiro.

O Santos não vence fora desde 23 de fevereiro. Foi quando superou o modesto Salgueiro por 3 a 0, pela Copa do Brasil. De lá para cá, foram oito jogos por diferentes competições, e nenhuma vitória. Para este jogo, Marcos Leonardo está à disposição após cumprir suspensão de três partidas. ●

LIBERTADORES  
COPA SUL-AMERICANA - 4ª RODADA

U. CATÓLICA

SANTOS

**UNIVERSIDAD CATÓLICA-EQU:** Cuervo, Anangón, Yuber Mosquera, Ordóñez, Layan Loor, Cevallos, Falcundo Martínez, Kevin Minda; Ismael, Díaz, Alzugaray e Cristian Martínez.  
**Técnico:** Miguel Rondelli.  
**SANTOS:** John, Auro, Bauermann, Velázquez, Lucas Pires, Willian Maranhão, Zanocelli, Felipe Jonatan, Pirani, Lucas Braga e Marcos Leonar.  
**Técnico:** Fabian Bustos.  
**Juiz:** Gery Vargas (Bolívia).  
**Horário:** 21h30.  
**Local:** Olímpico Atahualpa (Quito).  
**Na TV:** Conmebol TV.

Campeonato Brasileiro

# Athletico-PR acerta com Luiz Felipe Scolari

CURITIBA

O Athletico-PR anunciou ontem a contratação de Luiz Felipe Scolari como novo "diretor técnico" do clube paranaense. Além disso, de acordo com o time paranaense, o gaúcho de 73 anos acumulará a função de treinador até a "nova definição", substituindo Fábio Carille, demitido do cargo horas



Felipão acumulará funções no início de sua passagem pelo time

após a goleada por 5 a 0 sofrida diante do The Strongest na Libertadores, terça-feira, em jogo disputado na altitude de La Paz, na Bolívia.

Sem clube desde outubro do ano passado, quando deixou o Grêmio, Felipão teve passagens recentes por Cruzeiro e pelo Palmeiras, time no qual ampliou sua lista de títulos ao conquistar o Brasileiro de 2018.

Na Libertadores, o time é o último colocado no Grupo B, com quatro pontos, atrás de Libertad (sete). No Campeonato Brasileiro, ocupa apenas o 16.º lugar, com três pontos somados em quatro rodadas. ●

O MELHOR DA TV

**TÊNIS**  
● **ATP e WTA de Madrid**  
Tercera Rodada  
7h / ESPN 2

**FUTEBOL**  
● **Copa do Brasil sub-17**  
Vasco x Internacional  
15h30 / SporTV  
Corinthians x Sport  
19h / SporTV  
● **Liga Europa**  
Eintracht Frankfurt x West Ham  
16h / ESPN 4 e Cultura  
● **Liga Conferência**  
Olympique de Marselha x Feyenoord  
16h / ESPN 3

● **Copa Libertadores**  
Fortaleza x River Plate  
19h / ESPN  
Red Bull Bragantino x Vélez Sarsfield  
21h / ESPN  
Alianza Lima x Colo-Colo  
23h / ESPN  
● **Copa Sul-Americana**  
Everton x São Paulo  
19h15 / Conmebol TV  
Guaiña x Internacional  
19h15 / Conmebol TV  
Universidad Católica (EQU) x Santos  
21h30 / Conmebol TV  
● **Série B**  
Brusque x Chapecoense  
21h30 / SporTV





### Sinais dos tempos

*Evolução da Ciência prolonga a carreira no futebol, mas maratona torna difícil para os jogadores mais velhos o confronto com os jovens*

EUGENIO GOUSSINSKY  
ESPECIAL PARA O ESTADO

O futebol tem ampliado suas dimensões em várias áreas. A velocidade média dos jogadores subiu, assim como a distância percorrida por eles em uma partida. Tudo em função da evolução da medicina esportiva, da preparação física individualizada, da capacidade de avaliar o desgaste muscular, de técnicas de reforço da musculatura e métodos modernos de fisioterapia.

O tempo de carreira de um jogador também cresceu. Junto com isso, porém, veio o aumento da quantidade de jogos. E, por outro lado, a imposição de limites do corpo a todos esses avanços: por mais que a ciência se desenvolva, fica muito difícil para times formados por veteranos aguentarem o ritmo contra equipes mais jovens, ainda mais com o excesso de partidas, ressalta o professor de Educação Física, Vladimir Modolo, mestre em Fisiologia do Exercício pela Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e preparador físico do Santo André no título da Copa do Brasil de 2004.

"Primeiro, precisamos pensar que atletas mais velhos apresentam desgastes físicos osteoarticulares (osso e articulações) que impedem uma sequência de treinos que poderia ajudar na manutenção da

de muscular, os mais velhos precisam de treinos regenerativos e de reparação muscular para amenizar esses desgastes", observa Modolo. Precisam de mais descanso e menos força, portanto.

O preparador físico conta que, quando um atleta envelhece, perde massa muscular e carece de um tempo maior de recuperação entre os treinos. Atletas mais jovens se recuperam em aproximadamente 12 a 18 horas de um treino de potência muscular (vale para as arrancadas durante os jogos também); os mais velhos dependem de 24 a 36 horas para os músculos voltarem ao normal.

"Isso impede que ele (jogador mais velho) treine tanto quanto os mais novos, e é preciso conciliar tudo isso com a agenda dos jogos. Esta logística de treinos e de quantidades de intervalos de descanso e jogos é que faz com que a receita dê certo para uns e não tão certo para outros atletas", diz.

Estudo da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (2001) já apontava esta tendência de desgaste muscular há algumas décadas. No trabalho, há a afirmação de que existe uma diminuição da massa muscular, da potência anaeróbica e uma perda da força muscular à razão de 1% ao ano após os 30 anos do atleta (efeitos que podem ser atenuados com o treinamento regular, segundo a entidade).

No futebol, a perda de massa muscular, ainda que lenta, acaba se tornando uma limitação maior em função do aumento da velocidade do jogo que, segundo Modolo, passou de uma média de 12 km/h nos anos 1980 para uma média de 17 km/h atualmente. E a distância percorrida por um jogador subiu de cerca de 9 km nos anos 1970 e 1980 para cerca de 14 km nos dias atuais.

Além da maior intensidade, a quantidade de jogos também aumentou. Se nos anos 80 uma equipe considerada grande atuava cerca de 50 partidas por ano, hoje em dia o número de jogos é de cerca de 80, numa média próxima de um jogo a cada quatro dias.

### PROFISSIONAIS E AMADORES.

No jogo entre Corinthians e São Paulo, no Morumbi, pelas semifinais do Paulistão, em março, a diferença de idade entre as duas equipes acabou sendo fator determinante para a



—Jogadores com mais de 30 anos são mais propensos a contusões

# Excesso de jogos, maior inimigo dos veteranos

### Maior velocidade

*A velocidade média do jogo de futebol passou de 12 km/h nos anos 1980 para os atuais 17 km/h.*

performance", explica.

Sem uma sequência de treinos, portanto, fica inviabilizada uma sequência de jogos. Mas, mesmo com o treinamento, o excesso de partidas e exercícios seria prejudicial ao corpo. Neste sentido, a própria idade do jogador, apesar de ter ampliado seus limites, acaba, em algum momento, se tornando um obstáculo natural.

"Estes atletas (com mais 30 anos) necessitam de um tempo maior de recuperação e uma carga de treino diferenciada. Enquanto os atletas mais novos estão treinando modalidades de potência e velocidade

vitória são-paulina por 2 a 1. E serviu como um exemplo de como uma sequência de jogos, com intervalos curtos, prejudica as equipes formadas por atletas com maior idade.

O São Paulo, com vários atletas abaixo dos 20 anos, se impôs, contando inclusive com a vantagem de ter jogado quatro dias antes, enquanto o Corinthians, com muitos jogadores acima dos 30, teve apenas dois dias de descanso.

"O pico de desempenho físico de um atleta de futebol profissional se dá em média entre os 26 e 28 anos. Depois dessa idade, a recuperação muscular

após exercícios intensos fica prejudicada e o ganho de massa muscular, assim como o desempenho físico, são menos intensos", explica Ricardo Contesini, médico da seção de Cardiologia do Esporte do Instituto Dante Pazzanese e responsável pelo serviço de cardiologia do Instituto Reaction.

Segundo Contesini, vários fatores, como aspectos genéticos, tempo de treinamento e histórico de lesões influenciam no treinamento e no desempenho muscular destes atletas, principalmente os acima dos 33 anos. "A prática de exercícios ocasiona um qua-

dro inflamatório na musculatura e requer um tempo de recuperação, para os fatores inflamatórios desaparecerem e para cicatrização e formação de novas fibras musculares que tenham sido lesionadas. No atleta veterano esse processo demora um tempo maior em comparação com o jovem."

De uma maneira proporcional, os limites da Ciência afetam também aqueles que praticam esporte por lazer ou de forma amadora. Jogadores de fim de semana e de competições entre sócios de clubes e comunidades, por exemplo, também precisam estar atentos. 2

MARCO GALVÃO/FOTODARENA-1/5/2022



Paulinho, de 33 anos, sofreu grave contusão no joelho e ficará meses fora

☺ com as limitações da idade. “A grande diferença se baseia principalmente na força e na carga de treinamento”, ressalta Contesini.

O médico diz que, por mais que o amador seja dedicado, ele não terá o mesmo desempenho de um atleta que faz do esforço físico a sua profissão. Isso não quer dizer que o atleta amador e o praticante por lazer não precisem de cuidados especiais antes, durante e depois dos jogos.

“As precauções são muito parecidas, mas em intensidades diferentes. O cuidado com a alimentação e com o sono são essenciais para a recuperação pós-treino e atividades. O acompanhamento com médico especializado em esporte, principalmente na parte cardiovascular, é essencial para avaliação de riscos e possíveis doenças silenciosas e, na parte osteomuscular, para prevenir lesões e aumentar o desempenho”, explica.

**CONTUSÕES SÃO REFLEXO.** A trajetória do ex-zagueiro Alex, hoje com 39 anos, que foi campeão da Copa do Brasil pelo São Paulo, retrata em grande parte a interferência das questões físicas em um jogador com o passar dos anos.

Quando iniciou, Alex conta que esbanjava vitalidade, com 18, 19 anos. Conseguia disputar jogadas em velocidade, muitas vezes com atacantes rápidos. “Quando você é novo, sente muito pouco mesmo. Sobre vitalidade. Eu podia jogar de manhã, treinar à tarde e à noite que não tinha problema. Nem lesões. O jogador jovem

se adapta bem ao treino forte. O corpo se acostuma”, afirma.

Nos primeiros anos de carreira, o organismo de Alex acabava funcionando como um instrumento para que ele encarasse cada um dos desafios.

“Até 2011, nunca tive contusões musculares mais fortes. Se tivesse uma contusão, me recuperava em menos de uma semana. Já no fim da carreira, eram cerca de 20 dias ou mais para sarar”, conta.

Foram as lesões, a partir de 2011, quando se aproximava dos 30 anos e atuava pelo Sport, que prejudicaram a continuidade da carreira. Foram se ampliando de forma gradati-

**Distância aumenta**  
**A distância média**  
**percorrida pelos atletas**  
**em uma partida passou**  
**de 9 km nos anos 1970 e**  
**80 para cerca de 14 km.**

va. E, perto de se aposentar, se tornaram frequentes.

“Parei por causa das lesões mesmo. Fôlego eu ainda tinha. Estava jogando pelo Camboriú (SC), em 2018. Mas vinha de períodos de seguidas contusões: senti o adutor, a coluna, o posterior. Joguei apenas 6 de 18 partidas. Senti que não tinha como contribuir. Vi que era mesmo a hora de parar”, lembra o ex-zagueiro, proprietário de uma mercearia e de uma barbearia em Camboriú.

Alex diz que conseguiu prolongar a carreira até os 35 anos em função das precauções que aprendeu a tomar. “Antes, eu comia de tudo. Com o tempo, passei a perceber que, quando me alimentava melhor, rendia mais. Mas chegou um momento em que não dá mais. Por maio-

## O CORPO

Desgaste, recuperação e condição muscular de um jogador de futebol na casa dos 30 anos



O atleta tem de treinar menos para não afetar o ritmo cardiovascular

Desgastes osteoarticulares

Velocidade do jogo



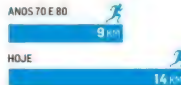
Tempo de recuperação



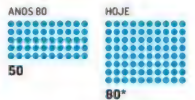
\* MÉDIA DE UM JOGO A CADA 4 DIAS E MEIO

Tempo maior para inflamação desaparecer

Distância percorrida



Jogos por ano



INFORMÁTICA (CIRCA ANDRADA); ESTADÃO

res que sejam os cuidados com o corpo, quando você dá um pique curto, já sente algum músculo. O corpo fica preso.”

**RISCO PARA O CORAÇÃO.** As contusões constantes, prejudicando o ritmo e a quantidade dos treinamentos, também podem afetar o desempenho cardiovascular de um atleta. “O coração é um músculo e, como todo músculo, ele pode ser treinado para aumentar de tamanho e desempenho. Quanto mais treinado for o atleta, menor será a frequência cardíaca de treinamento dele, pois o coração mais forte pode bater

menos por minuto para atingir o mesmo desempenho”, observa o cardiologista Contesini.

De qualquer maneira, o preparador físico Modolo lembra que, graças à Ciência, a longevidade de um jogador de futebol aumentou muito em relação a décadas atrás. Hoje, um atleta de 32 anos ainda pode ser considerado jovem.

Segundo o ortopedista Marcos J. Cortelazo, membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho, o que vai diferenciar o garoto do jogador veterano, de 30 e poucos anos, não é exatamente o desgaste, mas sim o tempo de re-

cuperação da musculatura após o esforço.

“No primeiro, precisamos fisiologicamente de cerca de 18 horas para a recuperação da musculatura para voltar a ter um desempenho adequado, e no segundo este tempo pode demorar entre 36 e até 48h. O que na prática faz com que os mais jovens tenham uma maior resistência, de forma geral”, diz Cortelazo.

“Os processos metabólicos vão sofrendo alteração com a idade e as fibras musculares vão sofrendo um processo de degeneração, que na prática se traduz em fadiga”, acrescentou. ●





ROBSON MORELLI

Se o Real Madrid chegou a sua 17.<sup>a</sup> final de Liga dos Campeões, deve isso a Rodrygo, que estava no banco do Santiago Bernabéu esperando para entrar contra o Manchester City. E, quando entrou, marcou, aos 45 e 46 minutos do segundo tempo, na vitória de 2 a 1, suficiente para levar a decisão à prorrogação. Ainda tocou para Benzema sofrer pênalti e marcar o gol da classificação: 3 a 1.

Tem sido uma sina para o atacante esperar. Ele deixou a Vila antes mesmo de completar 18 anos. O clube madrilenho já havia fracassado na tentativa de contratar Neymar e não perderia de novo a chance de colocar a mão no novo raio do Santos. Então, antes mesmo de Rodrygo completar a maioridade, ele estava vendido ao time espanhol, que já havia dado guarita para tantos outros brasileiros, como Ronaldo e Kaká.

Rodrygo foi comprado por 45 milhões de euros, o mesmo valor que o Real pagou por Vinícius Junior para tirá-lo do Flamengo. Aos 21 anos, e ainda na condição de reserva de Carlo Ancelotti, o atacante assinou ontem a classificação do time merengue para a grande final da Liga dos Campeões contra o Liverpool, desbancando a equipe sensação da Europa, o City, comandada por Guardiola.

Rodrygo talvez tenha sido o Bernabéu o raio que o Real Madrid tanto procurava. Seus gols foram marcados em 90 segundos, um de oportunismo na área e o outro, nem tanto em suas características naturais, de cabeça.

Ele incendiou Madrid e deu vida ao time. Fazia menos de uma semana que o Real havia festejado a conquista do Campeonato Espanhol. Portanto, apesar da vantagem dos ingleses após a vitória em Manchester por 4 a 3, nada pare-



TOP IMAGES OF THE DAY

Liga dos Campeões

## Rodrygo, o 'raio' que incendiou Madri

— Com dois gols no fim do jogo, num intervalo de 90 segundos, brasileiro ajuda a pôr Real Madrid na decisão

cia impossível aos merengues, donos de 13 taças da Liga dos Campeões.

A classificação não era uma certeza, mesmo assim o clube mandou confeccionar camisas com o número 14, uma menção à taça que será disputada.

Rodrygo acabou com o City. O time de Guardiola marcou cinco gols nos dois confrontos da semifinal e foi eliminado. Muito disso graças a Rodrygo: o Real Madrid fez seis gols.

"Não tem explicação. São coisas que só acontecem no Madrid. Essa camisa ensina a gente a lutar até o fim, a não desistir. Depois que a gente tomou 1 a 0, olhei para o escudo e falei 'podemos virar, já viramos outras vezes'. E foi! Tentei chamar os companheiros, incentivei, disse que já viramos outras vezes e poderíamos fazer igual", contou Rodrygo à TNT Sports.

Enquanto incentivava seus companheiros, o atacante não podia imaginar que seria ele o cara a mudar aquela história. "Não sei nem o que falar. Foi um dos dias mais felizes da mi-

nha vida. Poder entrar e mudar a partida, fazer os dois gols... Estou muito feliz. Foi outra noite mágica no Bernabéu, como sempre é. A torcida sempre ajuda a gente de forma inexplicável."

Rodrygo ainda contou que disse ao seu pai, Erick, que faria três gols. Ele sabia que teria de esperar pelo chamado de Ancelotti, que ficaria no banco, mas não perdeu a confiança. Ficou devendo um. "Acho que estou trabalhando para esses momentos. Estou feliz pelo momento que estou vivendo. Sei que indo bem no Real, aumentam as chances de ir para a seleção. A Copa do Mundo está bem perto, sei que posso ajudar. Agora é continuar essa sequência, ajudando, para estar lá no Catar", disse o garoto.

A boa fase pode fazer, sim, diferença para Rodrygo na lis-

Rodrygo comemora o segundo gol do Real Madrid na virada sobre o Manchester City no Santiago Bernabéu

**Artilheiro**  
Na prorrogação, o atacante francês Karim Benzema marcou de pênalti o gol da vitória

ta de Tite. A disputa é dura. Há bons atacantes pelos lados de campo. Ele foi convocado pela primeira vez em outubro de 2019, para amistosos do Brasil contra Argentina e Coreia do Sul. Tudo na sua carreira foi em ritmo acelerado. Em 2018, uma curiosidade. O garoto chegou atrasado à festa do Paulistão para receber o troféu de revelação porque tinha ido a uma loja às pressas comprar um termo. Tinha 17 anos. Depois de ontem, ele passa a ser opção de Ancelotti diante do Liverpool, em Paris, no dia 28.●

FINAL

Sábado - 28/5

Liverpool x Real Madrid

Local: Stade de France, em Saint-Denis



Para os mais detalhistas,  
o IMPRESSO.  
Para os mais ocupados,  
o PODCAST.  
E para os mais conectados,  
as REDES SOCIAIS.

Você pode estar em muitos lugares.  
Por isso o Estadão é multiplataforma.

#VEM  
PENSAR  
COM  
A GENTE

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO

ESTADÃO  
VEM PENSAR COM A GENTE









**Celso Ming** celso.ming@estadao.com

## Mais um aperto nos juros

**D**ando-se conta de que a segurança de um voo começa com um rigoroso plano de voo, o Banco Central entendeu já em fevereiro que deveria adiantar em 44 a 48 dias o que faria com os juros. E é, em princípio, a melhor maneira de coordenar as expectativas dos formadores de preços por toda a economia.

O problema é que a economia não se tem comportado como previsto. Assim, o Banco Central vem sendo obrigado a reverter seus planos.

A inflação, mais renitente e mais espalhada, vem surpreendendo não só o mercado, mas também os guardiões da moeda. Desta vez, o Banco Central foi mais enfático ao apontar co-

mo causa da inflação a desordem fiscal. Mas também avisou que a alta das commodities pode ficar para trás.

A disparada surpreendente dos preços foi o fator que impediu o fim do ciclo de alta dos juros, uma das mais importantes caçapas cantadas pelo regulador na reunião de março. Nesta quarta-feira, os juros básicos (Selic) foram aumentados em mais 1 ponto percentual, para 12,75% ao ano.

Assim, o Copom cumpriu sua promessa de aumentar a Selic em 1 ponto, mas teve de reverter os passos seguintes, para novos aumentos da Selic, embora de "menor magnitude", sem, no entanto, antecipar nem o tamanho da magnitude



nem o fim do ciclo de aperto. Fica tudo sujeito ao comportamento das intempéries.

O mais importante banco central do mundo, o *Federal Reserve* (Fed, dos Estados Unidos) também teve de sair do seu ramene-ramene. Nesta quarta-feira, recompôs seus juros básicos (*Fed funds*) em mais 0,5 ponto percentual ao ano, dosagem que não aplicava de uma vez desde o ano 2000. E seu presidente, Jerome Powell, avisou que o Fed passaria a retirar devagar os trilhões de dólares injetados na economia para ajudar a enfrentar a crise. O tom geral da mensagem é de que é mais pelo pouso suave do que pelo regime de pancadas. É provável que outros grandes bancos centrais trabalhem em ritmo equivalente, porque a inflação está generalizada e propaga-se a percepção de que

aumentam os riscos na economia mundial, especialmente as incertezas produzidas pela guerra na Ucrânia e pela provável suspensão da compra de petróleo da Rússia pela União Europeia.

Uma das razões pelas quais as cotações do dólar em relação ao real caíram dos R\$ 5,75, onde já estiveram no fim de dezembro, para abaixo dos R\$ 5,00, alcançados no final de abril, foi a de que o Banco Central do Brasil iniciou antes do que os demais o ataque à inflação de custos que começou com a pandemia e que se acentuou com a guerra na Ucrânia. Mas a trajetória do câmbio também continua incerta. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

### Legislativo Conta de energia

## Câmara quer adiar reajuste da luz de Estados para não afetar eleição

**Proposta é deixar aumento para 2023; distribuidoras falam em quebra de contrato e risco de danos ao setor elétrico**

ADRIANA FERNANDES  
GUILHERME PIMENTA  
BRASILIA

Com apoio do presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), os deputados querem suspender os aumentos das tarifas de energia de distribuidoras estaduais aprovados este ano pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O setor imediatamente reagiu. O presidente da Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee), Marcos Aurélio Madureira, afirmou que a medida é quebra de contratos e pode causar "danos importantes para o setor elétrico". Ele não descartou uma eventual judicialização caso o decreto avance no Congresso.

A votação, com ampla maioria (411 votos a favor), de requecimento de urgência para votação de decreto legislativo assumiu as empresas do setor porque, se aprovado, o projeto pode ter efeito geral e suspender reajustes em outros Estados, passando por cima da decisão do órgão regulador.

Em ano de eleições, o reajuste das tarifas de energia tira votos dos candidatos e se soma à alta dos preços dos combustíveis que segue incomodando os

parlamentares. Uma bateria de requerimentos foi aprovada convocando a Aneel a dar explicações em audiência pública na Comissão de Minas e Energia da Câmara. A articulação visa a pressionar as empresas e a Aneel, criticada por não dar transparência à decisão.

A fatura do reajuste pode acabar sendo repassada para 2023, após as eleições deste ano. Com a urgência do projeto, os parlamentares pressionam para abrir espaço às negociações que possam reduzir o tamanho do reajuste em 2022 ou mesmo alongá-lo, transferido parte dele para o ano que vem. Bolsonaro já prometeu uma queda de 20% nas tarifas de energia.

A proposta susta os efeitos de resolução da Aneel, de 19 de abril, que autorizou reajuste de 23,99% nas tarifas de energia de consumidores residenciais no Ceará. O impacto médio para todos os tipos de consumidores é de 24,85% no Estado. A resolução também abarca reajuste na Bahia (Coelba), em média de 21,13%, e no Rio Grande do Norte (Cosern), de 20,26%.

Com aprovação da urgência na noite de terça-feira, o projeto poderá ser votado logo pelo plenário. Lira já antecipou que a medida pode "anular atos em geral". Ele discutiu o projeto com o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, ontem. A estratégia é alterar o texto no plenário para que a medida barre todos os reajustes autorizados pela Aneel nos Estados. O projeto é de autoria do deputado Domingos Neto (PSD-CE).

### CONTA DE LUZ NAS ALTURAS

**Reajustes para consumidores residenciais aprovados pela Aneel**



"Estamos sendo massacrados pelos reajustes dos combustíveis e agora fomos premiados com esse reajuste de energia que foi de uma forma abrupta e aviltante", disse Danilo Fortes (PSD-CE), presidente da Frente Parlamentar de Energias Renováveis. Ele apresentou dois requerimentos para ouvir a Aneel.

**"Intervir nas regras do setor é como quebrar um termômetro que está apontando a febre. Não resolve."**

**Paulo Pedrosa**  
Presidente da Abrace

"O que justifica um reajuste anual de 24,85% na média para um Estado pobre como o Ceará, que tem excedente de energia limpa e barata?", questionou. Para ele, falta transparência nas decisões da Aneel. Fortes citou o caso no Ceará da inclusão na tarifa de uma conta de uma usina de energia térmica que já teria sido amortizada e que a Petrobras nem forneceu gás no ano passado. "Os contratos podem ser revisados. Está previsto no direito do consumidor rever o contrato, quando ele é lesivo e tem usura", acrescentou, destacando que os Estados também são sócios das tarifas altas porque aumentam a arrecadação do ICMS.

**REAÇÕES.** Marcos Madureira, da Abradee, classificou a medida como um "movimento inesperado". Segundo ele, os reajustes deste ano correspondem, principalmente, ao que ficou repressado pelas distribuidoras em 2020 e 2021, por conta da pandemia. Ele também disse que há um dano relevante, além do financeiro, caso o projeto avance: a credibilidade dos contratos e todo o papel das agências reguladoras brasileiras.

A Associação Nacional dos Consumidores de Energia (Anace) também reagiu à pressão da Câmara. Em nota, considerou que o projeto em tramitação é uma "afronta ao processo regulatório do setor elétrico". A associação considera que os consumidores são os principais interessados em reduzir os custos de energia. "Mas isso não pode ser feito por meio de uma canetada, muito menos com a intromissão do Congresso no trabalho de uma agência reguladora, como é a Aneel", criticou.

A Anace acusou parlamentares que, segundo eles, reclamam da alta da conta de luz e, ao mesmo tempo, "inserir jabs" em projetos de lei do setor.

Para Paulo Pedrosa, presidente da Associação dos Grandes Consumidores de Energia e Consumidores Livres (Abrace) e ex-secretário executivo do Ministério de Minas e Energia no governo Temer, a medida, caso aprovada, seria mais um "jabuti" incluído no setor elétrico pelo Congresso. "Intervir nas regras do setor é como quebrar um termômetro que está apontando a febre. Não resolve o problema", criticou.

Procurada, a Aneel informou que está disponível para prestar todos os esclarecimentos necessários sobre o processo de cálculo do reajuste tarifário citado. O Ministério de Minas e Energia não se manifestou. ●



**Adriana Fernandes** *adriana.fernandes@estadao.com*

## No escurinho do cinema

**N**o escurinho do cinema, parte do empresariado nacional, que não é apenas do grupo bolsonarista-raiz, já está “comprada” nas eleições deste ano na aposta do governo de que a economia está melhor, emprego voltando, o crédito em alta e as despesas públicas controladas.

Renovam a crença de que mudanças estruturais virão num eventual segundo mandato do presidente Jair Bolsonaro.

O apoio à reeleição é ainda envergonhado. Tem se manifestado, porém, de forma explícita e implícita nas rodadas de reuniões fechadas de lideranças empresariais, segundo

relatos coletados pela coluna.

Não vem só do agronegócio (reduzido mais tradicional do bolsonarismo), mas também de grupos empresariais dos setores de serviços e da indústria beneficiados pelo poder da caneta frenética do presidente neste ano de eleições.

O setor dos pequenos negócios também está cada vez mais próximo com a rodada de linhas de crédito da pandemia, renovadas agora com injeção de crédito que pode chegar a R\$ 90 bilhões.

É, portanto, um apoio mais amplo que não vem apenas do empresariado tradicionalmente anti-Lula, que nunca votou e

nunca votará no petista.

Essa aproximação diz menos sobre o que os empresários não estão ouvindo de Lula (e gostariam), e mais em rela-

**O apoio à reeleição tem se manifestado em reuniões de lideranças empresariais**

ção ao que eles estão ouvindo dos gabinetes de Brasília.

Para esses grupos, os ataques mais recentes do presidente ao STF, ao processo eleitoral democrático, são classifi-

cados como excessos de Bolsonaro, sempre com a ressalva de que as instituições continuam funcionando. Passam pano. Não há preocupação com o desgaste das instituições e nem com a captura do Orçamento para a compra de votos. Não se importam com os retrocessos no combate ao desmatamento, educação, cultura.

Mesmo com inflação alta, esses empresários olham para os dados econômicos e citam gráficos preparados pelo Ministério da Economia que mostram que o governo deixará o menor gasto com pessoal e encargos das últimas décadas e vai terminar o mandato com redução de despesas.

Embora sustentado por muitas medidas extraordinárias, temporárias e também pelo efeito da inflação na arrecadação, esse ponto de vista foi abraçado por esses empresários sem levar em conta que esse quadro pode ser facilmente alterado depois, principalmente com a herança da fatura das medidas eleitorais para além de 2023. Antes que sintam falta, um esclarecimento: aqui o objetivo não é falar da oposição, mas sim da sedução que os números sob Bolsonaro começam a gerar sobre esses empresários. ●

REPORTER ESPECIAL DE ECONOMIA EM BRASÍLIA

SEB, Luiz Carlos Trabuco Cappi (quintamente); ● TER, Ana Clara Ardito, Pedro Fernando Nery e Derme Getchico (quintamente); ● QUA, Fábio Alves; ● QUI, Adriana Fernandes; ● SEX, Tereza Lantieri e Laura Karpovich (sexta-feira quinquaginta); e Pedro Doria; ● SAB, Adriana Fernandes; ● DOM, José Roberto Mendonça de Barros (quintamente); e Afonso Celso Pastore (quintamente); Paulo Leme (2º domingo do mês); Roberto Rodrigues (2º domingo do mês); Albert Finkler (2º domingo do mês); e Gustavo Franco (último domingo do mês)

### Assistência social Novo Bolsa Família

## Senado aprova MP que garante Auxílio de R\$ 400

BRASÍLIA

O Senado aprovou ontem a me-

didada provisória que garante o pagamento mínimo de R\$ 400 mensais para beneficiários do Auxílio Brasil, programa que

substituiu o Bolsa Família no governo do presidente Jair Bolsonaro. O texto foi aprovado de forma simbólica e será envia-

do para sanção presidencial.

Inicialmente, a medida garantirá a transferência de R\$ 400 somente até dezembro deste ano. Após uma investida da oposição para aumentar o benefício em R\$ 600 na Câmara e colocar em risco o be-

nefício pago atualmente, o governo concordou em colocar o pagamento de R\$ 400 de forma permanente. No Senado, o relator da MP, senador Roberto Rocha (PTB-MA), rejeitou as emendas para aumentar o valor. ● DANIEL WETTERMAN



## Inclusão, diversidade e inovação

As transformações das cidades

Reconhecimento aos projetos e às pessoas que se destacaram nas categorias diversidade, inclusão, inovação, novas tecnologias e mobilidade consciente.

**INSCRIÇÕES ATÉ 10 DE MAIO**

Consulte o regulamento e inscreva-se



APRESENTAÇÃO:  CCR

REALIZAÇÃO:   

PATROCÍNIO:  



Aperto monetário Juros mais altos

# Selic vai a 12,75% e BC indica novo aumento na reunião de junho

**cenário adverso para inflação faz Copom adiar fim do atual ciclo de alta, o que aumenta risco de impacto na economia**

THAÍS BARCELLOS  
EDUARDO RODRIGUES  
BRASILIA

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central cumpriu ontem a promessa de elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual, de 11,75% para 12,75% ao ano, e sacramentou o mais longo ciclo de aperto monetário ininterrupto da história do comitê – após 10 aumentos seguidos. O Copom, porém, abriu mão de finalizar o ciclo neste mês, diante de uma inflação que não para de surpreender e de notícias preocupantes no cenário internacional.

A decisão foi tomada horas depois de o Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos), também preocupado com as pressões sobre os preços, elevar a taxa básica de juros para o intervalo entre

0,75% e 1% – uma alta de 0,5 ponto percentual. O Fed não fazia uma elevação dessa magnitude desde maio de 2000 (mais informações na pág. B7).

Tanto nos EUA quanto no Brasil, um aumento dos juros encarece o crédito e o custo da dívida pública, elevando o risco de uma desaceleração maior da economia. Com financiamento mais caro, empresas podem segurar investimentos, com impacto no emprego e na renda. Juros mais altos nos EUA tendem ainda a aumentar o ingresso de recursos na maior economia do mundo e, consequentemente, valorizar o dólar frente a outras moedas – afetando economias emergentes como a brasileira.

No Brasil, o Copom sinalizou que pode fazer um novo movimento de alta – em menor escala – na próxima reunião, em junho. O mercado financeiro aposta em um aumento de 0,5 ponto. Citando o mais de uma vez a conjuntura econômica incerta, o BC preferiu, desta vez, não cravar sua atuação para um período maior de tempo, como fez nas comunicações do Copom de março.

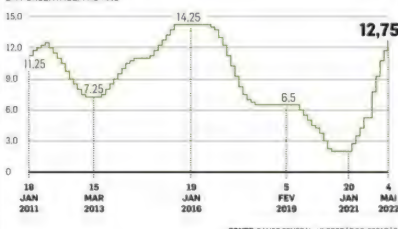
“Para a próxima reunião, o

## ESCALADA

BC eleva a taxa básica de juros pela décima vez seguida

### Meta Selic

EM PORCENTAGEM AO ANO



FONTE: BANCO CENTRAL, INFOGRÁFICO ESTADO

comitê antevê como provável uma extensão do ciclo com um ajuste de menor magnitude. O comitê nota que a elevada incerteza da atual conjuntura, além do estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos ainda por serem observados, demandam cautela adicional em sua atuação”, disse o BC, no comunicado da decisão.

**PROJEÇÕES.** A menção ao cenário incerto também esteve presente quando o BC apresentou suas novas projeções de inflação, destacando que a incerteza em torno de suas premissas e estimativas “atualmente é maior do que o usual”.

Desta vez, o colegiado considerou no cenário de referência o barril de petróleo terminando o ano em US\$ 100. No último Copom, em março, o BC tinha usado essa premissa do petróleo no cenário alternativo, mas, desta vez, passou a

usá-la como único cenário.

O BC prevê agora um IPCA (índice oficial de inflação) de 7,3% para 2022, acima do teto da meta (de 5%), e de 3,4% para 2023, superando o centro da meta no ano (de 3,25%). As estimativas, contudo, estão muito abaixo do que o mercado proje-

### Consequências

**A alta dos juros encarece o crédito e eleva o risco de uma desaceleração maior da economia**

ta – 7,9% e 4,1%, respectivamente, conforme o Boletim Focus.

Em relação aos riscos do cenário de inflação, o BC continuou a prever fatores em ambas as direções, mas deixou de citar que via uma “assimetria alista”, ou seja, maior probabilidade de inflação mais alta. Porém, pregou cautela na avaliação com “a con-

juntura particularmente incerta e volátil” que “requer serenidade na avaliação dos riscos”.

**RISCO FISCAL.** O colegiado também passou a incluir de maneira mais direta entre os riscos a “incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do País”, embora tenha repetido que essa incerteza já estaria parcialmente incorporada nas expectativas de inflação e nos preços de ativos. A advertência vem num momento em que o presidente Jair Bolsonaro, que vai tentar a reeleição, indica a aprovação de novas despesas que podem pesar nos gastos do próximo governo. Além disso, disse em junho o Congresso movimento para flexibilizar o teto de gastos, mecanismo que atrela as despesas públicas à variação da inflação.

Em pesquisa do *Projeções Broadcast* realizada antes do Copom, das 51 casas participantes, apenas 12 projetaram 12,75% como patamar do juro básico no fim do ciclo de alta. As outras 39 esperavam continuidade do aperto monetário depois do encontro desta semana. Uma previsão a Selic em 13%, 26 falaram em 13,25% e outras 12 apostaram em 13,50% ou mais.

Ex-secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, o professor da FGV-SP Márcio Holland vai além e já enxerga a Selic chegando a 14% ao ano, exigindo novos apertos do Copom nas duas próximas reuniões. “Minha aposta é de uma alta de 0,75 ponto em julho e, dada a pressão inflacionária, para realmente conseguir jogar a inflação para dentro das bandas da meta do próximo ano, vou precisar de outro 0,5 ponto”, disse. ●

LABORAU FRANCISCO CARLOS DE ASSIS

## ‘É factível que a inflação só volte para a meta em 2024’

### ENTREVISTA

Aldo Mendes

Ex-diretor do Banco Central

### MARCIA DE CHIARA

O economista Aldo Mendes, ex-diretor do Banco Central (BC), vê um cenário complicado para a inflação brasileira neste ano, que, na sua avaliação, poderá beirar 10%. Fatores externos incontroláveis, a reativação de mecanismos de indexação e as expectativas domésticas deterioradas por conta do quadro eleitoral e da própria atividade são fatores que devem continuar pressionando os preços. Mesmo com o forte aperto na taxa básica de juros, a Selic, que deve chegar a 14% ao final do ciclo de alta,

Mendes acredita que será factível trazer a inflação para a meta (3%) apenas em 2024. A seguir os principais trechos da entrevista.

**Como o senhor vê a inflação brasileira hoje?**

Não se trata de um processo simples, mas intrincado. Tem um componente importado, por conta da guerra (entre Rússia e Ucrânia) e da desarticulação da oferta em virtude da pandemia. Há um componente inercial de indexação ou da memória inflacionária, muito característico do Brasil. E um componente de expectativas internas por um conjunto de fatores, seja de política ou de expectativa econômica, que faz com que alguns agentes comecem a fazer remarcações preventivas (de preço).

**Por quê?**

Hoje temos um único instrumento que está sendo utiliza-



Mendes: ‘Ciclo de altas pode terminar com a Selic em 14%’

do para lidar com esse quadro, que é o aumento de juros, que é a política monetária executada pelo Banco Central. Ele está sozinho nessa cruzada. O governo está muito envolvido na campanha eleitoral, e o Orçamento está sendo usado. O pior é que há uma falsa ilusão monetária pelo lado da receita do governo, onde a inflação está fazendo com que se arrecade mais.

**Como assim?**

Os preços aumentam, e muitos impostos são baseados em preços das mercadorias. Isso, no curto prazo, aumenta a arrecadação. Essa ilusão monetária pelo lado da receita virou quase uma licença para gastar, e está se gastando com uma cabeça eleitoreira.

**Qual é a sua expectativa de inflação para este ano?**

Acima de 8%, perigando chegar a 10%. Corremos esse risco por que temos um componente estrangeiro (na inflação) que não controlamos, um componente fiscal que está solto e flutuando em torno da uma questão eleitoral. Também tem o componente da realização dos preços.

**Até onde o BC deve subir os juros para conter a inflação?**

Olhando os núcleos, (da inflação) vemos que a alta de preços é razoavelmente generalizada. Corremos o risco de terminar esse ciclo de alta de ju-

ros com a Selic perto de 14%.

**Quando a inflação voltará para a meta?**

Esse é o segundo grande desafio do BC: tentar trazer as expectativas de volta para a meta. Em 2022, a gente está fora e, em 2023, estamos correndo um sério risco.

**É factível voltar para a meta em 2023?**

Acho mais factível trazer a inflação para a meta em 2024, mas é preciso começar esse trabalho em 2023. O trabalho tem de ser muito forte no sentido de reordenar as expectativas. Isso vai depender muito do tom do novo governo que teremos a partir do ano que vem. Seja lá quem for eleito, ele tem de dar, logo no começo, uma mensagem muito clara que pretende readequar a questão das finanças públicas, retomar o controle sobre o orçamento, que hoje, em grande parte, está na mão do Legislativo. ●

Aperto monetário Foco nas aplicações

# Como ficam os investimentos com nova taxa

Com alta de 1 ponto da Selic, aporte em renda fixa pós-fixada e algumas ações na Bolsa são boas opções para o investidor

JESSICA BRASIL SKROCH

A decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de elevar a Selic em 1 ponto percentual, para 12,75% ao ano, reforçou a atratividade dos investimentos pós-fixados, na renda fixa, e em determinados setores na Bolsa, como as empresas exportadoras.

O cenário de incertezas, com a guerra na Ucrânia, o endurecimento de medidas contra a covid na China e a alta de juros nos EUA dão destaque aos investimentos de renda fixa, especialmente para aqueles investidores que preferem ter menor oscilação do patrimônio. "Os títulos pós-fixados são os mais seguros nesse momento, porque se beneficiam diretamente com a alta da Selic", diz Vinícius Romano, especialista em renda fixa na Suno Research.

Outra vantagem é que o investidor, se precisar, poderá resgatar o dinheiro mais facilmente, destaca Romano. O Tesouro Selic, Tesouro IPCA+ e os CDBs pós-fixados (como CDBs 100% ou mais do CDI) são exemplos de investimentos desse tipo.

**Aposta**  
**Papéis de empresas**  
**exportadoras ligadas ao**  
**mercado de commodities**  
**são boas opções**

Os títulos indexados à inflação são uma segunda boa escolha, na opinião de Romano, porque trazem a proteção do IPCA. "As opções com juro real acima de 5% trazem um bom carregamento para a carteira, além de proteger contra a inflação, se for mantido até o vencimento." Alguns títulos de médio prazo conseguem um bom retorno, mas é preciso ter cautela com títulos mais longos nesse momento, diz o especialista.

Na renda fixa, os prefixados

## AUMENTO DA TAXA BÁSICA DE JUROS

Qual será o retorno de R\$ 1 mil\* com a Selic a 12,75%

	RENTABILIDADE BRUTA	TAXA DE ADM.	IR% EM REAIS	RENTABILIDADE LÍQUIDA EM REAIS	VALOR REAL (DESCONTADA À INFLAÇÃO - EM REAIS)
LCA 97%	12,37%	-	0	123,68	35,02
LCI 97%	12,37%	-	0	123,68	35,02
CDB 118%	14,79%	-	29,58	118,32	30,08
TESOURO SELIC + 0,03%AAA	12,75%	0,25%	24,94	99,75	12,98
FUNDO DI**	12,75%	0,50%	24,37	97,49	10,90
POUPANÇA	8,70%	-	0	87,00	1,24
FUNDO DI***	12,75%	1%	23,25	92,98	6,74
FUNDO DI****	12,75%	2%	20,99	83,96	-1,56

\*VALOR APÓS 1 ANO, DE SCOTA À INFLAÇÃO DE 7,89% PROJETADA PELO BANCO CENTRAL, NO SOLETIM FOCUS  
\*\*COM TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DE 0,5% AO ANO. \*\*\*TAXA DE 1% AO ANO. \*\*\*\*TAXA DE 2% AO ANO

FONTE: TABLO GALLO - INFOGRAPHIC ESTADO

são os que oferecem maior risco ao investidor, uma vez que não é possível prever exatamente o ritmo futuro de alta da inflação. Neste sentido, eles podem perder a corrida contra os preços, e terminar com rendimento menor em comparação a outras opções. Porém, Romano destaca que há títulos de curto prazo que estão com taxas atrativas, ren-

dendo em torno de 12% ao ano.

O fundo DI com taxa de 2% ao ano é o investimento de renda fixa que não deve ter ganhos que batam a inflação, nos cálculos de Fábio Gallo, professor de Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP). Ele considerou um aporte de R\$ 1 mil a ser sacado daqui a um ano. A poupança, por sua vez, é o segundo pior investimento entre os analisados.

**RENDA VARIÁVEL.** Embora a alta da taxa básica de juros favoreça o investimento em renda fixa, o investidor pode encontrar oportunidades na Bolsa, uma vez que algumas ações se desvalorizaram recentemente, por causa da expectativa de alta de juros. "A alta de juros prejudica no curto prazo (os investimentos em renda variável, como as ações na Bolsa), mas no longo prazo se espera que o

Brasil saia mais amadurecido da crise. Esperamos que a Bolsa seja o principal provedor de performance nos próximos dois anos", diz Pedro Tiezzi, analista de investimentos da SVN.

A alocação de investimentos na Bolsa não deve mirar unicamente a volatilidade no curto prazo. "Temos um ambiente favorável, ainda que volátil, para fundos de Bolsa, fundos de crédito pós-fixados e fundos multimercados", afirma Tiezzi.

Segundo especialistas, o setor com maior atratividade reúne as empresas exportadoras ligadas ao mercado de commodities, apontam Rodrigo Natali, sócio e estrategista-chefe da casa de análise Inv, e Igor Martins, sócio da One Investimentos.

Quando os juros brasileiros estiverem próximos do ponto de inflexão, ou seja, no fim do ciclo de aperto monetário do BC, os setores do varejo e construtoras tendem a começar a se recuperar e viram "os queridinhos do mercado", diz Flávio Aragão, sócio da gestora de patrimônio o51 Capital. ●

Família de Processadores Intel® Core™

VAIO

VAIO® FE14 e FE15

- 10ª Geração de Processadores Intel® Core™
- Windows 11 Home
- Armazenamento SSD de 256GB ou HDD de 1TB
- Membria de até 8GB

**Empodere seu estilo**

#EMPODERESEMUNDO

QR Code

Intel CORE i3 CORE i7 CORE i5

A arte japonesa transforma-se em tecnologia.

Contate seu revendedor: [br.vaio.com](mailto:br.vaio.com)



## Concorrência IB nº 01/2022



Aperto monetário Decisão do Fed

## Nos EUA, juros têm alta de 0,5 ponto e devem subir mais

WASHINGTON

O Federal Reserve (Fed) ampliou sua luta contra a pior inflação em 40 anos no país e elevou ontem a taxa básica de juros de curto prazo em 0,5 ponto porcentual, no aumento mais agressivo desde 2000, e sinalizou que mais aumentos estão por vir. Com o aumento, o banco central americano elevou os juros

para uma faixa de 0,75% a 1%, o ponto mais alto desde o início da pandemia, há dois anos.

Em entrevista, o presidente do Fed, Jerome Powell, deixou claro que novas altas de juros estão chegando. "Há um senso amplo no comitê", disse ele, referindo-se ao Fed, "que aumentos adicionais (de 0,5 ponto) devem estar na mesa nas próximas reuniões".

Mas ele minimizou a especula-

ção de que o Fed estivesse considerando um aumento de até 0,75 ponto. "Um aumento de 75 pontos-base não é algo que o comitê esteja considerando ativamente." A afirmação fez os índices de ações subirem tanto no exterior quanto no Brasil. Depois de passar quase todo o dia em baixa, a B3 fechou em alta de 1,7%. Já o dólar caiu 1,2%, para R\$ 4,90.

O Fed também anunciou que começará a reduzir seu ba-

lanço patrimonial de US\$ 9 trilhões, que consiste principalmente em títulos do Tesouro e hipotecas. Esse valor mais que dobrou após a recessão da pandemia, quando o Fed comprou trilhões de dólares em títulos para tentar manter baixas as taxas de empréstimos de longo prazo e estimular a economia.

A partir de 1.º de junho, o Fed permitirá que até US\$ 48 bilhões em títulos vençam sem substi-

tui-los, um ritmo que chegaria a US\$ 95 bilhões em setembro.

Essa redução terá o efeito de aumentar ainda mais os custos dos empréstimos em toda a economia. Ao todo, o aperto do Fed deve elevar o custo do crédito para consumidores e empresas ao longo do tempo, inclusive para a compra de imóveis, juros dos cartões de crédito e empréstimos para automóveis. ● ASSOCIATED PRESS



# SALA COMERCIAL

NO CENTRO DE SÃO PAULO/SP  
C/ ÁREA PRIVATIVA DE 25,45 m<sup>2</sup>

LEILÃO APENAS ONLINE **É HOJE!**  
2ª PRAÇA: 05/05/22, ÀS 15h  
LANÇE MÍNIMO: R\$ 114.057,40

São Paulo/SP. Centro. Unidade autônoma. Sala Comercial no Edifício José Paulino Nogueira, unidade 1.113 (13º pav. ou 11º andar). Largo do Paissandú, 72. Área privativa de 25,45 m<sup>2</sup>, área comum de 8,67 m<sup>2</sup> e área total de 34,12 m<sup>2</sup>. Inscrição municipal 001.058.0361-8. Matrícula 65.146 do 5º CRI de São Paulo. Desocupado (AF). 1ª praça ocorrida em 03/05/22, às 15h. Lance mínimo, 1ª praça: R\$ 138.000,00. Otávio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

**SODRÉ SANTORO**  
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

## Criticado, Fed espera que alta das taxas controle inflação sem causar recessão

Com a aceleração dos preços de alimentos, energia e bens de consumo, o objetivo do Fed é esfriar os gastos – e o crescimento econômico –, tornando mais caro o empréstimo de indivíduos e empresas. O banco central americano espera que os custos de empréstimos mais altos reduzam os gastos o suficiente para domar a inflação, mas não tanto a ponto de causar uma recessão.

O Fed sofreu críticas de que

demorou muito tempo para começar a elevar os juros, e muitos economistas estão céticos sobre se o aperto monetário gradual poderá evitar uma recessão.

O presidente do Fed, Jerome Powell, enfatizou sua crença de que “restaurar a estabilidade de preços” – isto é, conter a alta inflação – é essencial para sustentar a economia. Os diretores do Fed observaram ainda que a invasão da Ucrânia pela

Rússia está piorando as pressões inflacionárias ao aumentar os preços do petróleo e dos alimentos.

O aperto de crédito do Fed já está tendo algum efeito sobre a economia. As vendas de casas existentes caíram 2,7% de fevereiro a março, refletindo um aumento nas taxas de hipoteca – relacionado, em parte, aos aumentos de taxas planejados pelo Fed.

**EFEITOS NO BRASIL.** Comparado ao Brasil, os juros nos EUA podem ser vistos como muito baixos. Mas o ponto é que o Fed está apenas no início do ciclo de altas. Os analistas projetam que essas taxas devem subir para faixas entre 3% e 3,5% ao ano. Mas não estão descartados números ainda maiores, se a inflação, que está nos patamares mais altos em 40 anos, não começar a ceder.

O aumento dos juros americanos também respinga na economia brasileira. Os títulos do Tesouro americano são considerados os mais seguros do mundo, papéis de referência

global. Quando passam a pagar mais aos investidores, a tendência é todo o mundo correr para lá. E isso retira dinheiro dos emergentes, Brasil incluído – onde o risco do investimento é muito maior. Portanto, para atrair recursos do exterior, os bancos centrais dos emergentes precisariam oferecer taxas de juros cada vez mais altas – depressando a economia.

Menos dinheiro vindo de fora também tem o efeito de valorizar a cotação do dólar em relação ao real. E isso pode elevar a inflação, já que os produtos importados ficam mais caros. ● A.P. e ALEXANDRE CALAIS





Governo federal Mercado de trabalho

# Mulheres poderão sacar recursos do FGTS para pagar creche para os filhos

**Pacote de medidas inclui saques do fundo para custear cursos de qualificação e novas regras no programa Jovem Aprendiz**

EDUARDO GAYER  
ANTONIO TIMÓTEO  
BRASÍLIA

A nova rodada de medidas trabalhistas, anunciada ontem pelo presidente Jair Bolsonaro, prevê que as mulheres com filhos com até cinco anos possam retirar recursos do Fundo de Garantia pelo Tempo de Serviço (FGTS) para custear creche. A proposta também prevê a possibilidade de mulheres sacarem o FGTS para o pagamento de cursos de qualificação estipulados pelo governo.

A secretária adjunta da Se-

cretaria de Trabalho do Ministério do Trabalho e Previdência, Tatiana Severino de Vasconcelos, afirmou que o tempo de uso dos recursos e os valores que serão liberados do FGTS para bancar as creches e os cursos de qualificação ainda dependem de ato do conselho curador do fundo.

"No caso das creches, esse é um dos grandes gargalos para a empregabilidade das mulheres", disse. De acordo com ela, os cursos serão oferecidos nas áreas de engenharia e inovação, dominadas atualmente por homens e que costumam pagar melhores salários.

A liberação gradativa de recursos do FGTS para aquecer a economia em um cenário de juros de inflação altos tem sido uma tônica da gestão Bolsonaro, amarrada pelo baixo espaço de manobra com recursos do Orçamento.

A vantagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL) nas intenções de voto para este ano se deve principalmente à fatia do eleitorado feminino. Segundo levantamento da Quaest, Lula tem 47% da preferência entre as mulheres, e Bolsonaro, 25%. A vantagem cai consideravelmente entre os eleitores masculinos: 43% preferem o ex-presidente, enquanto Bolsonaro aparece com 38%.

**FLEXIBILIDADE APÓS LICENÇA.** Outro trecho da medida provisória (MP) flexibiliza o regime de trabalho dos pais após o fim da licença-maternidade. Pelo texto enviado ao Congresso, os pais poderão adotar regime de trabalho em tempo parcial, o regime de compensação por meio de banco de horas e jornada de 12 horas de trabalho com

**Com R\$ 3,7 bi por ano, Congresso cria piso de agentes comunitários**

O Senado aprovou ontem a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que cria um piso salarial para os agentes comunitários de saúde e de combate a endemias do Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta fixa a remuneração mínima desses profissionais em dois salários mínimos, valor equivalente a R\$ 2.424 neste ano.

O custo deverá ser pago pela União, que precisará incluir as despesas no Orçamento. O texto já havia sido aprovado pela Câmara em março e,

com o aval dos senadores, vai à promulgação. O relator da proposta no Senado, Fernando Collor (PTB-AL), afirmou que a proposta, que tramitou por 11 anos até ser aprovada, vai beneficiar cerca de 400 mil agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias.

O impacto é calculado em R\$ 3,7 bilhões por ano para os cofres federais. Hoje, o governo repassa R\$ 1,19 bilhão a Estados e municípios para reforçar o pagamento dos agentes, valor equivalente a quase um salário mínimo e meio. Com a PEC, só parcelas extras, como vantagens, auxílios e gratificações, ficarão a cargo dos governos regionais. ● DANIEL VETTERMAN

36 horas de descanso. A norma ainda autoriza a antecipação de férias para os pais e a flexibilização dos horários de entrada e saída.

**OUTRAS MEDIDAS.** A MP também aumenta o prazo dos contratos do Programa Jovem Aprendiz para abrir, segundo o governo, mais 250 mil vagas. Pelo texto, o prazo máximo dos acordos passará de dois para três anos. Os contratos poderão chegar a quatro anos de duração para os jovens contra-

tados com 14 anos. Com isso, ele trabalhará no programa Jovem Aprendiz até os 18 anos. Os jovens considerados vulneráveis também poderão ter o contrato de até quatro anos.

O jovem que estiver fazendo um curso técnico poderá ter o contrato de jovem aprendiz por quatro anos. Nos programas de aprendizagem que exigem idade mínima de 21 anos, como transporte e segurança, o limite de idade, atualmente em 24 anos, passa a ser de 29 anos. ●




foto: Guilherme Pupo

"O trabalho desenvolvido pelo Hospital Pequeno Príncipe no atendimento a crianças é referência há muitos anos. Nessa batalha diária, que também defende uma sociedade melhor e mais igualitária, vejo o brilho nos olhos dos tantos profissionais envolvidos. É gente que quer fazer a diferença na vida dos pacientes e das suas famílias.

Uma das formas mais simples de se apoiar essa rede de atendimento criada pelo Hospital Pequeno Príncipe é destinando parte do seu Imposto de Renda. Essa é uma oportunidade fácil e segura para ajudarmos a transformar o mundo ao nosso redor. No entanto, apenas cerca de 3% do potencial de destinação é utilizado no Brasil.

Convido todos vocês a conhecerem melhor o trabalho do Hospital Pequeno Príncipe e a destinação do Imposto de Renda."

**Artur Grynbaum**  
Vice-presidente do Conselho Administrativo do Grupo Boticário

A Renúncia Fiscal é uma oportunidade de direcionar seu Imposto de Renda, de forma fácil e sem custos, para projetos sociais, beneficiando os milhares de pequenos pacientes atendidos por ano no Pequeno Príncipe, o maior hospital pediátrico do Brasil.

Apenas 3,15% do potencial de doação dos brasileiros foi destinado para instituições filantrópicas. Isso significa mais de R\$ 8 bilhões que deixaram, por exemplo, de impactar o cenário da saúde no Brasil\*.

Caso sua declaração seja feita por **formulário completo**, basta seguir o passo a passo indicado ao lado para fazer a sua doação:

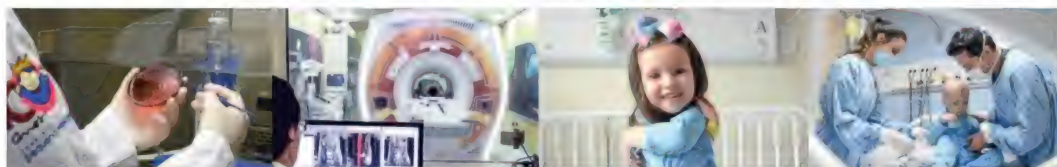
\*Grandes números – Receita Federal 2020

\*\*O envio do comprovante de pagamento e das informações acima é imprescindível para comprovarmos a sua doação à Receita Federal

Após o preenchimento da declaração, no campo "Fichas da Declaração", escolha a opção "Doações diretamente na declaração". Na aba "Criança e Adolescente", clique em "Novo", escolha "Fundo Municipal"; em UF, selecione "PR – Paraná"; e em Município, "Curitiba". No campo "Valor", digite o "valor disponível para doação", que aparecerá no canto direito da tela.

No campo "Imprimir", emita o "DARF – Doações Diretamente na Declaração – ECA" e faça o pagamento até 31 de maio de 2022. Envie o DARF de doação e o comprovante de pagamento do DARF para [doequenoprincipe@hpp.org.br](mailto:doequenoprincipe@hpp.org.br) com o seu nome completo, CPF, endereço e telefone\*\*.

Informações: 41 2108.3886 • 41 99962.4461 • [doequenoprincipe@hpp.org.br](mailto:doequenoprincipe@hpp.org.br)











Investimentos Reação negativa

# XP perde US\$ 1 bi na Bolsa dos EUA

— Dia negativo no pregão de tecnologia Nasdaq refletiu tanto o balanço do primeiro trimestre, considerado fraco, quanto a compra de novas ações da XP pelo banco Itaú

LUISA LAVAL  
 CYNTHIA DECLOEDT

Um dia depois de a XP Investimentos ter divulgado seu balanço para o primeiro trimestre de 2022, a gigante brasileira sentiu a insatisfação dos investidores na Bolsa de tecnologia Nasdaq. Após chegar a perder 15% pela manhã, os papéis fecharam em baixa de quase 7,5%. Apenas ontem, a perda de valor de mercado foi de US\$ 985,6 milhões. Em um ano, a baixa da XP no pregão de Nova York supera 40%.

De acordo com analistas ouvidos pelo *Estado/Broadcast*, o desempenho ruim das ações foi motivado menos pelos resultados e mais pela indefinição da venda da fatia do Itaú e da Itaúsa na empresa.

A XP fechou o primeiro trimestre com lucro líquido de R\$ 987 milhões, o primeiro resultado trimestral abaixo de R\$ 1 bilhão desde o início de 2021. O sócio e diretor financeiro da XP, Bruno Constantino, comentou que o início do ano foi desafiador tanto pelo impacto da variante Ômicron na economia quanto pelo início da guerra entre Rússia e Ucrâ-

nia. Esses fatores alimentaram a volatilidade no mercado, especialmente o de ações, que concentra a maior parte das receitas da XP.

O banco americano JPMorgan apontou em relatório que a XP apresentou um resultado "tímido" no primeiro trimestre deste ano, com redução de rendimentos. De acordo com a instituição, esse cenário, combinado com as vendas "intermitentes" de ações da Itaúsa e, em breve, do Itaú, foi o suficiente para os papéis desaba-

**PRESSÃO.** Os analistas do JP Morgan — Domingos Falavina, Kenneth B. Worthington, Guilherme Grespan, Yuri R. Fernandes e Marlon Medina — afirmaram que, embora a XP tenha conseguido lidar relativamente bem com a volatilidade do mercado, a quantidade de ações da Itaúsa representa uma pressão extra gerada pelo seu volume excessivo.

Na última sexta-feira, o Itaú informou que adquiriu, por aproximadamente R\$ 8 bilhões, uma participação de 11,36% da XP. Embora a transação fosse prevista no contrato original de investimento em



Volatilidade do mercado no 1º trimestre foi desafio para a XP

2017 — e o Itaú já tinha sinalizado que não pretende ficar com os papéis —, o mercado estava pronto para o rompimento da relação com o banco.

Até o começo do ano passado, o Itaú detinha uma participação de 46% na XP. Primeiro, vendeu 5% no mercado. Para deixar de ser sócio da empresa de investimentos, cindiu os 41% restantes em uma nova empresa. Depois disso, as ações acabaram sendo distribuídas,

proporcionalmente, aos seus acionistas, sendo que a maior fatia ficou com a holding Itaúsa, que controla o banco, de cerca de 19%. Já neste ano, a Itaúsa também vendeu parte de sua posição e já embolsou R\$ 1,8 bilhão, detendo atualmente cerca de 11%.

Diante dessa nova compra, o UBS BB citou a possibilidade de a XP organizar a recompra de algumas das ações detidas por Itaúsa e Itaú, aliviando es-

## Gigante do mercado

**R\$ 987 mi** foi o lucro líquido da XP no primeiro trimestre de 2022, 9% abaixo do resultado do quarto trimestre de 2021

**3,5 mi** era a base de clientes ativos da corretora em março, com R\$ 873 bilhões sob custódia

**R\$ 8 bi** é o valor que o Itaú vai pagar pelo equivalente a 11,36% do capital da XP, após exercer o direito de compra anteriormente acordado

sa condição. Em teleconferência com analistas e investidores, a XP sinalizou essa intenção e que teria dado início a conversas com o banco.

Analistas do Credit Suisse destacam que, embora os executivos da XP tenham apontado para uma recuperação dos mercados em março como um indicador de melhora, o cenário permanece desafiador e os riscos continuam para a companhia. ●

## Criptoativos Aquisição cancelada

# Queda da Coinbase na Bolsa 'trava' negócio com Mercado Bitcoin

O anúncio da aquisição da 2TM, dona do Mercado Bitcoin, pela Coinbase, maior corretora de criptoativos dos EUA, previsto para esta semana, foi suspenso ontem. Segundo o *Estado/Broadcast*, a seguida queda nas ações da Coinbase inviabilizou o negócio, que, em grande parte, estava baseado em troca de papéis. Desde que a corretora norte-

americana foi listada na Nasdaq, em abril de 2021, suas ações já caíram 64%, e o valor de mercado despencou de US\$ 60 bilhões para US\$ 26 bilhões.

A decisão de cessar o negócio, segundo fonte, veio quando as ações da Coinbase atravessaram o "piso" de US\$ 120 e ficou evidente que as chances de recuperação dos papéis no médio prazo eram baixas.

A 2TM, por sua vez, havia paralisado vários de seus negócios envolvendo aquisições e expansão, especialmente fora do Brasil. A estratégia da empresa dos EUA era, a partir da aquisição da 2TM, estabelecer-se como a maior corretora de criptoativos da América Latina. Não fazia mais sentido manter as conversas diante de tal cenário, comentou uma fonte.

**MUDANÇA DE CENÁRIO.** Quando as negociações foram iniciadas, em dezembro de 2021, as ações da Coinbase estavam em torno de US\$ 280, mais próximas dos US\$ 328,28 da estreia na Nasdaq, em 14 de abril de 2021. Hoje, os papéis são negociados por cerca de US\$ 118.

Segundo fontes, a pressão sobre as ações da companhia teria levado à suspensão de aquisições em outras regiões além do Brasil.

Paralelamente à aquisição da 2TM, a Coinbase já vinha montando sua operação local. No fim de abril, trouxe Fabio Tonetto Plein, ex-PicPay e Uber, para ser o líder da opera-

ção brasileira. Até então, somente Marcelo Azambuja estava à frente do negócio no País, organizando o desenvolvimento dos sistemas digitais para conexões da corretora norte-americana com clientes e meios de pagamento. Contratações de engenheiros, designers e diretores de pagamentos foram anunciadas.

Procurado, o Grupo 2TM não comentou sobre a eventual aquisição, mas afirmou seguir comprometido com a construção de uma infraestrutura de mercado baseada em blockchain. A Coinbase não respondeu até o fechamento desta edição. ● e.a.

McKinsey  
 Talks



Para acessar todos os episódios do McKinsey Talks, basta apontar a câmera do celular para o QR Code ao lado





CYNTHIA DECLERDT, TALITA NASCIMENTO,  
CINISE DONATELLI E GABRIEL BALDOCCITWITTER: @COLUNA08080AD  
COLUNA08080AD@ESTADAO.COMColuna do  
BroadcastDe olho em reestruturação  
no País, Casino pode fatar  
venda do Pão de Açúcar

Conhecido por acessar o mercado com operações que fogem das tradicionais, o Grupo Casino estuda agora a venda de participações em seus negócios. O objetivo é avançar na reestruturação das operações no Brasil, o que incluiria a bandeira Pão de Açúcar. O movimento vem sendo feito desde 2020, com vendas e separação de ativos para reduzir o endividamento e aproveitar melhor os recursos. Uma estratégia na mesa é a venda de fatias de seus negócios. Em 2020, o Casino tornou a operação do Assaí independente do Grupo Pão de Açúcar (GPA). Listados na B3 de forma separada, passaram a valer mais do que juntos. O passo seguinte foi injetar dinheiro no caixa do GPA, com a venda dos pontos do Extra Hiper ao Assaí.

## Três bandeiras de varejo estão na mesa

Com o Mercado Extra, o Grupo Êxito e o Pão de Açúcar disponíveis para entrar nesse rearranjo, surgiram rumores de que o empresário Abílio Diniz, que transformou a bandeira de supermercados numa potência quando era seu controlador, estaria em conversas para ficar com uma fatia da rede.

## Rumor sobre Abílio Diniz ajudou ação

Hoje, Diniz é investidor do Carrefour. Uma das áreas da Península Participações, que gere seus recursos, prioriza aportes em educação, consumo e varejo. Como costuma olhar ativos nessas áreas – e tem o caixa recheado –, as ações do GPA subiram mais de 10% desde que os comentários começaram.

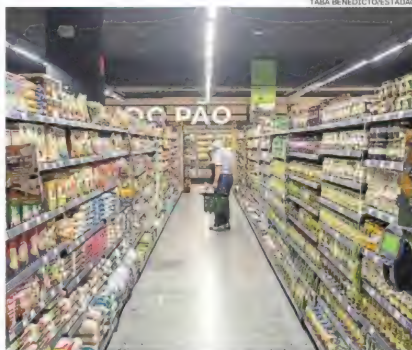
● **EM JOGO.** As conversas para vendas se estendem a quase todos os negócios e participações do GPA, desde que a galinha dos ovos de ouro, o Assaí, foi preservada. O Grupo Êxito, que está presente na Colômbia, Argentina e Uruguai, já teria sido alvo de propostas de aquisição, como noticiado pela Coluna.

● **DE OLHO.** O GPA admitiu posteriormente ter recebido propostas por ativos maduros da companhia, sem citar operações específicas do Êxito. Na

última teleconferência, o diretor financeiro, Guillaume Gras, afirmou que pode haver novidades nessa frente.

● **E-COMMERCE.** Outra fatia disponível para ser negociada é a participação do GPA na empresa de e-commerce francesa Cnova. Segundo Gras, ela deve ser vendida assim que o mercado estiver propício. Até o JAMES, ap de entregas do GPA, já foi classificado pelo ex-CEO Jorge Paíçal como parte importante da estratégia, mas não mais entre as centrais.

## MUDANÇAS À VISTA



Bandeira Pão de Açúcar está entre os ativos que podem ser incluídos no processo de reestruturação do grupo francês Casino no Brasil

● **CALIBRE.** O problema do Casino é encontrar compradores com bala na agulha para adquirir ativos em transações que envolvam só pagamento em dinheiro. Fora isso, muitos dos concorrentes, como o Carrefour, estão envolvidos em outras operações, que enfrentam forte escrutínio do Cade. Procurados, o Casino e o GPA disseram que não comentariam. A Península disse que não comenta “rumores de mercado”.

● **NO TELHAADO.** A canadense Brookfield adiou, de novo, as negociações para venda das suas participações nos shoppings Higienópolis, Pátio Paulista (São Paulo) e Riosul (Rio de Janeiro). A negociação dos ativos havia sido retomada no começo do ano, mas não houve acordo sobre o valor. A deterioração do cenário macroeconômico também pesou.

● **BILHÕES.** A Brookfield é a sócia majoritária nesses empreendimentos, com uma fatia de 50% a 55% em cada um deles. Essa fatia deve valer entre R\$ 2,5 bilhões e R\$ 3,5 bilhões, segundo analistas. Há pouca gente com dinheiro para assinar um cheque dessa

magnitude. E com os juros lá no alto, tomar financiamento ou buscar capitalização em Bolsa ficou mais complicado.

● **EMPACOU.** A Coluna apurou que Iguatemi e Multiplan conversaram com a Brookfield, mas sem um acordo sobre preço. A Ancar, que é administradora do RioSul, também se interessou, mas não fez oferta firme. A tendência é o processo de venda ser retomado só após as eleições. Procurada, a Brookfield não comentou.

● **CARDO.** O ataque cibernético sofrido no Brasil pela Atento, em outubro, custou mais caro do que o imaginado à multinacional de call center. Após refazer as contas, o grupo agora avalia um impacto de US\$ 46,1 milhões (R\$ 230 milhões). Além do gasto para remediar a ação criminosa, foi contabilizada a perda de receita causada pelo evento. As receitas da divisão brasileira encerrariam o ano com uma alta de 6% no ano passado, sem considerar o incidente, para um total de US\$ 603,6 milhões. A ação dos hackers, porém, fez com que o número ficasse em patamar semelhante ao do ano anterior, em US\$ 568,8 milhões.

## SOBE

Tom mais ameno do banco central dos EUA ajuda varejo



Após um dia de perdas, as empresas do setor de varejo subiram ontem na B3, graças ao tom menos duro do que o esperado do Fed, o banco central americano, em relação à política monetária. “Esse viés um pouco mais leve animou o mercado. Há também essa melhora no risco externo que impulsiona a Bolsa brasileira”, disse Rafael Passos, da Ajax Capital. Magazine Luiza subiu 7,61%, seguida por Americanas (7,54%) e Via (+5,59%). Soma avançou 4,56%.

## DESCE

Marfrig e JBS têm forte queda na B3



Os papéis da Marfrig e da JBS foram os que mais caíram ontem no Ibovespa. O mercado digeriu mal uma possível mudança na política de pagamento de dividendos sinalizada pela Marfrig e, com isso, a ação ON caiu 7,76%. Já a ação JBS recuou 3,04%. Para Regis Chinchila, da Terra Investimentos, as baixas do setor de frigoríficos podem ser atribuídas ao cenário mais desafiador à frente, com alta de juros e maior pressão inflacionária nos EUA, além da guerra na Ucrânia.

## BROADCAST MERCADOS

## MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	RS	Var. %	Reg.
MELHIORE EN NH	1,60	2,34	12,15
AMERICANAS ON	2,50	2,54	25,00
PARALAN CRON	23,74	2,52	10,80

## MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	RS	Var. %	Reg.
MARFRIG ON NH	16,75	-7,75	53,34
JBS ON NH	16,07	-3,04	44,32
TRIPARTI PARTICIPAÇÕES SA	17,18	-3,17	20,05

## TRÍPLIO PONTUAÇÃO/POSSÍVEL (%)

T2/T1B1/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)				
P/S A 146	0,0063	0,9776	0,0671	0,5000
25 A 26	0,1500	1,0025	0,0549	0,5000
35 A 36	0,1504	1,0220	0,0564	0,5000

## Pontos

	Novo	Ant.	Var. %	Reg.
NOVA YORK DJIA	34.000,00	33.900,00	0,29	0,37
FRANCOFONIA CAC 40	6.500,00	6.480,00	0,31	0,35
INDIA SENSEX	4.400,00	4.380,00	0,46	0,50
TOQUIO NIKKEI	29.000,00	28.900,00	0,35	0,40

## TENDÊNCIA (DIA)

	Var. %	Reg.
NOVA YORK DJIA	0,29	0,37
FRANCOFONIA CAC 40	0,31	0,35
INDIA SENSEX	0,46	0,50
TOQUIO NIKKEI	0,35	0,40

## TENDÊNCIA (SEMANA)

	Var. %	Reg.
NOVA YORK DJIA	0,29	0,37
FRANCOFONIA CAC 40	0,31	0,35
INDIA SENSEX	0,46	0,50
TOQUIO NIKKEI	0,35	0,40

## INFLAÇÃO (%)

	Novo	Ant.	Var. %	Reg.
NOVA YORK DJIA	34.000,00	33.900,00	0,29	0,37
FRANCOFONIA CAC 40	6.500,00	6.480,00	0,31	0,35
INDIA SENSEX	4.400,00	4.380,00	0,46	0,50
TOQUIO NIKKEI	29.000,00	28.900,00	0,35	0,40

## TENDÊNCIA (SEMANA)

	Var. %	Reg.
NOVA YORK DJIA	0,29	0,37
FRANCOFONIA CAC 40	0,31	0,35
INDIA SENSEX	0,46	0,50
TOQUIO NIKKEI	0,35	0,40

## TENDÊNCIA (SEMANA)

	Var. %	Reg.
NOVA YORK DJIA	0,29	0,37
FRANCOFONIA CAC 40	0,31	0,35
INDIA SENSEX	0,46	0,50
TOQUIO NIKKEI	0,35	0,40

## IBOVESPA: 108.343,74 PTS.

## Dia 1,70% | Mês 0,43% | Ano 3,36%

## AGRICULTURA - MERCADO FUTURO

	Var. %	Reg.
NOVA YORK DJIA	0,29	0,37
FRANCOFONIA CAC 40	0,31	0,35
INDIA SENSEX	0,46	0,50
TOQUIO NIKKEI	0,35	0,40

## AGRICULTURA - MERCADO FUTURO

	Var. %	Reg.
NOVA YORK DJIA	0,29	0,37
FRANCOFONIA CAC 40	0,31	0,35
INDIA SENSEX	0,46	0,50
TOQUIO NIKKEI	0,35	0,40

## AGRICULTURA - MERCADO FUTURO

	Var. %	Reg.
NOVA YORK DJIA	0,29	0,37
FRANCOFONIA CAC 40	0,31	0,35
INDIA SENSEX	0,46	0,50
TOQUIO NIKKEI	0,35	0,40

## AGRICULTURA - MERCADO FUTURO

	Var. %	Reg.
NOVA YORK DJIA	0,29	0,37
FRANCOFONIA CAC 40	0,31	0,35
INDIA SENSEX	0,46	0,50
TOQUIO NIKKEI	0,35	0,40

## AGRICULTURA - MERCADO FUTURO

	Var. %	Reg.
NOVA YORK DJIA	0,29	0,37
FRANCOFONIA CAC 40	0,31	0,35
INDIA SENSEX	0,46	0,50
TOQUIO NIKKEI	0,35	0,40

[WWW.BROADCAST.COM](http://WWW.BROADCAST.COM)



## HBR 4 Investimentos Imobiliários S.A.

CNPJ 15.794.010/0001-13

Relatório da Administração

Seriores Acolistas, em cumprimento das determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da HBR 4 Investimentos Imobiliários S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021.

Balancos Patrimoniais 31 de Dezembro de 2021 e 2020 (Valores expressos em milhares de reais)				Demonstrações dos Resultados dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 (Valores expressos em milhares de reais)			
Ativo	31/12/2021	31/12/2020		Passivo	31/12/2021	31/12/2020	
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	63	25		Debitivos	3.978	3.718	
Títulos e valores mobiliários	6.644	7.271		Fornecedores	7	5	
Contas a receber	1.159	2.207		Obrigações trabalhistas e tributárias	80	305	
Tributos a recuperar	78	304		Contas a pagar	—	378	
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>7.842</b>	<b>9.807</b>		<b>Total do passivo circulante</b>	<b>4.066</b>	<b>4.406</b>	
<b>Não circulante</b>				<b>Não circulante</b>			
Tributos diferidos	264	—		Debitivos	46.006	46.790	
Propriedades para investimento	75.400	92.327		Provisão para tributos diferidos	10.599	16.365	
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>75.664</b>	<b>92.327</b>		Outros passivos	2	—	
<b>Total do ativo</b>	<b>83.506</b>	<b>102.134</b>		<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>56.697</b>	<b>63.155</b>	
				<b>Patrimônio líquido</b>			
				Capital social	10	10	
				Ajuste de avaliação patrimonial	27.500	27.500	
				Reserva de Lucros	(4.787)	(7.063)	
				<b>Total patrimônio líquido</b>	<b>22.713</b>	<b>20.547</b>	
				<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>83.506</b>	<b>102.134</b>	

<b>Receita operacional líquida</b>	<b>7.778</b>	<b>6.410</b>
<b>Custos</b>	<b>(153)</b>	<b>(164)</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>7.615</b>	<b>2.626</b>
<b>Despesas e receitas</b>		
Despesas gerais e administrativas	(95)	(53)
Variação do valor justo de propriedades para investimento	(15)	(15)
<b>Resultado antes do resultado financeiro</b>	<b>(16.957)</b>	<b>2.125</b>
<b>Resultado antes do resultado financeiro</b>	<b>(8.452)</b>	<b>8.303</b>
<b>Resultado financeiro</b>		
Despesas financeiras	(8.686)	(5.202)
Receitas financeiras	291	200

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020										Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	
(Valores expressos em milhares de reais)										(17.859)	3.369

Demonstrações dos Fluxos de Caixa (Método Indireto) para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 (Valores expressos em milhares de reais)		31/12/2021	
31/12/2021	31/12/2020	31/12/2021	31/12/2020
Das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(17.859)	3.369	
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais			
Encargos sobre financiamentos não liquidados	8.548	5.454	
Variação do valor justo de propriedades para investimento	(16.957)	(2.126)	
Resultado do exercício ajustado	7.646	6.697	
Decretos/(anulacões) em ativos e passivos			
Contas a receber	1.038	(1.257)	
Tributos a recuperar	228	(209)	
Fornecedores	2	5	

André Luis de Oliveira Agostinho: Diretor

Alexandre Reis Nakano: Diretor

Marco Cleiton Gomes Passos - Gerente Contábil - CRC 1SP 206271/O-0

As informações contábeis completas com as respectivas notas explicativas, encontram-se na sede da Companhia.

## HBR 9 e CM Investimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ 15.794.030/0001-68

Relatório da Administração

Seriores Colistas, em cumprimento das determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações contábeis da HBR 9 e CM Investimentos Imobiliários Ltda., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021.

Balancos Patrimoniais 31 de Dezembro de 2021 e 2020				Mostrando os Urais, 25 de abril de 2022				Demonstrações dos Resultados				A Drexler	
Ativo		31/12/2021	31/12/2020	Passivo		31/12/2021	31/12/2020	dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020		2021 e 2020			
								(Valores expressos em milhares reais)					
Circulante				Circulante									
Caixa e equivalentes de caixa	4.771	2.896	Empréstimos e financiamentos	14.115	11.347								
Contas a receber	10.874	11.855	Fornecedores	46	38								
Adiantamentos	2	1.127	Obrigações trabalhistas e tributárias	318	267								
Tributos a recuperar	30	26	Outros passivos	1.543	1.586								
Outros ativos	15.497	3.556	Total do passivo circulante	16.020	13.216								
Total do ativo circulante	31.044	19.170	Empréstimos e financiamentos	277.518	206.645								
Contas a receber	-	1.168	Provisão para tributos diferidos	77.364	82.186								
Tributos diferidos	22.245	22.245	Provisão para demandas judiciais	149	141								
Outros ativos	8.026	16.537	Outros passivos	1.309	2.819								
Propriedades para investimento	561.974	575.182	Total do passivo não circulante	36.360	35.791								
Imobilizado e intangível líquido	2.864	3.343	Patrimônio líquido										
Total do ativo não circulante	595.109	618.478	Capital social	171.800	166.660								
Total do ativo	626.113	637.648	Reserva de Lucros	(81.872)	(105.083)								
			Total patrimônio líquido	253.733	229.641								
			Total do passivo e do patrimônio líquido	626.113	637.648								

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020		Recotas financeiras		1.391	1.873
(Valores expressos em milhares de reais)		Resultado antes do imposto de renda			
		Imposto de renda		(100.000)	(100.000)

Demonstrações dos Fluxos de Caixa (Método Indireto) para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 (Valores expressos em milhares de reais)		31/12/2021	
31/12/2021	31/12/2020	31/12/2021	31/12/2020
Das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(28.909)	(21.246)	
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais			
Depreciação e amortização	422	402	
Encargos sobre financiamentos não liquidados	17.542	14.349	
Provisão para perda esperada com créditos de liquidação duvidosa	634	—	
Variação do valor justo de propriedades para investimento	14.122	4.848	
Provisão para demandas judiciais	8	141	
Resultado do exercício ajustado	3.581	(1.446)	
Decretos/(anulacões) em ativos e passivos			
Contas a receber	1.513	(3.669)	
Adiantamentos	1.126	(1.117)	

André Luis de Oliveira Agostinho: Diretor

Alexandre Reis Nakano: Diretor

Marco Cleiton Gomes Passos - Gerente Contábil - CRC 1SP 206271/O-0

As informações contábeis completas com as respectivas notas explicativas, encontram-se na sede da Companhia.

## Cambuci S.A.

CNPJ 61.088.894/0001-08 - NIRE nº 35300597163

Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 31/03/2022

As 14:00 (quatro horas) do dia 31 de março de 2022, Sr. André Luis de Oliveira Agostinho, Diretor da Cambuci S.A., reuniu-se em Reunião os membros do Conselho de Administração da Cambuci S.A. Assumiu a Presidência o Sr. Roberto Estefano, que convocou a reunião, Daniel Coutinho de Castro, para secretariar os trabalhos. Ao longo da reunião, verificou-se o livre comparecimento de todos os membros do Conselho de Administração, sendo constatado o comparecimento da totalidade dos conselheiros. A seguir, o Sr. Roberto Estefano deu início aos trabalhos, esclarecendo que esta reunião foi convocada para deliberar sobre o seguinte assunto em pauta: a) Realização de diretoria com mandato de 01 (um) ano a diretoria, por unanimidade de votos, no entanto com mandato de 01 (um) ano e permanência composta da seguinte forma: Diretor Presidente o Sr. Alexandre Schuler, brasileiro, casado, administrador de empresas, com endereço na Av. Getúlio Vargas, 930, Marmeleiro, São Roque/SP, RG nº 102568373-SSP/RS e CPF nº 425.103.330-20, Diretor de Relações com o Mercado o Sr. Roberto Estefano, brasileiro, casado, administrador, com endereço na Av. Getúlio Vargas, 930, Marmeleiro, São Roque/SP, RG nº 1.447.416-SSP/SP e CPF nº 087.524.458-4 e Diretor de Operações Internacionais e Inovação e Tecnologia o Sr. Emerson Tassini Shiromani, brasileiro, casado, administrador, com endereço na Av. Getúlio Vargas, 930, Marmeleiro, São Roque/SP, portador de CI/RG nº 15.436.012-0 SSP/SP e CPF nº 087.524.458-4 e Diretor de Operações Internacionais e Inovação e Tecnologia o Sr. Emerson Tassini Shiromani, brasileiro, casado, administrador, com endereço na Av. Getúlio Vargas, 930, Marmeleiro, São Roque/SP, portador de CI/RG nº 15.436.012-0 SSP/SP e CPF nº 087.524.458-4. Os membros do Conselho de Administração, após a leitura e discussão dos pontos levantados, deliberaram sobre o assunto em pauta, sendo aprovado o seguinte: O Sr. Presidente passou a palavra a quem desseguir da pauta, ou seja, não houve mais manifestação, deixando encerrada a presente reunião, cuja ata foi por lavrada neste ato e lida e achada conforme, foi assinada por todos os presentes. A presente ata, lida e achada conforme, foi lavrada em 01 (um) exemplar, de cuja cópia foi entregue uma para cada um dos membros do Conselho de Administração da Cambuci S.A. - Assinaturas: Mens: (a) Roberto Estefano (Presidente), (b) Daniel Coutinho de Castro (Secretário), (c) Alexandre Schuler, (d) Eduardo Estefano Filho e (e) Manuel Roberto Bravo Caldeira, que a dita lida, lavrada em livro próprio. Roberto Estefano - Presidente, Daniel Coutinho de Castro - Secretário, Alexandre Schuler, Eduardo Estefano Filho, Manuel Roberto Bravo Caldeira, JUCESP nº 218.359/22-6 em 02/05/2022. Gestia Simena Czechin - Secretária Geral.



## AVISO DE ADIAMENTO

PROCESSO: CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL Nº 002/2022.

ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO - SEGOV.

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE PRODUÇÃO, OPERACIONALIZAÇÃO, AÇÕES DE MERCHANDISING E APOIO LOGÍSTICO DE EVENTOS DE TURISMO E DE NEGÓCIOS NO CEARÁ E NOS DEMAIS ESTADOS DO BRASIL, BEM COMO NO MERCADO INTERNACIONAL, COM PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO E FORNECIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS À EXECUÇÃO.

TIPO DE LICITAÇÃO: TÉCNICA E PREÇO.

REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE: A presente licitação é proveniente do contrato de financiamento do Programa Aldeia da Praia - Fortaleza Cidade com Futuro, cujo órgão financiador é o Banco Interamericano de Desenvolvimento da América Latina (CAF). O Presidente da COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - CE, Joo publico, para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que, por determinação do Secretário Municipal de Governo, Renato César Pereira Lima, através do MARCADO INTERNACIONAL, COM PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ATENDIMENTO E FORNECIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS À EXECUÇÃO, ADIADA para o dia 13 de maio de 2022, às 11h, na Central de Licitações, Avenida Hericlio Graça, 750 - Centro - Fortaleza/CE. Maiores informações através do e-mail licitacao@cef. fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone (85) 3452.3477.

Fortaleza, CE, 04 de maio de 2022.

OTAVIO CESAR LIMA DE MELO

Presidente da CPL

## O podcast ao vivo do Estadão

Liberdade de escolha para conectar o seu público com propósito e conteúdos de credibilidade que impactam a vida das pessoas

Consulte: [projetoesp@estadao.com](mailto:projetoesp@estadao.com)Gravado na Casa NZN, em São Paulo (<https://nzn.br/>)Realização: **ESTADÃO**Apelo: **NZN**





Audiovisual Conteúdo sob demanda

# Brasileiro já gasta até R\$ 268 com serviços de streaming

**Reajustes de Netflix e do Amazon Prime e lançamento de serviços como Disney+, Apple e HBO Max aumentam o custo mensal**

LUCAS AORELA

Com o recente reajuste dos preços, o consumidor brasileiro está pagando mais caro pelas assinaturas de serviços de streaming de vídeo neste ano. Em 2019, antes da pandemia, o brasileiro desembolsava R\$ 77,70 por mês para ter acesso aos serviços Netflix, Prime Video (da Amazon) e Globoplay – as principais plataformas disponíveis na época. Agora, em 2022, o gasto mensal para assinar esses mesmos serviços já chega a R\$ 95,70, um aumento de 23,2%.

Além da alta nos preços de Netflix e Amazon, a multiplicação de opções de serviços de streaming de vídeo, com a chegada de Disney+, HBO Max, Telceline, Apple TV+, Star+, Starzplay, Paramount+, fez o valor pago por quem deseja ter acesso

so a todo esse acervo audiovisual ficar mais alto.

O consumidor precisa desembolsar mensalmente até R\$ 268 para assinar todos esses serviços – esse valor pode ser menor com planos anuais ou programas de descontos oferecidos por empresas parceiras. Mas esse custo não inclui serviços de nicho, entre eles os dedicados a filmes de arte, como Mubi e Belas Artes.

**INFLAÇÃO.** A alta de Netflix e Amazon fica um pouco abaixo da inflação acumulada no período (23,83%), mas, junto do aumento de outros gastos, como gasolina, energia e alimentação, o custo tem pesado cada vez mais no orçamento familiar.

Nesta semana, a Amazon anunciou um aumento de 50% no valor da assinatura do Prime, que dá acesso ao serviço de streaming Prime Video, frete grátis no site da empresa, e ao streaming de música Amazon Music. A mensalidade passou de R\$ 9,90 para R\$ 14,90. Foi o primeiro reajuste desde o lançamento do Prime, em 2019.

No caso da Netflix, o último



Valor desembolsado por mês por assinaturas de Netflix, Amazon e Globoplay subiu 23% desde 2019

reajuste foi em julho de 2021, quando a mensalidade da assinatura básica passou de R\$ 21,90 para R\$ 25,90. A empresa anunciou este ano o aumento dos valores nos EUA e em outros países, mas não no Brasil.

**A partir de 20 de maio A Amazon anunciou nesta semana aumento de 50% na mensalidade do Prime, de R\$ 9,90 para R\$ 14,90**

Em 2011, quando a Netflix estreou no Brasil, a assinatura mensal custava R\$ 14,90. Com a evolução do negócio, a empresa criou diferentes planos, que agora partem de R\$ 25,90 e chegam a R\$ 55,90. Considerando o pacote mais básico, o aumento

acumulado é de 73,8%. No mesmo período, a variação do IPCA foi de 90,26%. Se tivesse acompanhado a inflação, o serviço custaria hoje R\$ 28,35.

Para Marcelo Tripoli, fundador da agência e consultoria de inovação Zmes, o segmento deve passar por uma forma de consolidação e também vender planos de assinatura com anúncios.

“O mercado de conteúdo audiovisual era centralizado nos pacotes de TV por assinatura, com centenas de canais, e fomos para o outro extremo, com canais digitais separados. Teremos um ponto de equilíbrio nesse mercado com pacotes de streaming e com a oferta de planos mais baratos que exibem propagandas, a exemplo da americana Hulu, nos EUA”,

diz. Serviços como o Pluto TV e o Samsung TV Plus já operam exclusivamente baseados em propagandas na programação.

**PERDA DE ASSINANTES.** Após o último reajuste de preços e um arrefecimento global do setor, a Netflix reportou redução do número de assinantes pela primeira vez em 11 anos.

No balanço financeiro do primeiro trimestre deste ano, a empresa informou que perdeu cerca de 200 mil clientes. Devido a uma série de fatores, que envolvem a guerra entre Rússia e Ucrânia, bem como o aumento da concorrência, a previsão de investidores é de que a empresa continue a perder assinantes. A estimativa é de uma queda de 2 milhões de clientes entre abril e junho de 2022. ●

Mobilidade Balanços ruins

## Dúvidas sobre apps de transporte levam Uber e Lyft a perdas bilionárias

DANIEL TOZZI  
BRUNA ARIMATHEA

O mercado financeiro mostrou ontem que está desconfiado sobre a viabilidade dos grandes aplicativos de transporte. A maior vítima foi o Lyft – que não atua no Brasil –, que viu suas ações despencarem 30%, arrastando consigo o líder Uber, que perdeu 4,65%. Ambas tiveram prejuízos no primeiro trimestre.

No caso do Uber, embora a receita tenha superado as expectativas entre janeiro e março, o prejuízo foi de US\$ 5,9 bilhões – no mesmo período do ano passado, a perda havia somado US\$ 108 milhões.

Já a Lyft, principal rival do

Uber nos EUA, afirmou que precisará gastar mais nos próximos três meses para continuar atraindo motoristas para a plataforma.

A previsão de aumento dos investimentos fez a empresa ajustar o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) do próximo trimestre para um valor entre US\$ 10 milhões e US\$ 20

milhões, bem abaixo dos US\$ 54,8 milhões registrados nos primeiros três meses do ano.

O efeito negativo dos números da Lyft no mercado foi tão grande que o Uber decidiu antecipar para a manhã de ontem a divulgação do balanço – inicialmente, a publicação seria no fim da tarde.

Segundo Nathan Epstein, da Catarina Capital, mais do que evidenciar os problemas individuais das empresas, a queda das ações acende a luz amarela para o setor como um todo. “O mercado está questionando a capacidade dessas empresas de gerar caixa, em um ambiente de maior competição e com um grande número de situações sob as quais elas não têm o controle, diz ele.

A elevação do preço dos combustíveis e a alta da inflação global podem resultar no aumento das tarifas. “As empresas não podem ficar absorvendo todo o aumento de custo. É possível que elas tenham que repassar”, afirma William Castro Alves, estrategista-chefe da Avenue Securities. ●

Inovação Desaceleração na América Latina

## Aportes em startups recuam 35% em abril

O setor de inovação do Brasil já começa a sentir a desaceleração mundial no mercado de investimentos. Segundo levantamento mensal da plataforma de inovação aberta Sling Hub, aportes em startups da América Latina recuam 35% em abril ante o mesmo período de 2021. Foram registrados US\$ 821 milhões em investimentos na região, ante US\$ 1,2 bilhão do mesmo período do ano passado.

O Brasil continua a ser o principal mercado latino-americano, concentrando 46% dos aportes de abril, total de US\$ 383 milhões (quase R\$ 2 bilhões) em 61 rodadas – em igual período de 2021, porém, o acumulado havia sido de US\$ 750 milhões. Depois do Brasil, em abril de

2022, os maiores investimentos ocorreram no México (US\$ 195 milhões), na Colômbia (US\$ 115 milhões) e no Chile (US\$ 113 milhões).

Os números reforçam o cenário de desaceleração. No Brasil, startups fizeram demissões em massa para cortar despesas. A alta global dos juros e a guerra da Ucrânia também acenderam alertas para investidores.

Para especialistas ouvidos pelo **Estadão** nas últimas semanas, o cenário deve ser de menos negócios fechados, cheques mais escassos e menos unicórnios surgindo. Mas a aposta é que, com os fundos altamente capitalizados desde 2021, o ecossistema não deve estagnar. ●

LARISSA GUERRA















ESTADÃO


**maio amarelo**  
 JUNTOS SALVAMOS VIDAS!

mobilidade

ESTADÃO  
BLUE STUDIO

Segundo estudo norte-americano, motos perdem estabilidade em frenagens em 43% dos acidentes

## Diferenças entre os sistemas CBS e ABS

**CBS** – “combina” a frenagem nas rodas dianteira e traseira. O sistema hidráulico ou mecânico distribui a frenagem para a roda dianteira, quando o motociclista pisa apenas no pedal de freio traseiro.

**ABS** – evita que as rodas travem em uma frenagem brusca. Há sensores que medem a velocidade das rodas e, ao detectar uma diferença grande entre a velocidade delas, alivia a pressão hidráulica nos freios, geralmente a disco, evitando uma derrapagem.

## Freios mais eficientes

Desde 2019, todas as motos vendidas no Brasil devem ter sistemas de freio mais seguros, seja combinado, seja antitravamento (ABS)

Arthur Caldeira

**D**e acordo com um estudo do Departamento Nacional de Segurança Viária, órgão do governo dos Estados Unidos, em 2009, as motocicletas perderam estabilidade durante a frenagem em 43% dos acidentes com esse tipo de veículo. Outras pesquisas revelam que 47%, ou seja, quase metade das ocorrências envolvendo motos, são causados por frenagem inadequada.

Isso acontece porque operar os freios em uma motocicleta é bem mais complicado do que em um automóvel. Além de ter apenas duas rodas, a grande maioria das motos possui controles separados para os freios dianteiro e traseiro. O dianteiro é, geralmente, controlado por uma alavanca, no lado direito do guidão, e o traseiro, acionado por um pedal, no pé direito do condutor. Em uma frenagem de emergência, o motociclista deve decidir quanta força aplicar em cada controle.

“O que para mesmo a motocicleta é o freio dianteiro”, explica Alfredo Guedes Jr., en-

genheiro e supervisor de relações públicas da Honda Motos. Entretanto, existe um mito entre os motociclistas menos experientes de que usar o freio dianteiro faz a moto “capotar”, explica ele. Segundo o engenheiro, esse erro decorre do fato de que, nas aulas práticas das motoescolas, o aluno não aprende a usar corretamente o freio dianteiro. “Há casos em que o avaliador reprova o condutor, no exame prático, caso ele use o freio dianteiro”, revela. De acordo com Guedes, uma frenagem correta aplica mais força no freio dianteiro e menos intensidade no traseiro para equilibrar a moto.

Para corrigir esse problema comum, os fabricantes criaram o sistema de freios combinado, popularmente conhecido pela sigla CBS (do inglês, *combined brake system*). “O CBS ajuda o iniciante a fazer uma frenagem mais equilibrada, pois, quando ele aciona apenas o pedal de freio traseiro, o sistema atua também sobre o disco dianteiro, contribuindo para a segurança do motociclista”, explica Guedes.

Apenas

**20%**

 das motos vendidas  
 no Brasil têm freio ABS

Fonte: Abraciclo

**47%**

 dos acidentes com  
 motos são causados por  
 frenagem inadequada

Fonte: German In-Depth Accident Study (Gidas)

### SISTEMAS MAIS EFICIENTES

Com o objetivo de aumentar a segurança dos motociclistas e reduzir os acidentes com motos, desde 2019, todas as motos e scooters vendidas no Brasil são obrigadas, por lei, a ter sistemas de freio mais eficientes.

Para os modelos de até 300 cc, pode ser adotado o CBS ou o antitravamento (ABS, *anti-lock braking system*). Para motos com motores acima dessa capacidade, o ABS é obrigatório. Enquanto o sistema CBS combina a atuação dos freios dianteiro e traseiro, o ABS evita o travamento das rodas, em uma frenagem brusca, sobre um piso de baixa aderência, como asfalto molhado.

Além de funcionamento distinto, os sistemas servem a públicos diferentes, explica o engenheiro da Honda. “Optamos por instalar o CBS em motos menores justamente para corrigir as falhas de quem está começando; já nas motos maiores, conduzidas por motociclistas mais experientes, o ABS evita que a roda derrape durante a frenagem. Porém, o ABS é melhor, não tem como negar”, declara Guedes. Testes conduzidos pela Honda demonstraram que, em motos com ABS, no caso de frenagem apenas com a roda traseira, a distância até a parada pode ser maior do que sem o sistema.

Atualmente, mesmo motocicletas e scooters de entrada já saem de fábrica com o sistema ABS, mas apenas na dianteira.



Para conhecer mais  
 sobre o projeto, visite  
 o site [www.projeto-maio-amarelo.org.br](http://www.projeto-maio-amarelo.org.br)  
 ou procure pelo  
 projeto no Google Play e na App Store.



Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.



## PROJETO MAIO AMARELO

Ele foi concebido com o objetivo de evidenciar os principais desafios e mostrar quais soluções podem ser colocadas em prática para que milhares de brasileiras e brasileiros não percam mais a vida nas ruas, avenidas e estradas de todo o País.



Canal Maio Amarelo:



**C4 Vargas Llosa.** As origens da história de Dom Quixote. **C8 Design.** Casacor Rio exibe o estilo carioca de decorar

## C5 Música. Baixista Fernando Rosa conquista o mundo com seu suingue

Cinema Estreia

## ‘Dr. Estranho’, o maior desafio de Elizabeth Olsen

*Em ‘No Multiverso da Loucura’, que chega hoje aos cinemas, atriz vive a Feiticeira Escarlata, que ganha mais evidência na franquia*

MATHEUS MANS

Já se passaram oito anos desde a primeira aparição de Elizabeth Olsen como a Feiticeira Escarlata e ela continua em alta. Cinco filmes e uma série depois, Wanda, como também é chamada, confirma que é uma das mais poderosas da Marvel, além de ter um bom arco narrativo de transformação com as mortes de Mercúrio e Visão. Mas, agora, Olsen chega a seu ápice nos filmes das histórias em quadrinhos com *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura*.

No longa, que chega aos cinemas nesta quinta, 5, Wanda é convocada pelo Doutor Estranho (Benedict Cumberbatch) para ajudá-lo em uma missão: proteger a jovem América Chavez (Xochitl Gomez), uma garotinha com habilidade de transitar entre universos que está sendo perseguida por monstros. Quem está mandando essas criaturas? Quem quer a América? A partir daí começa a aventura — e o melhor filme de Olsen na Marvel.

“Parecia que eu estava ten-

tando resolver um quebra-cabeça”, diz Olsen, ao *Estadão*, sobre a complexidade de sua personagem. “Mas criar um desenvolvimento para esse filme é algo transparente e bonito. Fiz coisas para a TV por alguns anos, havia tempo que eu não fazia nada para o cinema, e existe algo de muito belo e satisfatório em criar um arco narrativo para um filme. Eu senti muito mais clareza do que *WandaVision*, mesmo tentando juntar todas as peças que eram novas, surpreendentes e envolventes. Sem contar que o roteiro mudava todos os dias. Então tudo o que eu pude fazer foi focar na minha personagem.”

Vale dizer, porém, que tudo que acontece com a Feiticeira Escarlata é consequência do que já havia sido mostrado na série *WandaVision*. Ainda que não seja obrigatória, a produção faz a diferença na forma que a personagem entra na história. “Sem *WandaVision*, acho que eu não faria sentido nesse filme”, diz. “É muito importante para o filme o que trago para ele. Existe um mundo em que tudo isso poderia existir sem mim. Agora, ela realmente entende e aceita que ela é essa mulher mítica, essa Feiticeira Escarlata, que essa história antiga é seu destino. Ela está num lugar de aceitar isso. É claro que a gente não viu nada disso, mas sabemos que *WandaVision* levou a isso.”



1. América Chavez (Xochitl Gomez), Wong (Benedict Wong) e Doutor Estranho (Benedict Cumberbatch)  
2. Elizabeth Olsen como Wanda Maximoff, a Feiticeira Escarlata



Agora, a personagem apresenta uma complexidade emocional praticamente inédita dentro dos filmes da Marvel. Ela perdeu o marido e o irmão e, em uma espécie de surto mágico, recriou uma realidade que ela sabe que pode existir em outras dimensões e universos. Como lidar com a informa-

ção de que você pode ser feliz em outras realidades, mas não na sua? Olsen sabe que este é o seu maior desafio já encarado na tela grande.

“Essa é a essência de quem ela é”, resume Olsen, falando sobre a jornada emocional de sua personagem no universo da Marvel. “A conexão com sua

vida emocional é sua forma de tomar decisões. Ela evoluiu, se aproveitando disso ao longo dos anos. Mas acho que há uma evolução de sua vida emocional também neste filme.”

**TEMPERO.** Como tempero em *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura*, ainda há esse elemento que já está no título: o multiverso. Depois de *Loki*, *WandaVision* e *Homem-Aranha: Sem Volta para Casa*, a ideia de universos que coexistem finalmente ganha corpo e passa a afetar os personagens, indo além do cinema-espetáculo da reunião de três versões do Homem-Aranha. Wanda, nesse contexto ainda mais complicado, é a mais afetada.

“Eu fico meio maravilhada pelo multiverso. Amo essa ideia, fazer esses personagens que estão conhecendo diferentes versões deles mesmos, seja por conta das circunstâncias, seja porque o mundo está diferente ou porque tomaram uma decisão diferente”, conclui. “É a interação entre eles, para mim, é a profundidade de contar uma história como ator.” ●

## Filme mostra que multiverso pode ser dor de cabeça para a Marvel

CRÍTICA

“Doutor Estranho”  
BOM

**E**m *Loki* e *WandaVision*, o multiverso começou a ser citado com mais intensidade. Em *Homem-Aranha: Sem Volta para Casa* se tornou espetáculo, com a Marvel mostrando como esse re-

curso poderia ser popular. Agora, em *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura*, a Marvel finalmente começa a explicar esses universos.

Mas até o momento a sensação é de confusão. *Doutor Estr-*

*nho* prova que, quanto mais a Marvel se preocupa em explicar o multiverso, mais se enrola.

As linhas temporais se cruzando são confusas e qualquer espectador que não acompanha as tramas com mais afinco

vai se perder na quantidade de personagens e de suas versões — três *Estranhos* já é demais.

Além disso, a jornada para acompanhar um único filme vai se tornando mais complexa. Muita coisa, muito tempo exigido do público. Como fica para quem está chegando agora à franquia? ● **M.M.**





## Direto da Fonte Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

GABRIEL MANZANO | GABRIEL.FILHO@ESTADAO.COM  
MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM  
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM  
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM



Maxwell Alexandre (último à dir.) com os jovens da Rocinha que levou a Paris

## Artista leva jovens de comunidade para suas exposições pelo mundo

**M**axwell Alexandre expandiu o conceito de rolezinho. Desde o ano passado, o artista que cresceu e ainda vive na Rocinha leva jovens de comunidades para visitar suas exposições. Em março, por exemplo, cinco pessoas foram com ele para Paris, onde sua mostra 'Novo Poder' estava em cartaz. "Eu sabia que para a maioria dos convidados, que eram daqui da Rocinha, seria a primeira experiência de sair do Brasil. Isso mexe com a cabeça", diz o pintor. Revelação das artes plásticas – suas telas chegam a valer US\$ 100 mil –, o carioca não conta com nenhum patrocínio para manter o projeto, mas já tem seus próximos rôles definidos. No fim do ano ele expõe em Nova York e no início de 2023, em Madrid. A companhia já está garantida.



## Pedro Bial solta a voz no álbum de estreia do filho, Theo Bial

Theo Bial lança amanhã seu primeiro trabalho como cantor: *Vertigem*. Nele, Theo conta com participações especiais de Moacyr Luz, Mart'nália e de seu pai, Pedro Bial, que pela primeira vez cantará em um álbum. O projeto tem assinatura do produtor musical Celso Fonseca, que já atuou com nomes como Gal Costa e Gilberto Gil, e sairá pelo selo Lupa +.

## Não, obrigado: governo sondou executivo da Mercedes-Benz

Dias antes de deixar a presidência da Anfavea, Luiz Carlos Moraes, da Mercedes-Benz, foi sondado informalmente pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, para trabalhar no governo. O convite foi feito após uma reunião para discutir formas de atrair novas empresas do setor de tecnologia para instalar fábricas no Brasil. Segundo fontes ligadas a Moraes, o executivo não tem planos de deixar a indústria de veículos.

## Bloco de Notas

● **DEBATES.** Sergio Moro é o primeiro convidado da série "Amcham Eleições", que começa amanhã em SP. A Câmara, que reúne 4 mil empresários, vai expor, em documento de 70 páginas, sua agenda para o País.

● **LUXO.** O Six Senses Botânico, na Serra da Mantiqueira, terá aporte de R\$ 80 milhões. O objetivo é transformá-lo no hotel mais luxuoso do Brasil.

● **ESTE PAÍS.** Ana Maria Machado coordena diálogos sobre o Brasil na ABL. Os palestrantes serão o antropólogo Mércio Gomes (hoje), o escritor Paulo Scott (dia 12) e o jornalista Sergio Rodrigues (dia 19).

● **CINCO POR UM.** Abre hoje no Jardim Anália Franco o complexo Vila Anália, megaempreendimento com cinco operações de restaurantes simultaneamente, além de um empório, uma pâtisserie, lojas de charuto, taças, chocolates e muito mais.



1



2

1. Otavio Zarvos recebeu Isay Weinfeld na inauguração da Galeria IdeaZarvos.

2. Pedro Paulo Diniz e Fernanda Nizzato.

3. Neka Menna Barreto. Segunda-feira, no Jardim Paulistano.



FOTOS LARA MORSELLI

MOMENTO REGISTRADO EM UM DOS NOSSOS LARGOS

# VIDA

PARA QUE SEJA UM ESPETÁCULO,  
ÀS VEZES, SÓ FALTA O PALCO.

EM ITU, LOTES DE 2.300M²

## TERRAS II

DE SÃO JOSÉ II

O PALCO DA SUA VIDA

TERRASDESASOJOSE2.COM.BR



## FELIZ DIA DAS MÃES

CAROLINA HERRERA  
CHANEL BEAUTY  
DRYZUN  
GALERIA BOSSA  
HSTERN  
IDA  
JO MALONE LONDON  
LE LIS BLANC  
NV BY NATI VOZZA  
SARAH CHOFAKIAN

Escaneie o  
QR Code e  
saiba mais



SHOPPING  PÁTIO  
HIGIENOPOLIS





**Mario Vargas  
Llosa**

# Cervantes

*Obra de Santiago Muñoz Machado tenta descobrir como surgiu o livro que deslumbrou a Europa*

**M**inha primeira tentativa de ler *Dom Quixote de la Mancha* foi um fracasso. Eu ainda estava na escola e me confundia com as frases longas e as palavras antigas, as quais precisava procurar a cada tanto no dicionário. Acabei desistindo.

Anos depois, quando estava na faculdade, um livrinho precioso de Azorín, *La Ruta de Don Quijote*, me encorajou a tentar novamente. Desta vez, sim, eu li do começo ao fim, desfrutando cada frase e cada página da história daquela dupla inusitada: o cavaleiro idealista determinado a transformar a realidade para que se assemelhe a de seus livros e seus sonhos; e o escudeiro pragmático que tenta manter seu mestre na dura realidade para que ele não se perca nas nuvens da fantasia.

Tudo é deslumbrante nesse livro que simboliza melhor do que qualquer outro a riqueza de nossa língua: a infinita variedade do espanhol para expressar a condição humana com todas as nuances, a fantasia que leva o ser humano a transformar a vida e fazê-la progredir. Em outras palavras, a forma como a literatura nos defende da frustração, do fracasso e da mediocridade. O mundo estreito e provinciano de La Mancha, pelo qual Dom Quixote e Sancho fazem sua peregrinação, pouco a pouco se torna, graças à coragem e à vontade do determinado cavaleiro andante, um universo de aventuras jocosas e insolitas, em que se entrelaçam audácia, absurdo e humor, tudo impregnado de humanidade, para nos mostrar como a imaginação pode transformar o tédio em aventura e converter o cotidiano em uma peripécia inusitada em que se alternam o maravilhoso, o milagroso, o patético – todos os matizes de que se faz a vida.

As resenhas muito elogiosas e justificadas dizem que o recente livro de Santiago Muñoz Machado é uma nova biografia de Cervantes. Não se trata disso. No livro são analisadas as biografias mais importantes de Cervantes, com seus erros e acertos. Por exemplo: Muñoz Machado é muito mais severo com Américo Castro – *El Pensamiento de Cervantes* – do que os especialistas que se atreveram a criticá-lo quando seu livro apareceu.

Se a covid não tivesse impedido, a primeira pergunta que eu teria feito ao diretor da Academia Espanhola seria esta: “Vo-



‘Dom Quixote e Sancho Pança’, tela de Candido Portinari (1956)

cê planejou assim desde o início? Ler essas centenas, talvez milhares de livros, para ter uma ideia clara de como e onde nasceu Dom Quixote?”. Por que o mais extraordinário do *Cervantes* de Muñoz Machado é que parece ter sido planejado para uma vida inteira de pesquisas e leituras, um interminável trabalho de biblioteca, para saber em que sociedade e como surgiu aquele livro que, quase inesperadamente, deslumbrou a Europa de imediato. Não creio que haja uma obra semelhante nos últimos muitos anos, uma obra que possa ser equiparada a essa análise em que praticamente todas as manifestações da sociedade espanhola aparecem para nos explicar em que mundo e com que objetivos nasceu *Dom Quixote*.

Não estou exagerando nada. O leitor deste livro de mais de mil páginas e mais de 200 notas bibliográficas pode ver tudo: o aparato jurídico que reinava na Espanha enquanto Cervantes

escrevia as aventuras de Dom Quixote, as festas populares, a propagação da feitiçaria, a vida cultural em todas as suas manifestações e, claro, os enredos e crimes da Inquisição, assim como a vida culta de pintores, comediantes, atores e artistas e a mentalidade militar à sombra da Coroa. Tudo está lá, detalhado e exposto com grande detalhe, narrado com aquela linguagem simples, clara, sem aspereza nem violência de Santiago Muñoz Machado, tão cauteloso que parece falar aos ouvidos das pessoas.

Entre as páginas do livro, acho que as dedicadas às bruxas são um grande acerto. Elas vão muito além de *Las Brujas y Su Mundo* – o livro de Caro Baroja – por sua graça e ferocidade e também por suas pesquisas rigorosas. Ai temos o inquisidor, convencido de que a bruxa que ele está julgando é louca, confrontado com aquela fera que lhe assegura que “fez amor com o diabo” e que o fará novamente, “depois de ser queimada”. Os inquisidores não têm escolha a não ser mandá-la para a fogueira, pois não conseguem convencê-la de que tudo o que ela diz é pura fantasia.

Mas é no campo cultural e literário que Muñoz Machado celebra seus melhores momentos. A verdade é que Cervantes passa pelo indizível para encontrar quem apoie seu livro: as pessoas escolhidas se negam e os poetas e artistas a quem se pede poemas ou textos para sustentar seu romance também resistem.

E aí vem a grande questão. Cervantes era um homem simples e miserável, aparentemente desde muito jovem. Não sabemos muito sobre sua infância. No começo da vida, um crime, verdadeiro ou falso, o tira da Espanha e leva para Itália, com o séquito de um arcebispo. Como todos os humildes, ele se torna soldado. E guerreira em Lepanto contra os turcos, quando não deveria, por causa da condição de que sofria. Ele sempre teve orgulho do arcabuz que arruinou sua mão. E, então, devido aos raptos berberiscos, ele passou cinco anos em Argel, onde deve ter sofrido o indescritível, sobretudo depois de suas tentativas de fuga. Alguns padres de trinitarianos o salvaram, pagando seu resgate. Na Espanha, tentou ir para América, mas o Estado nem respondeu às suas cartas. Ou seja, com ele tudo acontecia de maneira

tal que ele poderia muito bem se tornar ressentido e magoado. E, no entanto, a generosidade e a hombridade de Cervantes estão mais do que garantidas. Era um homem generoso e sem remorso, seriamente preocupado em elevar a vida de seus concidadãos.

Um homem bom e idealista, sem dúvida. Como se explica esse contraste? E aqui está a última pergunta para Santiago Muñoz Machado, que – expressamente o diz em seu livro – está convencido de que *Dom Quixote* foi escrito por Cervantes para “acabar com os romances de cavalaria”. Tem certeza disso? Porque a verdade é que Cervantes tinha lido tantos romances de cavalaria que ninguém podia negar que tivesse uma certa afeição por eles. Há inúmeros exemplos disso em *Dom Quixote*. Claro que ele conhecia o *Amadís de Gaula* e, além disso, há uma síntese bastante exata do *Tirant lo Blanch*, que, assegura Cervantes, “é o melhor livro do mundo”. Não há uma certa nostalgia em tudo isso? Existe, pelo menos, a ilusão de um mundo de ordem, no qual a violência humana encontrara uma maneira que a reduzira e aplacara, um mundo distante da realidade no qual tudo fora planejado e estabelecido segundo códigos rígidos. Talvez assim o ser humano pudesse ser humanizado e contido em seus muitos excessos, a começar pelos da guerra.

Quando li *Dom Quixote* pela primeira vez, já havia muito tempo que lia romances de cavalaria, nos quais o formalismo e os costumes tentavam frear os excessos da época, transformando aquele mundo terrível em uma forma de minuetto. Será que, depois de tanto sofrer na vida, Cervantes também não houvesse buscado a mesma coisa? Sob o brilho das espadas e a ferocidade das batalhas, surgiu um mundo de paz e ordem, de condutas estritas, segundo um plano rígido destinado a acabar com a espontaneidade que derramava toneladas de sangue, fazia rolar cabeças e mostrava o mundo como ele é: pútrido e irremediável. Será que Dom Quixote não tentou acabar com tudo isso ainda que retoricamente, com as travessuras de um louco que sonhava com a velha cavalaria?

● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

É PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA  
O DIREITO DE PUBLICAR EM TODAS  
AS LÍNGUAS RESERVADAS PARA  
EDICIONES EL PAÍS S.L. 2021





Luciana Garbin

Instagram: @lucianagarbin

## Covid me fez desacelerar. E agora?

**E**ntão, depois das vacinas e de dois anos usando máscaras e adotando protocolos de segurança, eu peguei covid-19. Felizmente com sintomas leves durante o período de isolamento, mas seguido de uma leiseira sem tamanho. Semanas depois de o teste dar reagente, a sensação de lentidão e fadiga continuava grudada em mim e me dei conta de algo aterrador: para uma mulher-mãe-profissional: não conseguia mais fazer várias coisas ao mesmo tempo. O que poderia ser mais dramático para alguém que acostuma a fazer tudo ao mesmo tempo. O que poderia ser mais dramático para alguém que acostuma a fazer tudo ao mesmo tempo. O que poderia ser mais dramático para alguém que acostuma a fazer tudo ao mesmo tempo.

Sabe aquela rotina que muitas mulheres conhecem de cozinhar, olhar a lição do filho e falar com a mãe no telefone ao mesmo tempo? Virou coisa do passado após a covid. E responder rapidamente às dezenas de demandas que aparecem num só dia? Esquece. Depois que o corpo me obrigou a entrar numa espécie de câmera lenta, fui obrigada a fazer algo impensável até pouco tempo atrás: desacelerar.

E precisei adotar estratégias. Para começar, desativei notificações. Também parei de ver mensagens que chegam sem parar no WhatsApp. Por alguns dias, dei um passo ain-

da mais ousado: resolvi abandonar o celular fora do trabalho e trocar tempo resolvendo problemas por minutos no sol sem fazer nada.

### Mensagens podem esperar para ser respondidas e selfies em redes sociais não fazem falta

Decidi também resistir bravamente à tentação da culpa por não atender às expectativas. Como assim não querer tirar braço de ferro com o filho? Ou pedir delivery de novo? Ou

estar sem vontade de falar? Ou ver a casa bagunçada e não sair arrumando tudo? Dane-se, estou sem força, respondia a mim mesma.

Claro que era esquisito ter de baixar o ritmo de repente, mas a covid me fez constatar que a meta assumida diariamente – sobretudo por mulheres – de dar conta de tanta coisa não é sustentável. E quer saber? Cheguei à conclusão de que boa parte dos compromissos é cancelável, muitas mensagens podem esperar horas – ou dias, ou meses – para ser respondidas e selfies de quase desconhecidos em redes sociais não fazem falta.

Quando é preciso escolher a dedo como gastar sua preciosa energia, priorizar vira questão de sobrevivência, assim como reconhecer que faz parte da vida não estar 100%. A despeito do coronavírus, cansaço é uma praga social – e o excesso de exigências e autoexigências tem boa parcela de responsabilidade nisso.

Para mim, quando os incômodos vestígios da covid finalmente sumiram, o desafio se tornou não esquecer das reflexões suscitadas. E, de algum jeito, continuar pegando mais leve. ●

É EDITORA DO ESTADO. PROFESSORA NA FAAP E MÃE DE GÊMEOS

SEB. Pedro Venceslau, Simão Castro e Gilberto Amendola • TER. Patrícia Ferraz • QUA. Leandro Karnau, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues • QUI. Luciana Garbin (@lucianagarbin), Patrícia Ferraz • SEX. Marcelo Ruben Paiva (@quincanella), Gilberto Amendola • SAB. Sérgio Augusto (@quincanella), Alice Ferraz, Suzana Barreto, Renata Simões (@quincanella) e Daniel Martins de Barros (@quincanella) • DOM. Leandro Karnau, Sérgio Augusto (@quincanella), Nilsson Hatsumi (@mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (@gilbertoamendola)

### Música Perfil

## Baixista ganha o mundo após lives na pandemia

**Fernando Rosa saltou de 60 mil para 455 mil seguidores e se tornou amigo de celebridades, entre elas Slash, Lenny Kravitz e Adam Levine**

MARCIO DOLZAN

RIO

O baixista Fernando Rosa aprendeu a gostar de música nos bailes de garagem que frequentava em Itaquera, na zona leste de São Paulo. Músico autodidata, fã do som dos anos 1970 e 1980, ele desenvolveu ao longo dos 41 anos de vida um dom raro tocando baixo – e que decidiu mostrar ao mundo em lives no Instagram no início da pandemia. Dois anos depois de fazer as primeiras, Fernando Rosa saltou de 60 mil para 455 mil seguidores, entre os quais ícones como Slash, Lenny Kravitz, Adam Levine e tantos outros. Mais do que isso, tornou-se amigo pessoal de alguns deles e tem sido convidado para fazer shows e parcerias mundo afora.

Fernando – que se apresenta hoje (5), na Blue Note, em São Paulo – já era um baixista reconhecido no meio musical brasileiro antes da pandemia, mas foi a partir do lockdown que ele ganhou o grande público. “Eu tinha conta no Instagram, mas o conteúdo era pouco. Lives, então, nem pensar. Até que um dia

eu decidi abrir minha câmera enquanto tocava em casa”, conta. “Comecei a criar noção da importância disso porque o público da live só ia aumentando. Eu ficava o dia inteiro conectada, não havia limite de tempo, então o pessoal entrava a qualquer hora do dia e sabia que eu estaria lá tocando.”

Entre milhares de pessoas comuns, começaram a surgir também artistas famosos e celebridades, inclusive de fora da música. “Um dia apareceu a Anitta, depois artistas de cinema, de seriados, como *Chicago Fire*, *Grey’s Anatomy*. Tem muito lutador que me segue, que mora no cone”, diz. “Um amigo que mora nos Estados Unidos contou que estava assistindo a um programa sobre futebol americano e um das caras estava falando de mim na TV. Imagina, futebol americano!”

Tamanho reconhecimento também pode ser medido em likes e visualizações em suas redes. Ao todo, seus vídeos já foram vistos mais de 45 milhões de vezes e mereceram pelo menos 3,5 milhões de curtidas.

**ESTILO.** As apresentações são repletas de clássicos do funk, pop e da disco-música e tudo tocado em instrumentos com mais de 40 anos de vida. “O baixo mais novo que eu tenho é de 1978. É dali pra baixo”, lembra. Ao todo, Fernando diz ter mais de 20 instrumentos antigos, muitos



Rosa, que tocava em Itaquera, jamais pensou em ter uma Fender

dos quais ele garimpou em viagens ao exterior. “O que é algo ruim, porque meus cachês acabam sempre por lá mesmo.”

Há, nesse conjunto todo, uma exceção. “A Fender me mandou um baixo assinado com o meu nome. É um modelo igual ao de 1961. Eu escolhi a cor e o batizaram com meu nome.”

Sobre isso, Rosa também tem uma lembrança peculiar. “A primeira vez na vida que vi uma Fender foi através de uma vitrine numa loja aqui em São Paulo. Mano, aquilo era quase uma ilusão, aquela Fender na vitrine era coisa para se levar uma oferenda”, afirma.

A Ernie Ball Music Man, que

produz instrumentos para astros como Eric Clapton, Paul McCartney e Keith Richards, entre outros ícones, também fez de Rosa o primeiro músico brasileiro a integrar seu catálogo. E, agora, projeta lançar um baixo com a grife do brasileiro.

Isso é bem diferente das primeiras vezes em que ele tocou nos bailes de Itaquera. “Meu primeiro baixo foi comprado pelo meu pai, mas era tão ruim que, graças a Deus, não existe mais”, diverte-se. “Um dia, eu o deixei cair e quebrou uma tarraxa. Pedi a um tio meu, que era serralheiro, para consertar e fazer um furo na ponta, para parecer um baixo Music Man. Ele fez o furo com uma broca, mas quando eu tocava uma das cordas saía do lugar.”

As dificuldades daquela infância são lembradas com saudade. Seu mundo, porém, agora é outro. “A pandemia foi muito triste, mas olhando pelo lado profissional, não se compara tudo que eu adquiri nesses dois anos com o que vivi nos 20 anteriores”, garante.

“Minha primeira entrevista foi para a *Rolling Stone*. Meu primeiro show (após a reabertura das casas) foi no Blue Note. Eu toquei no Noites Cariocas, fui convidado a tocar em grandes casas em Londres e Paris.” E completa: “Estive na casa do Lenny Kravitz, em Malibu. Mano, eu estava sentado no sofá da casa do Lenny Kravitz falando sobre música”. ●

Em casa, bom mesmo é relaxar num sofá ou numa reclinável LAFER

30% de desconto em 10x no cartão

Interdomus LAFER

R. do Lavapés 6 T 3208.6722 • R. Teodoro Sampaio 1709 T 3812.5596 • Shopping D&D T 3043.9259

www.lafer.com.br





## Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

### As tarefas

Data estelar: Sol e Urano em conjunção

**A**colhe com alegria o chamado das tarefas que precisas cumprir, porque, mesmo que à primeira vista não simpatizes com elas, a satisfação que sobrevirá depois de as completar será magnífica.


Se comesças o dia brigando contra o que inevitavelmente terás de cumprir, sofrerás um duplo tormento, o da ansiedade de procrastinar o que, de

tudo modo, terás de fazer, e o de perder de vista a satisfação de manter tudo dentro da ordem pertinente.


Tua vida não precisa ser magnífica o tempo inteiro, isso é impossível, todos os momentos de glória que experimentares acontecem entre umas e outras tarefas cotidianas que terás de cumprir, gostando delas ou não, mas, se gostares delas, melhor para ti.

Entre um momento magnífico e outro, há tarefas para cumprires. ●


### ÁRIES 21-3 a 20-4

 O que tiver em mente fazer, faça em silêncio, sob o manto da discrição, atraindo a menor atenção possível sobre seus movimentos. Só assim suas ações serão eficientes, além de imperturbáveis. Algo muito importante.


### GÊMEOS 21-5 a 20-6

 Faça o que puder, evite cobrar de sua alma mais do que ela seja capaz de fazer neste momento. É contraproducente se comportar com severidade, porque isso só faria você deixar de gostar do que está ao alcance fazer.


### LEÃO 22-7 a 22-8

 Assuma alguns riscos moderados, algo que, se der tudo errado, não faça tanta diferença assim. Por meio dos riscos assumidos, você encontrará alguma chance interessante de avançar, mesmo que sem garantia de nada.


### LIBRA 23-9 a 22-10

 Há emoções de todos os tipos e para todos os gostos, mas é bastante difícil as provocar intencionalmente, a não ser que você tenha se exercitado nisso. Todas as emoções são sinceras, não há mentira envolvida nelas.


### SAGITÁRIO 21-11 a 21-12

 Procure passar por essas situações que se repetem insistentemente sem lhes dar atenção suficiente para se tornarem, mais uma vez, conflitos. Não é de conflito que você precisa, mas de espaço livre.


### AQUÁRIO 21-1 a 19-2

 A segurança é importante, mas se a preservação dessa se converter numa prisão que amarra o espírito de aventura, então você precisa usar seu discernimento com clareza e firme intenção, para separar as coisas.


### TOURO 21-4 a 20-5

 Esperar que algo aconteça não é uma atitude reprensível, porque há momentos da vida em que não se pode fazer nada além de esperar. Porém, enquanto espera, sua alma pode usar o tempo para se dedicar a colocar ordem.


### CÂNCER 21-6 a 21-7

 Muitas belas palavras poderiam ser dadas para suavizar uma situação tensa, e provavelmente elas serão ditas, porém, no fim do dia, só importará o que você tiver feito, a maneira com que as palavras se tornam obras.


### VIRGEM 23-8 a 22-9

 O exemplo das pessoas é muito valioso, porque é nesse que sua alma se espelha e se sente estimulada a seguir. Não importa que o exemplo seja grande ou pequeno, o que importa é sua alma se sentir atraída por ele.


### ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

 Há tanta coisa para viver e experimentar ainda, que seria melhor você não se encerrar em seus pontos de vista, arrumando conflito sem necessidade. Evite o estresse, viva para agregar alegria com sua presença.

### CAPRICÓRNI 22-12 a 20-1

 Há coisas complicadas, como sempre, porém, há um enorme número de situações simples que, se bem atendidas e valorizadas, são capazes de lhe brindar com suporte para obter o regozijo que é buscado alhures.

### PEIXES 20-2 a 20-3

 A desordem que incomoda não é um castigo, mas um chamado a parar tudo e se dedicar a organizar os pequenos detalhes da vida cotidiana, esses mesmos que, em geral, não mereceriam muita atenção. Agora são importantes.

## Economia criativa Vagas

# Empregos na cultura são retomados, com a gastronomia na frente

**Setor de economia criativa volta a crescer como aponta pesquisa do Itaú Cultural**

KÁTIA MELLO

O segmento de economia criativa começa a respirar. Depois de um período bastante árduo em razão da pandemia do coronavírus, o setor retoma com a criação de 855,5 mil postos de trabalho entre outubro e dezembro de 2021, um aumento de 13% diante do ano anterior. As informações, divulgadas na terça-feira, 3, constam do Painel de Dados do Observatório Itaú Cultural e são baseadas na Pnad Continua.

Os trabalhadores da cultura, em especial, foram favorecidos com aumento de 14% nas vagas para esses profissionais entre o 4.º trimestre de 2020 e o mesmo período de 2021. Ao todo, neste trimestre, o segmento ganhou 89,3 mil vagas.

Além do combate ao coronavírus pela ciência e saúde, outros fatores influenciaram na retomada, como explica ao **Estado** Eduardo Saron, diretor do Itaú Cultural. Entre eles, Saron aponta "a injeção de diversos investimentos públicos no setor criativo e, sobretudo, a necessidade sentida pelas pessoas de fluir mais arte, cultura e outras múltiplas ações no universo criativo".

**GASTRONOMIA PUXA AUMENTO.** Nas ofertas de emprego, a gastronomia foi a responsável por puxar o crescimento entre o 4.º trimestre de 2020 e o mesmo período de 2021 para trabalhadores criativos especializados e incorporados com expansão de 42%. As artes cênicas e visuais aparecem na segunda posição com (40%), seguidas por cinema, música, rádio e TV (34%), design (21%) e funções editoriais (20%). ●

## QUADRINHOS

Mindum Charles M. Schulz



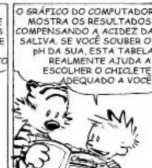
Recruta Zero Mort Walker



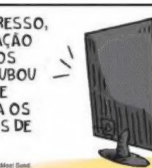
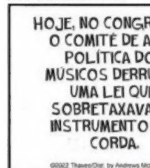
Turma da Mônica Maurício de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves





**Por aí** *Patricia Ferraz • patriciaferraz@gmail.com*

## Beagá dá gosto

O restaurante Florestal é um charme. Lugar despretensioso e descontraído, cheio de plantas, com algumas mesas na pra-cinha. O cardápio indica os prin-

Não deixe de conhecer também o Mercado Novo, antigo mercado ocupado sob a curadoria do chef Henrique Gilberto, no centro da cidade. Os boxes foram transformados em bares, restaurantes, cachuarias e cervejarias artesanais. Por ali só circulam produtos locais. É um lugar descolado, cheio de atrações. A Cozinha Tupis, do curador do local e dono também da Cervejaria Viela, tem uma seleção incrível inspirada nos pratos servidos em botecos do centro da cidade. Programão. ●

**JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO  
EM GASTRONOMIA. COZINHA  
E COME A TRABALHA HÁ 22 ANOS.**

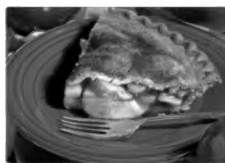
**SEG.** Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola • **TER.** Patrícia Ferraz • **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues • **QUL.** Luciana Garbin (*quínzenal*), Patrícia Ferraz • **SEX.** Marcelo Rubens Paiva (*quínzenal*), Gilberto Amendola • **SAB.** Sérgio Augusto (*quínzenal*), Alice Ferraz, Suzana Barelly, Renata Simões (*quínzenal*) e Daniel Martins de Barros (*quínzenal*) • **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto (*Alis, quínzenal*), Milton Hatoum (*mençal*) e Jônicio de Lóvola Brandão (*quínzenal*)

**NA WEB** | Jogue as cruzadas  
[estadao.com.br/cruzadas](http://estadao.com.br/cruzadas)

<p>Stratégia que determina as plataformas de campanhas publicitárias</p> <p>Ensino de manuais</p> <p>Erva usada nos fabricos de celofane</p> <p>Componente gasoso da respiração</p> <p>Hefirite, cálcio ou infecção urinária</p> <p>Condição de quem perde a luta</p> <p>Thomas (?) inventa a lâmpada</p> <p>Ivan Anjos, escritor brasileiro</p> <p>Formação musical comum no rock</p> <p>Estado natal de Gaspar Dutra (sigla)</p> <p>Minicidade de contabilidade (pop.)</p> <p>Pasto de pagamento em escolas</p>	<p>(77-78): equivale-se</p> <p>Equipe vice-campeã da Copa do Mundo de 2018 (fut.)</p> <p>Tram de Magde Simpson (TV)</p> <p>Dióxido luminoso não acende em</p> <p>Nálio Lafayette, cantora polígara</p> <p>Sanduícho mais popular em Portugal</p> <p>Relativo aos Estados Unidos</p> <p>Número de letras do dígito 3 (GIRAN, 3)</p> <p>Confusão (pop.)</p> <p>Exporte aquático</p>	<p>(77) casarão: a típica refeiçao de bolos (cazando)</p> <p>Remédio antitérmico</p> <p>Budismo japonês. As, em inglês</p> <p>Metrópole egípcia</p> <p>Capital saudita</p> <p>Fita com que se mudam terrenos</p> <p>Os santos de contrabando de bone (fil.)</p> <p>(7) Magna: a Constituição de um país</p> <p>Cantar como o repentinista</p> <p>(7) Camargo, pintor de "Soldad"</p> <p>Exporte aquático</p>	<p>Uma das funções das fibras solúveis no organismo? Tipo de regime penal</p> <p>Fazer (?) aniversário</p> <p>Pergunta comum no esquentador</p> <p>Orlando Gomes, jurista brasileiro</p> <p>Emprego de fruto anêtrio</p> <p>U S E</p> <p>Teia Ribeiro, jornalista e escritora</p> <p>(7) legal, gira gaucha</p>
---	---	--	---

**CRIPTOGRAMA** Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

### Pratos típicos?



Comidas e **MOLHOS** muito famosos podem ter uma origem discutível. **CALAMÁ**, não colore em questão a qualidade dos alimentos, mas a nacionalidade de tais cardápios. Se que algumas especiarias tão fortemente associadas a determinados **PAÍSES** são, de fato, criações dos **LOCAIS** que muitos supõem? Que tal pôr à **PROVA** certos sabores que julgamos saber tão bem sua procedência geográfica? Os **CHUROS**, por exemplo, não são mexicanos, podendo ter sido inventados por portugueses, espanhóis ou chineses. Já o **KETCHUP**, tão chamado pelos americanos, veio da **CHINA**. E os biscoitos da **SORTELA** são, na verdade, de uma variedade muito mais crassouca, por sua vez, não são **FRANÇÊS**, e sim austríacos. E se alguém pensou que a **MACA** surgiu nos **EUA**, erro. O **DOCE DE LINGÊS**, assim como se cogita que seja a **LASANHA**, **MASSA** que sempre foi considerada italiana. Que curioso, não?

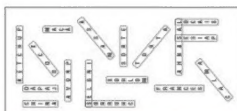
© Revistas COQUETEL

**NA WEB** | Jogue o sudoku  
estadao.com.br/sudoku

**Nivel Medio**

			2		8		
			1		9		
9	3	4	5		7		
					3	6	9
8	2	5					
		7			3	6	8
		9			7		
		8			5		

3	1	8	6	2	5	4	9	7
2	6	9	4	8	7	5	1	3
4	5	7	9	1	3	6	8	2
8	2	5	3	9	6	1	7	4
6	9	3	7	4	1	2	5	8
7	4	1	8	5	2	3	6	9
9	3	4	5	6	8	7	2	1
5	8	2	1	7	4	9	3	6
7	6	2	3	9	8	4	5	

[illegible]

PE. RIGUALDO AMARZOTTI  
O PODER DA CURA

O NOVO LIVRO DO  
PE. REGINALDO MANZOTTI  
O PODER DA CURA

petra  
JÁ NAS BANCAS E LIVRARIAS  
f /editorspetra  
e /editorspetra





## Arquitetura Estilo

## Casacor Rio traz a pluralidade do jeito de viver e decorar carioca

FOTOS ANDRÉ NAZARETH



**Instalada no bairro do Jardim Botânico, a mostra de decoração e design deste ano dá ênfase aos ambientes externos da moradia**

**MARCELO GOMES LIMA**  
ESPECIAL PARA O ESTADO

A arquitetura de interiores continua a ser um dos campos do saber humano que maior impacto exercem sobre o cotidiano das pessoas. Por envolver conhecimentos específicos – que vão do conforto ambiental a sutis noções de equilíbrio e proporção –, trata-se de tarefa que, ao menos idealmente, deve ser entregue à sensibilidade de arquitetos e designers. Profissionais que, por vocação e formação, se propõem a criar um pequeno mundo, pessoal e intransferível, em torno de nossas vidas.

Há mais de 30 anos na estrada, as empresárias Patrícia Quentel e Patrícia Mayer, promotoras e sócias-diretoras da Casacor Rio – franquia carioca e segunda mais longa mos-

tra do gênero no País, logo depois de São Paulo –, conhecem bem o assunto. E, por tudo o que têm visto em suas andanças, dentro e fora do Rio, receberam com entusiasmo o tema sugerido pela direção nacional da marca para funcionar como fio condutor dos trabalhos deste ano: Infinito Particular.

“Poucas vezes percebi tamanha pluralidade de propostas. A pandemia, de fato, ampliou a percepção da casa por parte de todos nós, e o resultado aparece na forma de soluções muito personalizadas, mas, ao mesmo tempo, mais viáveis”, considera Quentel. “Quisemos trazer espaços mais próximos da realidade dos imóveis de hoje e também dos nossos visitantes, que vão poder aproveitar melhor nossos pátios, jardins e demais áreas de entretenimento”, complementa Mayer.

Assim, se em 2021 a arquitetura e a vegetação exuberante do imóvel-sede – um casarão histórico, construído em 1860, no bairro carioca do Jardim Botânico, cercado por 12 mil m² de Mata Atlântica – funcionaram como inspiração maior para os profissionais, este ano, a

**1. Revestido em anil, nicho marca a sala de reunião projetada por Ric Melo e Rodrigo Passos**

**2. Do Iniciante João Panagiotis, suíte da Casa Migrante põe cama em destaque, por meio de iluminação zenital, que aproveita a luz natural**



atenção se voltou para novas formas de ocupar seus espaços. Sempre, claro, considerando a necessidade de manter intactas as características originais de um imóvel tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

E as novidades começam pelo próprio desenho da mostra. “Abrimos mão de ambientes mais tradicionais, como uma sala de jantar, por exemplo. Não que eles não estejam presentes, integrando outros espaços. Mas optamos por uma abordagem mais contemporânea, privilegiando pequenos estúdios, com propostas multifuncionais e mais bem adaptadas ao perfil dos moradores de hoje, que, em grande parte, preferem viver sozinhos ou optar pelo coliving”, conta Quentel.

Nesse contexto, a cozinha ganhou uma nova função: a de café aberto. Enquanto o elegante segundo andar foi transformado em hospedaria: ou seja, um local pensado para receber convidados que poderiam, eventualmente, passar alguns dias por ali. Para tanto, além de espaços para trabalhar e descansar, os hóspedes dispõem de um lounge, um home office, uma sala de reuniões e até de um lugar destinado à decompressão e ao relaxamento.

**Diversidade**

**A 31ª edição fica em cartaz até o dia 26 de junho, com trabalhos de 43 arquitetos e designers de interiores**

**FORA DA CASA.** Na parte externa da casa, mais novidades. A piscina e seu entorno se transformaram em galeria de arte a céu aberto. Enquanto, nos jardins dos fundos, foram instalados diversos estúdios, com áreas de 28 m² a 80 m². Segundo Quentel, uma arquitetura efêmera, construída em tempo recorde, a partir de módulos metálicos pré-fabricados, dotados de propriedades termocústicas, semelhantes a contêineres, mas disponíveis em diversos tamanhos.

“As vantagens de trabalhar com esse tipo de material são evidentes: você escolhe o tamanho, eles chegam prontos para a montagem, não há desperdício e, por tudo isso, são muito mais sustentáveis”, declara a arquiteta Carolina Haubrich, que, juntamente com seu colega Caco Borges, assina o espaço Aura Breatwood.

Espécie de laboratório do novo morar, a Casacor Rio, em sua 31ª edição, fica em cartaz até 26 de junho, no Palacete Brando Barbosa, com propostas de 43 equipes de profissionais, entre arquitetos, designers de interiores e paisagistas. Programa obrigatório para os profissionais do setor, ela é igualmente imperdível para todos os interessados no estilo carioca de viver e decorar. ●